



Plano do município  
da Esperança em 1889  
e foi collocado neste  
lugar de 1855. O município  
em 1º de Abril  
deste anno

13 de Maio de 1889

89

Antônio Carlos

IL.  

---

103

110-150



























PARASTI IN CONSPECTU MEO MENSAM ADVERSUS EOS

LIVRO DA FV-  
 dacao ampliação & sitio  
 do Conuento de N. Sra da  
 Piedade da Esperanca da Ci-  
 dade de Lix: o qual mandou  
 escrever a Abbadeca soror  
 Francisca dos Anjos; no an-  
 no de. 1620. Sendo Mi-  
 nistro Prouincial dos fra-  
 des menores da obseruan-  
 tia o muito Reuerẽ-  
 do Padre Frey Hi-  
 eronimo da  
 madre de  
 D's.  
 &



MULTIPLICABO SEMENTIVM SICVT  
STELLA CÆLI

ERAT COR VNVM & ANIMA VNA

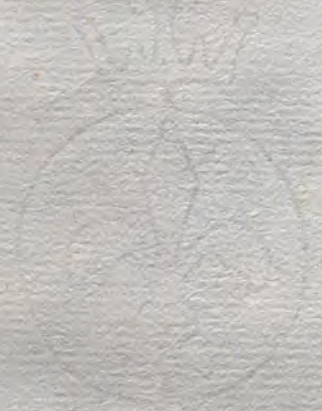
QUI AVTEM FECERIT ET DOVERIT















O ille dicat Deo stipata sodalibus e Agnes.  
 Soror quibus praesul. praesuit ipsa prior.  
 Insula ab hac venit nomen cui plurima fecit  
 Materies. sacras has coluisse domos.

Clara Maria Helenae Agnetis haec Barbaranomen  
 Virginibus duplex Anna duabus erat.  
 Angela iungatur: Ioanna Agnetis profecta  
 Scalabe. de gregibus quae pia Clara regit.

Composita Esperanza





1  
CAP. I. da razão porq̃  
se mandou fazer este liuro.



Muito R.<sup>do</sup> P.<sup>o</sup> Freij Bernardino de  
Sena mestre na sagrada Theologia e  
ra secretario de Espanha sendo Ministro  
Prouincial no Anno de 618. e elegendo em Abbadessa soror  
francisca dos Anjos ordenou se fizesse este Liuro para as  
Abbadessas fazerem asentarem nelle as Religiosas q.<sup>do</sup>  
fizerem profissão declarando a Era, e o nome da Prelada p.  
se uzar noutras conuentos, e ter mostrados o tempo q.<sup>do</sup> era  
de importancia fazerse assi, e soror Francisca dos Anjos  
Abbadessa, que o mandou escreuer, ordenou q.<sup>do</sup> se tratasse  
nelle da fundação do mosteiro, e das Religiosas q.<sup>do</sup> nelle  
forão Abbadessas ate o prezente; e das virtudes das funda  
doras, e de algumas q.<sup>do</sup> forão assinaladas em virtude; para co  
o seu exemplõ excitar as imitarem, para mais honrra, e  
gloria de Deos; e ordenou mais q.<sup>do</sup> se escreuesse em cada  
Sum dos Trienios passados, todas as cousas de q.<sup>do</sup> hame  
moria, q.<sup>do</sup> nelles fizeraõ as Abbadessas em augmento, e  
proucito do conuento: declarandosse os dotes, q.<sup>do</sup> receberão  
em q.<sup>do</sup> e como se empregaraõ, para q.<sup>do</sup> se fosse continuando  
da qui por diante, e para q.<sup>do</sup> melhor pudesse constar da.

Comiss.<sup>o</sup> geral ellicito no  
anno de seiscentos e vinte hu.

fazenda que acaza tem. e das obrigacões com que a possessor  
denou outro liuro no qual mandou escreuer em seus titulos to-  
da a fazenda q' e do conuento possui ate e sta ora prezente de  
620. com as obrigacões della, prata, ornamentos da sacris-  
tia, e choro, porque se possa recorrer a elle, auendo algũa  
duuida, ou falta nestas cousas.

Cap. II. de quem foi a fun-  
dadora do Conuento de  
N. Sra da piedade da Es-  
peranca.

Correndo o Anno do smor de 1523. presidindo naio  
de Os o Papa Clemente septimo, e Reinando nestes Rey-  
nos, e senhorios de Portugal e Rey Dom Joao o 3.º de boa  
memoria, e a Rainha Dona Catharina sua molher ouue  
em sua Corte, e se uico sua donna Illustre e Samada Do-  
na Izabel de Mendanha filha de P.º de Abendanho, e  
de Dona Ignes de Benauides sua molher, cuja origem era  
dos nobres Abendanhos de Biscaya, o qual Pero de  
Abendanho trouxe e Rey Dom Alfonso o quinto a es-  
te Rey, e Sanrou com meces, porque durando a guerra q' te-  
ue com e Rey Dom Fernando de Castella seguiu a  
sua parte. A esta Dona Izabel, casou e Rey Dom Joao



o segundo com Dom Joao de Menezes o picasimmo de alcunha  
 f.º terceiro de Dom Joao de menezes snor de Cantanhede, e de  
 Donna Lianor da Sylua; foi Dom Joao de menezes camareiro  
 mor do Principe Dom Afonso, que morreo no anno de 1491  
 em Sanctarem da carreira do cavallo, e de depois foi o prim.  
 Ayo, que e Rey Dom Manoel deu a seu filho a Principe  
 Dom Joao, e teve neste Reyno outros muitos, e honrados car-  
 gos, assi na paz, como na guerra.

Cap. III. da licenca, q' Dona  
 Izabel ouue para fazer mos-  
 teiro:

SEndo ja viuuva Dona Izabel de Mendanha, e tendo qua-  
 si edificado o conuento do lugar do Cartaxo termo de San-  
 ctarem, que ella e seu marido comecaraõ, pello grande a-  
 mor que a religiao de nosso Seraphico padre Saõ Francisco  
 tinhaõ sendo Hospital seu edificado no anno de 1514, e derã  
 aos frades da obseruancia, e o confirmaraõ pello Papa Cle-  
 mente septimo no anno de 1526. E dezejando com grande  
 affecto, e zelo do seruico do senhor de edificar hum mos-  
 teiro de Religiosas nobres, onde (com grande perfeicao)  
 se celebrasse o culto diuino, e se exercitassem obras de peni-

tencia, e caridade, alcançou do dito Papa Clemente septimo licenca para o fazer: da qual se lhe passou breue com grande fauor, e priuilegios; no prim.<sup>o</sup> anno de seu pontificado, que esta no Cartorio deste Conuento incorporado no testamento da fundadora Donna Izabel; dado em carta testemunhavel feita em Lisboa em tres dias do mes de agosto de 1548. por Balthasar de Freitas escriuão dos Corregedores da ciuel da Corte, em nome de seu Rey Dom Joao o terceiro, e assinada por seu mandado pelo Leconceado Simão g<sup>o</sup> preto, que nestes Reynos foi chanceler mor.

### Cap. III. do sitio do mostr. da Esperanca na quinta sisana

**T**endo a fundadora auida a licenca de Sua Sanct.<sup>do</sup> para fazer mostr.<sup>o</sup> comecou a edificarlo com grande feruore; de spesa no anno de 1527. como parece da escriptura de dedicaçõ de Dona Izabel de Castro no siuro do tombo á fol. 10. no sitio em que agora esta, que se á parte do poente da cidade de Lisboa junto ao outeiro da boa vista (e por esta razã se chamaua no principio o mosteiro da piedade da boa vista) bairro, que naquelle tempo era mui pouco pouoadõ: o qual sitio foi huã quinta chamada Sisana

3

que do Norte, e noroeste, partia com terra que entã era o direito senhorio della, do Prior e beneficiados da igreja de Sancta Justa desta Cidade: e do Oeste, desudueste com o liual, que tambem era dos mesmos padres, e do Sul e Suesueste com caminhos publicos, que vaõ da dita cidade para Belem, e outras partes: e era annexa esta quinta, à capella de Elevaõ da Guarda, q̃ do tempo de Rey D.º Dinis esta sita na igreja de São Vicente de fora, cujos administradores, apresentã, e confirmã, os Vereadores desta cidade: e elles aforarã a fundadora dona Isabel, em fatiosim perpetuo por foro de quatorze mil rs para nelle edificar o mosteiro, conforme ao breue de sua Sanct. os quaes applicarã na renda do seu casal de Mugem, referido, no cap.º sequinte, e o Rey Dom João o terceiro deu de esmola às religiosas d'elle, a mesma quantia, nas obras pias para que pagassem o dito foro, como parece fo L.º 1.º no Livro da fazenda do mosteiro: o circuito da qual quinta, assi confrontada, continha dentro em sy o assento da ig. e officinas, terra, orta, e vinha; o quetudo fica dentro da clausura, e muros onde podem chegar as Religiosas, por que a terra que fica antre estes muros, e o caminho, que vaõ desta cidade para S. Bento; e o q̃ vaõ de São Bento p. as freiras Inglesas, e o mocambo onde ora havinha, e

Sorta murada, que se arrenda a pessoas seculares, ou ueraõ as  
Religiosas deste Conuento, o foro, direito e senhoria, e diz.<sup>mo</sup>  
della do dito Prior, e beneficiados de sancta Justa de Sta  
cidade por escriptura de escambo q se fez no anno de 1553,  
em 25. de Feuerero por Jorge Luis tabaliaõ publico, regista  
da no liuro do tombo a fol. 2. e no da fazenda da casa a fol. 196  
onde se declara o que deu o conuento por este escambo, e di  
reito, e senhoria util da dita terra, he dotou Dona Izabel  
de castro molher de Miguel Cortereal com obrigaõ de du  
as missas cantadas por defuncto como se declara no cap.  
das obrigaões no mesmo liuro da fazenda as mesmas folhas.

### Cap. V. da morte da fun dadora, e do que deixou.

**T**ENDO Dona Izabel de mendanha lancados os funda  
mentos ao moõl. e estando a igreja feita, e a cerca e outras  
alguas officinas, e o mais imperfeito, com grandes mostras  
de Religiaõ, e virtude veio a falecer da vida presenti, nes  
ta cidade, em vinte hum dagosto de 1532, como conta  
da abertura de seu testamento, assinado, e feito por sua  
maõ a vinte hum doutubro de 1528. E assi nelle, como no  
codicillo feito na cidade de Beja, por Joaõ Aluiz, p.

tabaliao em treze de Outubro de 1531. dispondo em Sumo ou-  
 tro de sua vltima vontade, mandou, que seu corpo fosse enter-  
 rado na capella mor de São Francisco da cidade de Lisboa  
 da qual o Rey Dom Manoel lhe fizera merce pellateo  
 mandado fazer, com consentimento do Ministro e Guardi-  
 ao, e padres vogaes, e moradores da dita casa, em capitulo  
 prouincial, e que seria sepultada em sua sepultura q mand-  
 dou fazer para Dom Joao de Meneses seu marido, a qual  
 esta diante da estante grande do choro entre ella, e os de-  
 graos do altar mor. Mandou mais q a obra de bti mos-  
 t. se continuasse com muita pressa, e se chama sse de N. S.  
 da piedade, como em effeito se chama, por assi a nomear  
 Sua Sanct. di no breue que passou de licenca para se fazer  
 para cujas obras delle deixou fazenda que se vendesse por  
 ordem de seus testament. encomendando muito ao Padre  
 frey Francisco de Lisboa commissario dos frades menores  
 da obseruancia, de quem tinha muita satisfacao, q delle  
 tiuesse muito cuidado, e da fazenda q se deixaua, e  
 mandou q aos Vicadores de Lix. se desse o foro referido  
 no Cap. atras, e declarando, q do Conuento da Concep-  
 çao da cidade de Beja, auia de vir Abbadessa para  
 ebbi, o q naõ teue effeito inteiramente como se refere  
 a diante no cap. 7.º

Deixou e dotou a ebbt<sup>o</sup> most<sup>o</sup> quatro herdades em Alem-  
lejo, e Sumcazal em Muges, e terra junto a elle que se a-  
forou para casas, e de cada sua debta vendas se faz par-  
ticular razã no dito liuro da fazenda de ebbt<sup>o</sup> most<sup>o</sup> a  
fol 196 com obrigacã de duas missas rezadas cada dia  
sua pella alma de Dom Joã, e sua; e seus encargos, e a ou-  
tra pella alma de seu Pai, e may, e seus encargos, e dos Re-  
ys Dom Joã, Dom Manoel, e de se Rey seuf<sup>o</sup> e das Ra-  
inhas suas molheres de quem confessa ter recebido, criacã, e  
merces, e encomenda a e se Rey Dom Joã o 3.<sup>o</sup> e a Rainha  
Dona Catharina o dito most<sup>o</sup>, pedindo, q<sup>e</sup> o mandem acabar  
como l<sup>o</sup>es aproueser, e fazer nelle o q<sup>e</sup> mais fosse seruiço de nos-  
so smor, como tudo parece do dito testamento, e codevillo  
que ebbtã no Cartorio delle.

Cap. VI. do que succedeo  
logo despois da morte de  
Donna Izabel de Men-  
danba.

**A**Via neste Reyno outra nobre, e generosa senhora  
que descendia do Real sangue dos Reis chamada  
Donna Joanna deca, filha de Joã fogaca Vedor del

5  
Rey Dom Joao o segundo, e de Dona Maria deca sua  
mohber, e viuua de Pero glz da camara, filho de Joao glz  
da Camara Segundo capitao da Alca da madeira, e de Do-  
na Maria de Noronha sua mohber, a qual mouida do  
zello, vendo que por falecimento de Dona szabel de men-  
danha ficaua as cousas em estado, que com facilidade se  
alcancaria o fim de seu desejo, e que se esperaua em breue tem-  
po as Religiosas, que mandara vir para o pouoarem, a s'  
quas erao de grande nome, e virtude, e duas dellas suas fi-  
lhas, pediu a El Rey Dom Joao o terceiro, licenca, e aos Pre-  
lados para as esperar neste mohbr. e vindas ebeuc com el-  
las com notauel recolhimento, e virtude, exercitando obras  
de Religiosa alguns annos, ate a Rainha Dona Cathe-  
rina a tomar por sua camareira mor, em cujo seruiço viues  
muitos annos, com muita satisfacaõ da dita 2<sup>a</sup>. tendo com  
ella muito lugar, e os Reys, a sua instancia fizeram logo  
a claustra deste mohbr. mayor, e de excellente obra, fazen-  
dolhe outras muitas merces: principalmente a Rainha  
Dona Catherina, a qual de pois de El Rey falecido, fez  
sua pacos junto ao mohbr, a onde vinha eftar muitas  
vezes com a Infante Dona Maria, e com El Rey Dom  
Sebastiao seu netto, que se criou nelle. E a dita Do-  
na Joana deca, em quanto viues, foi grande bemfei-

tora, e protectora debte most<sup>ra</sup>, fez o capitulo delle, com m<sup>to</sup>  
gabo, sumptuosidade, e perfeicão, e assi atinha em todas  
as cousas do culto diuino, dando ordinariamenti ornamen-  
tos cubtosos para seruiço da igreja, e no fim de sua vida  
se mandou enterrar no choro debte most<sup>ra</sup>, onde Esje-  
c<sup>ta</sup>: faleceo nesta cidade no anno de mil, e quinhentos  
e setenta e hum, e deixou às Religiosas delle a sua ter-  
ca, que importa cò o mais, q<sup>o</sup> acreasco das legitimas de  
tres filhas, que nelle teue, cento, e nouenta mil r<sup>s</sup> de foros  
na Illa da Madeira, Registados no liuro da fazenda  
do Conuento a fol. 169 a fora outra fazenda, que se ven-  
des para pagamento de alguma diuidas suas: e com  
obrigação de sua missa quotidiana para sempre, e hum  
officio de nouelicões cada anno: como se refere no dito li-  
uro, no titulo das obrigações a fol. 218.

### Cap. VII. da vinda, e nomes das onze Religi- osas.

**N**O anno de mil, e quinhentos e trinta, e seis sendo  
Ministro geral da ordem de nosso Seraphico P. Vicente  
Lunello espanhol entraraõ as primeiras Religiosas



6.  
fundadoras neste Conuento de N. S.<sup>ra</sup> da Piedade da es-  
peranca, em vinte cinco de outubro de mil e quinhentos e  
trinta e cinco dia dos sanctos Chrisanto, e Daria; o num.  
foraõ noue que vierã do Conuento da Concepção da  
ordem de sancta Clara, sito, na cidade do Funchal  
da Ilha da Madeira, q̃ auia sido fundado por Religi-  
osas do conuento da Concepção da cidade de Beja da  
mesma ordem; e duas do conuento de Sancta Clara da  
villa de Sanctarem donde as trouxeraõ consigo as fun-  
dadoras, que alli foraõ aguardar, que se lha accommodas-  
se a obra necessaria, para entrarem neste conuento: no  
qual com seu exemplo, e virtude, tanto augmentãraõ a  
religiãõ, e deuacãõ, que naõ sòmente entresi viueraõ ob-  
sequantes, e perfectas; mas ainda com seu procedimento,  
louuor, e gloria de D<sup>s</sup> em diuersos tempos, sairaõ a fundar  
outros mosteiros. Os nomes das noue fundadoras. A  
madre soror Ignes de Deus, Abbadessa, Maria da  
Assumpção, Helena de Ihu, Barbara da Assumpção  
Clara do Parayso, Ignes de São Francisco, Anna do  
Espirito sancto, Anna de São Ioaõ, e Angela de Ihu.  
As duas religiosas que vierã de Sanctarem se chama-  
raõ Ignes do spiritus sancto, e Joana de sancta Clara  
ambas filhas de Diogo das Gueira, e de Dona Maria

de Tauora sua legitima molher -  
A virtude destas perfeitas religiosas merece para com  
Deus tanto, que quis, que ficasse impressa na memoria das ma-  
is religiosas; e veo de suas em outras por tradicaõ teapre-  
zenti's, que affirmãõ auer ouuido as cousas que dellas se es-  
creue, as mesmas religiosas, que as virãõ, as quaes erãõ  
dignas de todo credito, e authoridade, e esta memoria, e  
tradicaõ, que das cousas se conserua inteira de suas e em  
outras pessoas, e tanto para se seguir, que chega a dizer  
Gagino nos Annais de Franca, contando a vida de s.<sup>to</sup>  
Hylario Bispo de Poutier, na Aquitania, que mais cre-  
dito daua aos milagres daquelle grande sancto, e do etor  
que na memoria dos Somen's se conseruauãõ inteiros, que  
aos scriptos, podellos sia a crescentar, ou diminuir a mor,  
ou o diu, mas os que por tradicaõ se sabiaõ a sua verda-  
de o conseruaua em peẽ.

Cap. VIII. da vida, e mor-  
te da primeira Abbadessa  
do mostr' de N. Srã da pi-  
cidade e porque se chamou  
da Esperanca

A Primeira Abbadessa, que no mostr. de N. Sorã

7  
da piedade começou a edificar o edificio spiritual, foi a ma-  
dre soror Ignês de D<sup>s</sup>, cujos Pais não foi possível sabermos  
mas o q<sup>ue</sup> sabemos he, que foi cheia de incomparavel humil-  
dade, paciencia, e charidade, e governou as mais religiosas cõ  
grande exemplo, moderado rigor, e materna brandura pou-  
quo mais de tres annos, como a diante se dirá, e tempo em q<sup>ue</sup>  
foi, e tã virtuosa, e sancta. Abbadessa, hum dos milagres em q<sup>ue</sup>  
se manifestou sua virtude foi, que não tendo aprendido latim  
ou g<sup>ra</sup>, e explicava às mais religiosas faleceu no anno de mil  
e quinhentos, e sincoenta, e tres, sendo Abbadessa a madre  
soror Ignês do spiritus sancto.

E ordenando seu enterro, indo a Porteira duuidosa de  
achar os seruentes da casa, que fazia as couas por ser Do-  
mingo, e tãva à porta regal hum mancebo bem parecido  
que lhe perguntou o que queria, e dizendo, que quem lhe  
fizesse sua coua, lhe respondes que elle a faria, e pondo-  
lhe por duuida a Religiosa, que não tinha enxada, disse  
que elle a trasia, entrou, e fez a coua, e notaraõlha de bem  
feita, e saindo se foi a Religiosa para lhe pagar seu traba-  
lho, e não se achou de que as religiosas ficaraõ suspensas  
da causa. De pois veo ao mo<sup>do</sup> a may de soror Fr.  
de Jesus filha de Antonio de Tauora, e perguntou lhe  
quem morrera, porque hum mancebo muito fermoso fora

a sua caza, e se perguntara se sabia quem morrera no mosteiro da piedade, porque hum Anjo lhe viera fazer a coua, e esta virtuosa may não tinha nenhuma noticia, do que auia acontecido, e assi o affirmou a dita sua filha, que auera seis annos que faleceu, de muitos de idade, e Religiosa, e as Religiosas deste Conuento, que nesta era prezente de mil e seis centos, e vinte são viuas affirmão, que a may e filha eraõ dignas de credito, e de muita virtude.

Hua menina, que se criava para freira, que depois o foi estando grauemente atribulada de sezoes tomou co de uacaõ a terra de sua sepultura, e sarou em continẽte.

Tambem hum pedreiro andando nas obras da caza se ferio, e pondo da mesma terra na ferida, sarou com grande maravilha dos circunstantes. E no tempo desta humilde Religiosa, e sancta Abbadessa, foi seruido seu esposo Jesus que ao titulo do most. da piedade, que com estreita vida exercitara, e com amor ensinara a suas subditas, se ajuntasse, o da esperanca, em que auiaõ de esperar o premio de tam fermosa virtude: O principio desta nome foi instituir em os pilotos e mestres da carreira de São Thomé, e os pescadores do alto sua confraria, e irmandade da inuocaçõ de nossa Senhora da Esperanca, que estaua pintada no painel do altar collateral, onde agora esta devulto

a qual cresces com tanto zelo, e deuacaõ, eteue tam grande nome por ser a primeira, que nesta cidade ouue; e ha desta inuocacaõ, que ao mostro. e suas Religiosas do dito tempo e diante se chamou vulgarmente da esperanca, e as Religiosas em todos os actos conseruaõ o nome de Nossa S.<sup>da</sup> da piedade, e fazem a sua festa, como Orago da casa na primeira octaua do Spiritu sancto; e no primeiro domingo vago de Outubro se rezano no choro o officio proprio da piedade, q<sup>ue</sup> se lhe concedeo por ser padroeira, e os irmaõs da esperanca fazem a sua festa na primeira octaua da Paschoa.

Cap. IX. da vida de soror Phelippa de S. Ant.º

A Humilde, e sancta Religiosa soror Phelippa de sancto Antonio foi filha de Pero g<sup>o</sup>z da camara, e de Dona Joanna deca camareira mor da Rainha Dona Catharina, e professa no conuento da Concepcãõ da ordem de sancta Clara, sito na cidade do Funchal da Ilha da Madeira, que nelle auia estado muitos annos com suas irmanõs soror Maria da assumpcaõ, e soror Helena de S. Gus, q<sup>ue</sup> vierãõ com as mais fundadoras, que no cap. septimo fica dito; e auendo de vir com ellas esta sancta Religiosa, or

denarado as mais dese uo conuento elegeremna em Abbadessa  
(como fizerao) parecendo lhe, que com isso assegurauaõ naõ se  
tirarem delle, pello muito que lhe queziaõ por ser grande religi-  
osa, notauel em charidade, e brandura, e assi auendo mais de  
dous annos, que as fundadoras tinhaõ e bñdo neste conueõto  
permittio D's nossosnor, e foi seruido, que eõta diuina pla-  
ta viesse do seu conuento a eõta da eõperanca dar com sua  
vida, e exemplo nouo fructo de sanctidade, a onde com sum-  
ma alegria, e contentamento foi recebida das religiosas e de  
sua may, que com grande aluozoco a eõperaua, viues nelle trinta  
e cinco annos, e resplandecõ tanto em charidade, q' naõ auia  
religiosa, que em suas desconsoõlacõs anaõ buscasse para eõ  
ella se consolar, ouuindo igualmente a todas, e as remediaua  
se podia, e com tanta mortificacaõ viuia, que nunca pode  
ser notada de culpa alguã, e sendo muito deuota, e de con-  
tinua oracaõ pedia as Religiosas de muito menos idade  
Religiaõ, que a ensinassem, foi eleita Abbadessa neste  
conuento no anno de mil e quinhentos, e quarenta e cinco  
ate o de quarenta, e sette, e sentio tanto o ser prelada, que te-  
mendo tornar a ser eleita pedio a nossosnor lhe desse enfer-  
midades que lhe impedissem poder ser Abbadessa, e foi  
seruido darlhe muitas e continuas por spaco de vinte  
e cinco annos, ate que permittio seu alla para si no princi-

9  
pio da era de mil, e quinhentos, e setenta e dous, de cuja  
vida, e testemunho da verdade della, ha nella de mil, e  
seis centos, e vinte viuas algumas religiosas neste conuento.

Cap. X. da vida de soror  
Ignes do Spiritu Sancto e  
milagre, em que D's quis  
mostrar seus merecimentos.

Soror Ignes do Spiritu sancto, filha de Diogo da syl-  
ueira, e de Dona Maria de Tauora foi sua das duas re-  
ligiosas que vieram de Sanctarem em companhia das nouas  
fundadoras, e esta Religiosa foi neste most. da esperan-  
ca de sanoue annos Abbadeca, por duas elleicoes, e muy  
exemplar em sua vida, tinha graca de lagrimas, e era de-  
uotissima do Sanctissimo Sacramento, para quem sempre  
fiaua corporaes, e fazia perfectissimos cheiros, que de ordm.  
gabtaua diante d'elle, e muita cera nas missas, que se dizi-  
aõ cada quinze dias, faleceo de idade de nouenta, e quatro  
annos em vinte outo de outubro de mil, e quinhentos e  
setenta; sendo Abbadessa soror Hieronima de Aluiz  
amandou enterrar no capitulo na sepultura q' nelle se  
onde se enterraõ as religiosas, que morrem no officio de

Abbadessa, o que foi premissão diuina para se manifestar a virtude desta sancta religiosa: E foi que abrindosse a dita sepultura no fim do anno, de mil, e seis centos, e dous q̄. enterrarem soror Coblancia da resurreicão, que morreu em Abbadessa, tendo a coua maõ e cheiro por ser humida, foitã grande obom cheiro dos ossos por toda a claustra, q̄ causou grande espanto; e fez buscar a causa, etomando as Religiosas os ossos virãõ, que delles nascia o cheiro. E algũa desta era de mil e seis centos, e vinte, que hojesãõ viuas enuoluerãõ algũs em papel, que deõ pois os acharãõ cõ oles, e cheirosos.

Cap XI. da vida de soror  
Anna de São Ioaõ, e mila-  
gres de sua morte, e de Soror  
Angela de Ihu's sudadoras.

**A**Nna de São Ioaõ era tia da madre soror Ignês de Deus primeira abbadessa, em sua morte quis Christo mostrar suas marauilhas, e o muito que a amaua, porque na noite de seu felice transito, vendo as gentes das Ruas que auia fogos em certa paragem do mostro. cuidando q̄ se queimaua algũa casa acudiraõ com breuidade, e sa-



z endosse diligencia acharaõ q' eraõ refulsores, e clarida-  
 des, q' alumiauaõ sobre o lugar onde esta ditosa religiosa es-  
 taua, e leuando a enterrar foraõ tantos os passarinhos,  
 q' co' musicas e festas entraraõ na coua, q' os padres costoma-  
 uaõ a's maos cheas e os dauaõ as meninas, q' no most'õ se cri-  
 auã p.<sup>a</sup> freiras, sobre ebtis dous milagres tam singulares  
 fez o terço q' foia scõ sua rosa de rosas brancas sobre  
 a sua coua, a qual se conseruou muitos annos ate se reformar  
 e fazer mayor o claustro. Foi tambem de esta pri-  
 mitiua companhia a humilde, e penitente Angela de S.<sup>s</sup>  
 q' viuco dando certissimos sinacs de sanctid.<sup>e</sup> ate o anno  
 de seu transito de mil e quinhentos e setenta, e no descur-  
 so de sua vida q' foraõ mais de cem annos, noue continuos  
 guardou silencio, e porque tinha as maos muito fermosas pa-  
 recendo S.<sup>s</sup> que esta gracia competia so a seu esposo Christo  
 de quem a esposa nos cantares diz. Manus eius torna-  
 tiles ett' por ascar as suas com incruel rigor as meteo em  
 cal feruendo, com q' ficaraõ feas aos olhos das gentes, e a  
 os de D.<sup>s</sup> mais fermosas: alem destas raras virtudes to-  
 maua todos os dias disciplina, e daua em sy huabofetada  
 em memoria da que dezaõ a C.<sup>ro</sup> nosso Saluador, e sendo  
 mebra das Nouicas para as excitar toma diante dellas pri-  
 m.<sup>a</sup> a disciplina que lha desse, e ainda he viuem alguaõ

Religiosas de seu tempo.

Cap. XII. da vida de Soror  
Ama da Concepcão

Soror Ama da Concepcão foi filha de Dom Ant.<sup>o</sup> de Lima e de Dona M.<sup>a</sup> boca negra. passou os prim.<sup>os</sup> annos de sua criacão no conuento da Concepcão de Beja. e nelle tomou o habitto de Nouica de nossa madre. s.<sup>ta</sup> Clara. donde a mudaraõ a egle.<sup>ja</sup> da Esperanca por m.<sup>do</sup> da Rainha Dona Catt.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> consolacão de seus pays, q.<sup>e</sup> auendo lhe ordenado a quella vida a desejauaõ mais perto de Oly.

Professou no anno do s.<sup>o</sup> de mil. quinhentos. sinq.<sup>ta</sup> e sette sendo Abb.<sup>ta</sup> soror Inas do Sp.<sup>o</sup> s.<sup>o</sup> foi raro exemplo de penitencia de humildade, de singeleza, e de todas as mais virtudes: elegeo a melhor parte da vida contemplatiua sendo tam continua, e aseruorada na oracão q.<sup>e</sup> veyo a padecer muitos accidentes de grandes dores, e copiosa efusão de sangue pella boca, com hum continuo roido no coracão, q.<sup>e</sup> se deixaua facilmente sentir no tacto da maõ, a semelhanca do q.<sup>e</sup> fazem as rodas dos relogios, e os medicos como naõ sabiaõ a causa dos accidentes applicaraõ de balde muitos remedios, q.<sup>e</sup> ella por scrupulo disse anaõ curassem.

Solia dizer a outra Religiosa amiga sua, q.<sup>e</sup> nunca ma-

is quieta oraua q̄ quando mais vencida se aczaua delle; co-  
 municarlheya o diuino Spet̄o, no maior rigor do tormento,  
 as consolatoc̄s e goztes spirituaes q̄ sua diuina Mag. <sup>de</sup> sue, as  
 q̄ o seruem, e amaõ, e em razãõ d'isto assentada com as ma-  
 os, e os lhos no ceo, q̄ aforca da d̄r apudera obrigar a queixay  
 shefalaua jaculatorias, e offerencia denouo os eu amor. Velaua  
 o dia, e a noite, nem dormia outro sono, mais q̄ aquelle, a q̄  
 os olhos vencidos do continuo trabalho d'avigia, naõ podiã  
 resistir, e dizia ella q̄ quem amaua naõ dormia; se l'he di-  
 ziaõ fazia muita penit. respondia q̄ o q̄ se ebtrogaua, e da-  
 nificaua na saude por D̄s, ell' o refazia, e restauraua; e leuada  
 assi do espirito de seu diuino amor, poble em oracãõ no claustro  
 l'he dizia o q̄ ja outra hora Pedro disse: Domine iube me  
 venire ad te super aquas, aq̄ se seguiu ser logo vista de sua  
 religiosa, q̄ ainda viue neste anno prez. de scis centos, e vinte  
 fir em hum mouim. tam voloz, que parecia voaua.

No tpo do mal vendo algumas religiosas medrosas delle, com-  
 padecida dellas, mais q̄ desi pedia a d̄s. com grande instãcia  
 q̄ q̄. aliqua ouess. de morrer, sua diuina Mag. executasse  
 nella a sentença, e confessandosse geralm. pediu a sua religi-  
 osa l'he quizesse rezar a ebtacaõ da ordem, e differindo l'he o ef-  
 feito p̄o outro anno por eclar naquelle brigada a sua defuta  
 l'he tornou ella, que para aquelle o quecia, no qual passu des-

ta a melhor vida no octauario de nosso seraphico P.<sup>o</sup> reco-  
lhendo-se do Coro as noue da noite onde passara o dia ora-  
do, e foi assi q̄ chamou a enfermeira, e leuantando a maõ  
do.<sup>ta</sup> fez o sinal da Cruz, e deu o Spiritu ad s.<sup>o</sup> em idade  
de vinte e oito annos, sendo Abba Hier.<sup>ma</sup> da Conceição no an-  
no de mil, quinhentos, e setenta; de estas. Religiõs a faz  
Memoria o nosso m. Q.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> fr. fr. Gonzaga geral q̄ foi de  
nossa familia franciscana no seu liuro ter.<sup>o</sup> parte

### Cap XIII. da vida de Lea- nor da Sylua.

Viveo, e morreu neste Conuento hua seruente, q̄ como no  
Ceo tem lugar entre os s.<sup>os</sup>, tambem p.<sup>a</sup> contar suas virtudes e  
razão se lhe de entre as mais, cujas vidas auemos relatado.  
Nos lugares de sua habitacão fez algumas mudancas mas nu-  
qua a fez na virtude, segundo a Relacão q̄ della temos; foi  
sancta des de menina, tam perfeita em todas as virtudes,  
q̄ com difficuldade se podia julgar, em qual era mais imi-  
nenti, sendo estimada das religiosas por sua virtude, e  
inda q̄ era de mais idade nos off.<sup>os</sup> em q̄ a occupauão toma-  
ua o mais baixo, e de trabalho, fazendo por seus pays ven-  
tagem a suas companheiras (cujos nomes dellas não foi pos-

siuel sabermos) e' p'obto q' algumas no seruiço traziaõ Sabito  
 ella onã veltia, so no tempo em que hia fazer oracaõ, e ou-  
 uir missa ao C'oro por reuerencia do sanct.<sup>mo</sup> Sacramento,  
 e quando acabaua no off.<sup>o</sup> da comunidade, o t'po q' sheficaua  
 empregaua em fazer certos lauores para as toalhas dos  
 altares, vindo m.<sup>to</sup> cansada do trabalho, e dizia q' sheera  
 necess.<sup>o</sup> este exercicio p.<sup>a</sup> se e' pertar do sono, e naõ era im-  
 pedimento p.<sup>a</sup> a oracaõ, na qual e' t'ua sempre occupada,  
 e por esta causa naõ admittia companhia: foi tam de-  
 uota da paixãõ de Christo, q' com grande difficuldade a  
 ouuia ler, nem punha os olhos em imagem da paixãõ, teme-  
 do succederl' algum excessõ, mas alcançou de nossos, ti-  
 rarl' esta difficuldade, e assi via, e ouuia a paixãõ de  
 Christo nosso saluador; Pella festa de seu nascim.<sup>to</sup> naõ in-  
 do comungar por occupacãõ de seu off.<sup>o</sup> huã religiosa de  
 mui sancta vida a viu comungar com as mais; a qual vi-  
 do buscar suas brazas a cozinha onde estaua, se espan-  
 tou de a achar, e entendendo ella o porq', se disse, o que  
 visbes calayo. Na pobricza foi verdadeira imitacãõ  
 de nosso Seraphico Padre, naõ tomava porcaõ da co-  
 munitade, somente comia das migalhas, que vinha ã  
 a cozinha nos pratos em q' as religiosas comiaõ; de seu-  
 vs naõ tinha outra colisa, mais que o que trazia vestido

31  
E o habito tam antigo q' naõ era dos q' uzamas, ne' viamos  
uzar, e' nunqua' tucue outro, nem sa quem se acorde, q' pos-  
suisse ou fizesse cousa alguã p.<sup>a</sup> seu uzo, era mui zelosa con-  
tra as que adquiriaõ bens da terra, porque esta negocacãõ  
tinha por no tauilissimo damno das Religioes; nunca acci-  
tou recado de parente, ou de pessoa alguã, nem se salou:  
No tpo da segunda pebte se offercees para curar sua re-  
ligiosa, que estaua ferida, e disse Abb. Iho mandasse por  
obediencia p.<sup>a</sup> com ella reparar o muito temor q' tinha, q'  
era tanto, q' foi occasiaõ de lancar sangue pela boca e cu-  
rou a doente, com grande charidade; teue esta sancta ser-  
uente alguas reuelacões, entre ellas foi, a desua morte, p' qui-  
tendo dito a certa religiosa lhe diria sua reuelacãõ antes  
q' morresse, succedeo a sua segunda fr.<sup>a</sup> da romana sancta  
vindo de ouuir missa, recathendosse por doente, disse lhe  
agora he tempo de vos dizer o que vos prometi, po' de lo'cõ  
vir saber, e assi adiss. a religiosa, e ella faleceo logo a  
quarta feira de treuas seguinte, entregando o espirito a  
De' nossos. no anno de mil e quinhentos e oitenta e tres, no  
prim. triennio da Abb.<sup>a</sup> soror Hier.<sup>ma</sup> de Jesus.

Cap XIII. da vida de soror  
Martha de Xpo.

Soror Martha de Christo foi f<sup>a</sup> de m. Gilsurgias mordeseij Do Ioaõ 03.  
 e de Monica da fonequa sua molher criada da Ray-  
 nha Dona Catt. foi das prim<sup>as</sup> professas desti Conuento,  
 q<sup>a</sup> professou no triennio da prim<sup>a</sup> Abb<sup>a</sup> a madre Ines de D<sup>o</sup>  
 e da do, q<sup>a</sup> por seus payz nao fosse illustre, saõ os elles agora  
 dignamente por suas virtudes. E inda q<sup>a</sup> em todas as reasplá-  
 deces muito, na da penitencia muito mais: jeiuaua qua-  
 si o anno todo, e por nao se differenciar, nem parecer mo-  
 lesta a commuidade, comia o que selhe ministrava, sa-  
 cando agoa no caldo, com que perdesse o sabor, e da por-  
 caõ comendo so sua parte de duas q<sup>a</sup> fazia della: na  
 disciplina foi tam continua, q<sup>a</sup> veyo a deixar esse genero  
 de penitencia, porq<sup>a</sup> com o exercicio della veyo tambem a  
 perder a dor, e sentimento q<sup>a</sup> se vhia causar; dormia pouco,  
 a cama se compunha de taboas, e acabeceira de sumpaõ:  
 o cilicio q<sup>a</sup> uzava de cordas de esparto, e sedas de cavallo,  
 cingia tam apertada m<sup>te</sup> ao longo da carne, que fazia sugar  
 dentro nella, e ao tirar tam grande vido, que daua fec del-  
 la, hua religiosa, q<sup>a</sup> dormia junto a sua cella. Guardou  
 o voto da pobreza, com tanta perfeicaõ, q<sup>a</sup> nao possuia  
 outra cousa mais q<sup>a</sup> atunica grosseira, e habito q<sup>a</sup> veõ tra  
 e esse damaõ da sua Prelada, a quem o pedia, quando  
 a necessidade a obrigava, nem o mudava no inverno, ne

verad, ate se romper, com o mesmo animo possubia a celsa, q  
se repartiad, restituindoa, a qualquer religiosa q se auia  
por melhor accomodada nella, tomando em seu lugar a ma-  
is desacomodada, recebendo nisto particular gosto em ra-  
zaõ da humildade com q sempre se aualiaua por indigna  
das cousas q tinhaõ algum ser, e valia.

Oraua todo o tempo que lhe veõtaua das obrigacoõs, em  
q a obediencia amandaua seruir, com huã applicacao, e af-  
fecto tam grande, q naõ ouuia, vinda q a chamassem dem-  
perto, e nos off.<sup>ti</sup> seruia com tanta humildade, q naõ fazia  
differença de maiores, e menores. De todas as reli-  
giosas cuidaua muito, e julgaua por perfectas na Sanct.  
e a q por mui chea de faltas, e imperfeicoes, de q se con-  
fessaua publicam<sup>te</sup>, p.<sup>a</sup> q anaõ estimassem em mais do q  
ella cuidaua. Porem tam zelosa do seruico de Ds  
q se auia alguã occasiãõ q a obrigasse, co muito zelo, e li-  
berdade reprehendia as subditas, e aduertia as Preladas  
e por esse reb.<sup>to</sup> era de todas mui temida. Com notauil  
compaixãõ, e charidade trataua com Ds do remedio  
das necessidades e trabalhos, q padeciãõ as religiosas  
e mais pessoas q se lhe encomendauãõ, e podesse cuidar  
q seu e spirito de p<sup>fe</sup>sna seg.<sup>a</sup> a experiencia no lo mostrou.  
Antes de seu transito dous annos padecẽ grandes ten-



tacoés na esperança de sua saluacão, julgandosse por seus defeitos mais digna de castigo q' de premio, ep. poder resistir pedia a alguma Religiosa, q' lhe falasse da m'ya de D's. E sendo de muita idade p'obta em grande fraqueza q' a obrigaua a star sempre em cama, a religiosa q' se assentia largoua, e'u' Espaco por aco dir a vesporas; Teuante se ella p' chamar q' se acodisse, anteuendo, q' se tocava a doença mais grauemente, ao recolherse cahio se falia, e assi viueo ainda tres dias, correndo sempre suas cõtas q' tinha na mão, como q' rezaua por ellas, sem alteracão nem accidenti, sem comer, nem beber, nem sinal algum de demonstracão de penna, ou dor, e o q' era de maior espanto aos medicos cõ pulso igual, sem intercadencias, nem outro algum desconserto nelle, e assi tendo mais de nouenta e dous annos de idade, e setenta e dous de pessa deo o Espir. a' s. vespora de nossa Srã da Natiuidade, no anno de seiscentos e noue no prim. triennio da Abbadeca soror Francisca dos Anjos.

Cap XV. da vida de Soror Hieronima dos Reys.

Soror Hieronima dos Reys filha de Gias frz. e de

Margarida Vaz professou em mais da Abt. soror Ines  
do espirito sancto no anno de mil, e quinhentos, e sincoenta e  
sinco. Foi obseruantiss.<sup>ma</sup> da regra de nossa madre san-  
ta Clara, seguindo sempre as comunidades, e comprin-  
do inteiram. os preceitos della: e tremouse muito na virtu-  
de da penitencia, de q. se pcederao grandes enfermidades  
que padecio com sofrimento e igualdade de animo.  
Era mui dada a oracao, aonde parece q. os. se comunicou  
e um grande conhecim. de sua diuina Mag. falando del-  
le, e das scripturas sagradas, de modo que as reli-  
giosas, douuiao como a mestre, e se faziao pergun-  
tas como discipulas, a que respondia com profunda  
e humildade, que mostrou sempre em todas as accoes  
de sua vida, seruido a todas como se fosse fora infe-  
rior, e por sua idade e virtudes se lhe nao deuera  
outra estimacao, e lugar. Deu raro exemplo da  
paciencia, com que soffeo a dor de hum cancro que se  
tirarao souuando sempre a seu criador, e nesta, co-  
mo nas mais doencas, que padecio, se se uaua me-  
nos tempo, e cuidado o remedio dellas, e quasi todo  
o de falar, e praticar com Deos tinha grande inue-  
ja as Religiosas que via morrer, que se parecia  
se adiantaao nas jornadas e visita de seu esp. z

Edizia que dezejaua meterse na coua com ellas  
 Adoeceo, e por espaço de tempo se assistio sua das  
 enfermeiras, que por esta cauza sentia deixar  
 de ver huã festa de profissãõ, que se auia de fazer  
 e chegado o dia das vesporas della, doeu-se e bta  
 sancta Religiosa de sua desconsolacãõ, e ante-  
 uendo, que estaua de caminho para o Ceo se dis-  
 se e btiuesse de bom animo, que tempo, e lugar auer-  
 ria para o que dezejaua; e assi foi, que naõ se cui-  
 dando de sua mortẽ para aquelle dia, nelle deu o  
 espirito ao senhor de idade de settenta e seis  
 annos na era de mil e seis centos e onze, no prim.  
 triennio da Abbadea soror Fran.<sup>ca</sup> dos Anjos.

Cap. XVI. da vida  
 de Soror Phel-  
 lipada Cruz.

Soror Phelippa da Cruz filha de Dom  
 Manoel de Menezes, e de Donna Breatiz de  
 Villena entrou no Conuento de pouqua idade

E nelle fez profissão sendo Abbadeca soror Ines  
do Espirito sancto, no anno de mil e quinhentos e  
sincoenta e seis. E assi nos de sua criacão, como  
mais de sua vida, antes e depois de professa viue  
com tam grande exemplo, e igualdade nella, que  
nunqua foi notada de culpa alguma, mas geralmente  
auida, e reputada por sancta; foi assinalada na  
virtude da humildade, que a obrigaua a por gra  
de diligencia em encobrir os excessos de seu fer  
uor e Espirito: E por to que as Religiosas viã  
sua continua oracão, naõ poderã alcancar o  
estado aquetinha e legado; somenti se Notauã  
que estando em oracão no Choro mudaua os lu  
gares, e sahia ao Claustro, e tornaua a elle por  
diuertir o Espirito, e fogir a algum excessõ; mas des  
pois de seu falecimento tiueraõ clara noticia de  
seu grande feruor, e Espirito por lhe acharem mu  
ltas cartas de hum grande Religioso da Prouin  
cia da Piedade por nome Frey. Mas se por cujas  
Religiosas se declarauãõ bem quaes foraõ suas  
perguntas, que eraõ tam altas, que seraõ entendi  
das de pouquos a inda que sejaõ pessoas de mui  
to espirito.

Sempre se conformaua com o parecer de todas, ainda  
 quando fossem de menos idade, e aut Eridade, mostrando  
 se em tudo inferior. E com grande paciencia soffria  
 todas as aduersidades no pouquo, e no muito. E  
 por to que as Religiosas a amauaõ, e estimauaõ  
 como naõ costumaua inquietarse, nem queixarse de  
 cousa alguã, sempre foi a mais mal seruida na en-  
 fermaria, onde muitas vezes ebaõ por ser mui-  
 to enferma, e a que se daua pior porcaõ: E porella  
 diziaõ alguã Religiosas, que era perseguida como o  
 sancto Job, porque contra a vontade, e detremina-  
 caõ dellas lhe dauaõ sempre o pior; morreu de  
 idade de setenta annos de hum Cancro, sem se  
 queixar, nem gemer, com grande paci-  
 encia, e mostras de Sanctidade  
 dia dos sanctos Innocentes  
 no anno de mil escis  
 centos, e quator-  
 zi no terc.

Triennio da Abbadea soror Mag-  
 dalena do Horto.



Cap XVII do numero  
das Religiosas deste Co-  
uento, e das que sairãõ  
delle a fundar outros da  
mesma ordem.

Gouernando este Conuento aprudente, e sancta so-  
ror Ignes do Spiritu sancto os primeiros de seis annos  
por huã cleicã no vltimo tempo considerou cõ grande a-  
mor o augmento, e conseruacãõ d'elle, e viu q' de necessita-  
de conuinhater numero certo, de Religiosas, e seruidoras  
p.<sup>a</sup> seru.<sup>o</sup> da comunidade, e porque Sua Sanctidade de o Pa-  
pa Clemente septimo o nãõ declarou no breue de licenca  
que passou no primeiro anno de seu Pontificado a funda-  
dora Dona Izabel de Mendanha que o fundou pediu  
fauor à Rainha Dona Catherina para o alcancar (co-  
mo o alcancou) do Papa Pio quarto q' por seu breue co-  
cedeo no quinto anno de seu Pontificado de mil e qui-  
nhentos, e sessenta e quatro q' o numero fosse de sincoenta  
e quinze seruidoras para seruido da comunid.<sup>e</sup> e des-  
pois de passados trinta e dous annos, na era de mil e qui-  
nhentos, e nouenta e seis, vendo soror Violante des.<sup>ta</sup> M.<sup>o</sup>



que era Sua das noue fundadoras, que vierão da H<sup>ta</sup> da mad<sup>a</sup>.  
e soror. Accassia da paixaõ professa deste conuento.  
E no anno de mil e seiscentos, e dez outo sendo Abbadessa e  
segundo triennio soror Francisca dos Anjos, e ministro ge-  
ral nosso padre frey Benigno de Genoua, sahio deste Conu<sup>to</sup>  
em quatorze de Agosto soror Ignes de Saõ Francisco filha  
de Niculao de Sousa, e de Donna Breatiz leitoa sua legi-  
tima molher para ser Abbadessa, e fundadora do most<sup>o</sup>  
do Caluaris, que o edificou nos arrabaldes desta cidade no  
destrito de Alcantara Dona Violante de Noronha pa-  
droeira delle, molher que fora de Manoel Telles de me-  
neses, que morreo na batalha de Alcaceze, que ficou re-  
colhida neste Conuento da esperanca por ser neta da ca-  
mareira mor Dona Joanna deca com sua filha Dona M.<sup>a</sup>  
Telles, que hoje he a primeira professa do dito most<sup>o</sup> do Cal-  
uaris aonde viuem as Religiozas delle debaixo da regra  
da obseruancia de nossa madre sancta Clara.

### Cap. XIII. das Reliqui- as deste Conuento.

Com grande veneraçã se guardaõ as Reliquias que Sa  
Neste Conuento, e particularmente em dous altares. q<sup>es</sup> eõ



no choro dell' aonde por assistencia estaõ as mais dellas ordenadas de custodias guarnicoes. A principal reliquia que esta casa tem em grande estima, e veneraçãõ, he hum pequeno do sancto lenho do tamanho de meo dedo posto em Cruz, em que esta huã imagem de Christo crucificado encerrado dentro em outra cruz de prata dourada, e pedras feita de obra gotica, o qual he muiãprouado, e o deu a Rainha Dona Catharina a Dona Joanna deca sua camareira mor.

No altar de nossa Sãta tres cabeças inteiras das onze mil Virgens, que mandou a Imperatriz Dona Maria molher do Imperador Maximiliano a dita camareira mor, as quaes estaõ em suas caixas de prata douradas em parte e cortadas a feicaõ de saur para que se vejaõ guarnecidas de pedras e perolas.

E assi duas custodias mais de prata saurada, em huã esta hum osso do Martyr Saõ Sebastiaõ; e na outra huã osso grande de sancta Anna may de nossa snora.

Ha mais no outro altar da inuocacãõ do presepio, e Saõ Hieronimo hum Relicario de prata grande ouado de tres palmos cercado com raios de prata dourado; em quatro delles estaõ repartidos o sudario de Christo, e quatro reliquias mais da paixãõ, huã da vera Cruz, outra da cana, cõ

que dezaõ a Christo na cabeça, outra da pedra da columna em q̃ foi acoutado, outra da columna de pau, em q̃ ataraõ ao snõr Jesus, no meo de bti Reliquario e bta hum Jesus q̃ toma todo o vaõ, cujas lettras feitas em meas canas saõ compostas de Reliquias varias, e a Cruz que faz titulo do Jesus he toda fabricada de ossos de nossa madre sancta Clara a bti Reliquario orna sua cercadura de Reliquarios ouddas que vaõ fazendo guarnicaõ com pedras engastadas. Tem mais seis Reliquarios de prata dourados de palmo cada hum, com muitas e grandes reliquias, em que entraõ dous dentes de Sancta Maria Magdalena.

E quatro piramides de bronze dourado com muitas Reliquias de grandes sanctos.

Ha mais neste altar dous bracos e btsados, hum d'elles tem na maõ hum coracaõ de prata, com hum pedaco de cordaõ de nosso p.º do que tinha a Rainha Dona Catharina e hum cravo de prata, que o atravesa, que foi tocado em hum dos de Christo, e no braco esta sua reliquia do dedo de nossa madre e o comprimento d'elle enchem ossos das onze mil virgens. Outro braco tem na maõ hum liuro de prata em que esta sua Reliquia do glorioso sancto Antonio de Padua, e no braco hum dente de Sancta Maria Magdalena, e o ossõ que toma o braco todo, de que se perde a memoria.

mas he certo, que o deu o Papa Gregorio decimo tercio a  
 Joaõ gomez da sylua estando por Embaixador em Roma  
 no tempo del Rey Dom Sebastiaõ no anno de mil, e quinhe-  
 tos, e setenta, e dous, e quasi todas estas Reliquias deu Do-  
 na Francisca d' Aragaõ molher de Dom Joaõ de Bor-  
 ja, que as ouue da dita Imperatriz, com as mais q' deu a  
 os padres da companhia de Ihu's do conuento de São  
 Roque desta cidade.

Cap XVIII. da prim.<sup>a</sup> Abb.<sup>a</sup>  
 e suas successoras, tempo q'  
 gouernaraõ este Conuento  
 e o q' fizeraõ nelle. ~

A Primeira Abbadessa deste Conuento de N. S.<sup>a</sup>  
 da piedade da Esperanca desta cidade de Lisboa q' ueo do  
 Conuento da N.<sup>a</sup> da madeira com as mais fundadoras  
 (como a tras fica dito) foi a humilde, e sancta Religiosa a  
 madre soror Ignes de Ds, cujos Pays naõ foi possiu.  
 saberemos. Gouernou de vinte, cinco de outubro de mil  
 e quinhentos, e trinta, e cinco ate era de trinta, e outo  
 pouco mais de tres annos, como em sua vida dizemos.  
 A soror Ignes de Ds succedeo soror Maria da

Asumpção Sua das nove fundadoras filha de P. g. da  
Camara, e de Dona Joanna deca camareira mor da  
Rainha Dona Catharina, foi seis annos Abbadessa  
por duas eleicoes, os tres primeiros comecaraõ da era de mil  
e quinhentos, e trinta, e nove, atã de quarenta e hum.

A Soror M.<sup>a</sup> da Assumpção succedeo em Abb.<sup>a</sup> soror He-  
lena de Jesus sua Irmaõ, tambem foi fundadora, governou no-  
ve annos, os tres primeiros comecaraõ no anno de mil e quinhẽ-  
tos, e quarenta e dois atã de quarenta, e quatro. Por sua  
mortificou a este Conuento hum padraõ de sincoenta mil r<sup>s</sup>  
de Juro, de que lhe avia feito merce a dita Rainha, que os re-  
ditos gabitassi em sua vida, do qual se dara a diante razã  
no triennio primeiro de soror Hieronima de Jesus.

A Soror Helena de Jesus succedeo a humilde, e sancta  
Religiosa soror Philippa de Sancto de Sancto. Ant.<sup>a</sup> sua  
irmaõ, que tambem veo do conuento da M<sup>a</sup> da madre  
de C<sup>o</sup> pois de passados dois annos, que d'elle tinhaõ vindo  
as fundadoras como em sua vida fica dito, fo elleita em  
Abbadessa neste da esperanca em hum triennio q<sup>o</sup> co me-  
cou no anno de mil e quinhentos, e quarenta e cinco  
atã de quarenta, e sette.

A soror Philippa de Sancto Antonio succedeo em se-  
 gundo triennio a fundadora soror Maria da Assump-  
 cao sua irmaã no anno de mil e quinhentos e quarenta  
 e oito ate o de sincoenta, com que pees fez os seis annos  
 que atras disemos, que por duas eleicoes foi Abbadessa.

A soror M.<sup>a</sup> da Assumpcao succedeo soror Ignes do sp<sup>o</sup>  
 sancto filha de Diogo da Sylveira, e de Dona Maria de  
 Tauora sua molher, gouernou com vida sancta, e exem-  
 plar de sanouc' annos por duas eleicoes, como em sua vida  
 cap. x. fica dito, de seis e comecaraõ da era de mil e quinhẽ-  
 tos e sincoenta e hum ate o de sessenta e seis, e quasi o prim<sup>o</sup>  
 anno seruiuo de Presidente.

Nos primeiros annos de seu gouerno com dr.<sup>o</sup> de dõs de  
 que senaõ acha noticia comprou a fazenda real, quaren-  
 ta e sinco mil r<sup>is</sup> de Suo de doze mil e quinhentos r<sup>is</sup> omi-  
 lhar, assentados na Alfandega de Lix.<sup>a</sup> e registados  
 no liuro da fazenda deste Conuento a fol. 2. os quaes re-  
 duzio a dezaseis em dezembro de mil e quinhentos e  
 sessenta e tres, conforme a noteficacaõ geral que fez aos  
 que possuhiaõ juros de menos quantia, e no ditomes, e an-  
 no arrecadou as legitimas de Meicia da Cruz e soror Hi-  
 cronima de Deus sua irmaã, que lhe couberaõ em par-

te de hum padrao de quinze mil, quinhentos oitenta, e oito  
rs de juro por gracia em tenca separada assentadas na casa  
da fruta de Lisboa, e registadas no dito Livro a fol 97. fez  
profissao a soror Breatiz da columna, que recebeu de seu  
dote em junho do dito anno de mil, e quinhentos, e sessenta  
e tres, hum padrao de setenta mil rs de Juro, e por outro  
recebeo mais em Fevereiro de quinhentos, e sessenta, e seis  
vinte mil rs de juro por dote de soror Izabel da con-  
cepcao, a quem tinha feito profissao. Estes padroes  
e ctao assentados na dita Alfandega, e no dito Livro da  
fazenda do conuento a fol. 2.

A soror Ignes do Espirito sancto succedeo soror Helena de  
Jesus fundadora que tornou a ser eleita em outro triennio  
que comecou da era de mil, e quinhentos, e sessenta e sete  
ate a de sessenta, e nove que foi o segundo, que serviu de  
Abbadessa.

Fez profissao a soror Francisca dos Anjos e soror Bre-  
atiz do parayso sua irmao, que recebeu por conta de se-  
us dotes cento e quarenta, e quatro mil rs em dr, e do  
mais se dara razao no triennio seguinte.

A Soror Helena de Jesus succedeo soror Hier<sup>ma</sup> da co-  
cepcao filha de Dom Hieronimo deca, e de Dona M<sup>ma</sup>  
sua molher, foi a primeira professa de este conuento eleita

em Abbadessa gouernou hum triennio da era de mil e  
 quinhentos e setenta, atá a de setenta e dous, fez profissã  
 a soror Maria do sepulchro, e recebeu vinte cinco mil rs de  
 juro de seu dote em mayo de mil e quinhentos e setenta e  
 hum: E outro tanto do dote de soror Antonia da Colu-  
 na sua irmaã, que professou no triennio seguinte, os qua-  
 es dotes se deerao juntos em hum padrao de sincoenta mil  
 rs de juro assentados na casa do pescado desta cidade  
 de lx. e no liuro da fazenda do conuento a fol. 67 fez  
 profissã a soror Magdalena do Horto, que arrecadou de  
 seu dote juntamente co os de suas irmaãs soror Fran.  
 dos Anjos, e soror Beatiz do parayzo, que professarao  
 no triennio precedente, e de seus dotes recebeu em setem-  
 bro de quinhentos e setenta e dous hum padrao de sesen-  
 ta mil rs de juro assentados na Alfandega de Lisboa, e  
 no dito liuro da fazenda a fol 2.

A soror Hieronima da Concepcã succedeo soror Ignes  
 do espirito sancto, que gouernou tres annos da era de mil,  
 e quinhentos e setenta e tres, atá a de setenta e cinco, com  
 que acabou de perfazer os dezanoue annos de seu gouer-  
 no, que por duas eleicoes foi Abbadessa; fez profissã a so-  
 ror Antonia da columna, que no triennio precedente se en-  
 tregou seu dote (como fica dito) recebeu os dotes de soror

Catherina da Trindade, e soror Maria dos spiritos a to  
sua irmaã em junho de mil e quinhentos e setenta e qua-  
tro em hum padraõ de quarenta mil r<sup>s</sup> de juro assentados  
na casa das carnes de Lisboa, e no liuro da fazenda deste  
Conuento a fol. 49

A soror Ignes do espirito sancto succedeo soror Helena  
de Ihu's fundadora, que governou outro triennio da era de mil,  
e quinhentos, setenta, e seis, ate a de setenta e oito, com que se  
encherãõ os noue annos, que por tres eleicoes foi Abbadessa.  
Recebeo em setembro de mil e quinhentos, e setenta, e oito hum  
padraõ de vinte mil r<sup>s</sup> de juro, assentados na casa das carnes  
desta cidade, e no liuro da fazenda a fol. 49 os quaes ouue  
este Conuento por dote de soror Martha de Christo, e de  
sua legitima se dara razãõ a diante no triennio primeiros  
de soror Hieronima de Ihu's, e vltimo de soror Violante  
de sancta Maria a fol. 23.

A soror Helena de Ihu's succedeo soror Violante de  
sancta Maria filha de Hieronimo corte Real, e de Do-  
na Britis de Mendoca sua molher, foi a segunda Pre-  
lada das primeiras professas deste Conuento gouer-  
nou seis annos por duas eleicoes, os primeiros comeca-  
raõ da era de mil e quinhentos setenta, e noue ate a de



outenta e hum.

A soror Violante de sancta. Maria succedes soror Hieronima de Ihus filha de Dom Gracia deca, e de Donna Antonia pereira sua molher foi Abbadesa seis annos os tres primeiros comecaraõ da era de mil e quinhentos, e outenta, e dous ate a de outenta, e quatro. Arrecadou o padraõ de sincoenta mil rs de juro que dissemos atras no triennio primeiro da dita soror Helena de Ihus que a Rainha Dona Catherina lhe fez merce gastasse os redditos em sua vida, e por sua morte ficassem ao Conu. dos quaes se fez o padraõ em cabeca delle em setembro de mil, e quinhentos, e outenta, e dous assentados na fande-ga de Lisboa, e no liuro da fazenda a fol. 2. fez p. fissaõ a soror Anna de Saõ Francisco, e por seu dote recebeu em Marco de mil, e quinhentos, e outenta, e quatro, hum padraõ de vinte e tres mil rs de juro assentados na casa das carnes de Lisboa, e no liuro da fazenda a fol. 49. fez pro-fissaõ a soror Beatrix da purificaçaõ, e recebeu de seu do-te quatro centos mil rs, que comprou vinte e cinco mil rs de juro q. juntamente com outros vinte e cinco que o dito Conuento, ouue por legitima de soror Margarida do spiritus sancto, se fez hum padraõ de sincoenta mil rs de juro que comecou de Vencer de Janeiro de mil, e quinhentos e outenta e sinco

assentados na casa do pescado de Lix<sup>a</sup>, e no dito siuro a fol.  
67. E da legitima de soror Guiomar dos Anjos arrecada-  
dou em Fevereiro de mil e quinhentos, e outenta e quatro  
dez mil r<sup>s</sup> de juuro em hum padrao, e por legitima e do si de  
soror Hieronima dos Reys comprou em Janeiro de mil e  
quinhentos, e outenta, e tres, seis mil, e setecentos, e outenta  
e hum r<sup>s</sup> de juuro, e em novembro de mil e quinhentos, e outen-  
ta, e quatro trinta mil r<sup>s</sup> mais, e ebbes tres padroes de juuro  
ebtao assentados na dita casa do pescado, e siuro da fazenda  
da as mesmas fol. 67. E os dous ultimos delles se comprara  
com dinheiro de suas casas que se venderaõ ne bta cida-  
de a Bitesga, que forã do dote e legitima de soror Hiero-  
nima dos Reys, e parte mais de legitima de soror  
Martha de C. Sribto, que se fez e atrã noticiã de  
soror Helena de Jesus fol. 218. E ne bta triennio rece-  
bes em Dezembro de mil e quinhentos, e outenta, e  
hum, hum padrao de nouenta mil r<sup>s</sup> de juuro que a Ray-  
nha Dona Catherina deu, e dotou a e bta Conuento  
por tres lugares perpetuos, que tem nelle assentados na  
dita casa das carnes, e siuro a fol. 49. fez o ornamento  
de damasco, e veludo 2900, que cubto outenta, e dous  
mil e nouecentos, outenta, e hum r<sup>s</sup> assentado no siuro  
da fazenda no titulo dos ornamentos a fol. 240.

A soror Hieronima de Jesus succedeo Soror Eruiira das Anjos filha de Manoel de Noronha, e de Dona Beatriz de Menezes sua molher que gouernou tres annos da era de mil, e quinhentos, e outenta, e cinco ate a de outenta, e sette, em que acabou seu triennio: fez profissao a soror Beatriz dos Anjos, e soror Maria do Passario, e de seus dotes se dara razao no triennio sequinte, e por dote de soror Jones de Saõ Francisco primeira Abbadesa, e fundadora do most. do Caluario, que se refere no cap. xvii. Comprou em outubro de mil, e quinhentos, e outenta e seis vinte e cinco mil rs de juro em hum padrao assentados na Alfandega de S. x. e no l. da fazenda do conuento fol 2. E assi comprou mais em outubro de mil, e quinhentos, e outenta, e sette, dez mil rs de juro em hum padrao, assentados na casa das carnes e no dito liuro a fol 49. e para a compra delles lhe deu o dinheiro soror Joanna da Ascensao.

A soror Eruiira das Anjos succedeo em outro triennio soror Violante de sancta Maria que comecou do anno de mil, e quinhentos, e outenta, e outo ate o de noventa, em que acabou os seis annos, que por duas cleicocs foi Abbadesa, professou a soror Izabel do saluador,

recebo de seu dote, e legitima, hum conto outro centos mil r<sup>o</sup>  
dos quaes comprou sincoenta mil r<sup>o</sup> de juro na villa de  
torres novas nas vendas do Duque d' Aveiro, os quaes  
se venderão, e comprará outros, como ao diante se dirá  
no triennio terceiro de soror Magdalena do Horto fol 28<sup>o</sup>  
fez profissão a soror Maria da Encarnação, e por seu  
dote, recebeu em Novembro de mil, e quinhentos, e oitenta  
e nove hum padrao de vinte mil r<sup>o</sup> de juro por tenca sepa-  
rada, assentados na casa da fruta de Lisboa, e no liuro  
da fazenda a fol 97. Recebo trinta mil r<sup>o</sup> de juro em do-  
us padraes por dote de soror Beatriz dos Anjos, que pro-  
fessou no triennio precedente, conuema saber em maio de  
mil, e quinhentos, e noventa, doze mil r<sup>o</sup> assentados na  
caza do pescado desta cidade e no dito liuro a fol 67. E  
em Janeiro de mil, e quinhentos, e noventa, e hum, dezouto  
mil r<sup>o</sup> assentados na alfandega, e no dito liuro a fol. 2. Re-  
cebo em dinheiro o dote de soror Maria do Rosario, q<sup>o</sup>  
tambem fez profissão no triennio precedente, e d'elles comprou  
em Janeiro de mil, e quinhentos, e oitenta e nove, hum pa-  
drao de desasois mil, e quinhentos r<sup>o</sup> de juro, assentados  
na dita Alfandega, e liuro as mesmas fol. 2. E por le-  
gitima de soror Martha de Christo, recebo seis centos  
mil r<sup>o</sup>, como atras fica dito no triennio terceiro, vltimo

de soror Helena de Ihus fol 218. E comprou de sesati mil e quinhentos rs de juro, que no triennio seguinte se pusera em nome do Conuento; E assi recebeu mais em mais de de mil e quinhentos e nouenta e um padrao de sincoenta mil rs de juro assentados na dita alfandega, e Liuro da fazenda as ditas fol 2. os quaes dotou a e bti conuento D<sup>o</sup> P<sup>o</sup> d'alcacoua, conde da Idanha, por as religiosas d'elle de irem e estar nelle recolhida sua filha Dona Maria d'alcacoua em quanto viuesse nas cazas da Raynha.

A soror Violante de sancta M.<sup>a</sup> succede a soror Ignes de saõ Paulo filha de Dom. Aluaro de noronha e de Dona Mecia da Sylueira, gouernou seis annos por duas e seis e os primeiros da era de mil e quinhentos, e nouenta, e e um ate a de Nouenta, e tres. Recebeo quatro centos mil rs por conta de Beatriz de saõ Paulo, que professou no triennio seguinte que se dar a razao de seu docto, e em Abril de mil e quinhentos e nouenta e tres se pos em nome, e cabeça do Conuento e um padrao de desaseti mil e quinhentos rs de juro, assentados na dita alfandega e Liuro a fol 2. que se comprarao dos seis centos mil rs que soror Violante de sancta Maria recebeu no triennio precedente por vltima parte da legitima de soror

Martha de Christo.

A soror Ignês de São Paulo, succedeo soror Hieronima de Jesus, que gouernou outro triennio da era de mil e quinhentos e nouenta e quatro, ate a de nouenta e seis, com q̄ acabou os seis annos, que por duas eleicoes foi Abbadessa fez profissãõ a soror Beatriz de São Paulo, que em parte de seu dote recebeu outro cento e mil r̄s, alem dos quatro centos, que se auiaõ recebidos no triennio precedente, e a outra parte, esua legitima, com a de sua irmaõ soror Isabel da Cruz se dara razãõ no triennio seguinte primeiro de soror Magdalena do Horto.

Fez profissãõ a soror Marianna de Gus, e recebeu de seu dote cem mil r̄s em dinheiro, e vinte e cinco mil r̄s de juro, que no triennio primeiro de soror Francisca dos Anjos a fol 28. se dara conta delles. fez mais profissãõ a soror Isabel do espirito sancto, e de seu dote se dara razãõ no triennio seguinte primeiro de soror Magdalena do Horto, e no segundo a fol 26. e das legitimas quieteue. Arrecadou da legitima de soror Branca de Gus em janeiro de mil e quinhentos e nouenta e seis, hum padraõ de vinte e mil r̄s de juro, assentados na alfandega de Lisboa, e no Livro da Fazenda a fol 2. recebeu cem mil r̄s em dinheiro, que se daraõ ao dito Conuento por respeito de soror Eruiira dos

Anjos, soror Bartholosa da Resurreicão, e soror Cecilia de Christo. Duzentos mil rs que deu Dona Guiomard: Blasfee, quando entrou por secular nelle. E cento, e vinte mil rs que deu soror Joanna das encanções. Fez o dormitório nouo nas casas que fora da Rainha. Acrescentou e renouou a enfermaria, concertou o vaõ do claustro, fazendo repartimento nelle de alegretes de azulejo, tudo na forma em q' hoje esta; e nestas obras gabou. Hum conto trezentos desaseti mil duzentos, e seis rs.

A soror Hieronima de Jesus succedeo soror Magdalena do Morto filha de Dom João de Castelbranco, e de Dona Branca de Vilhena sua molher, seruiu noue annos por tres cleicoes, os primeiros comecaraõ do anno de mil, e quinhentos e nouenta, e seti, até a de nouenta e noue. Arrecadou por dote e legitima de soror Maria da purificacão, e uida das primeiras professas da casa, sete centos, e quarenta mil rs. E oitenta mil rs em dinheiro em parte da legitima de soror Beatriz de São Paulo, (alem dos sincoenta mil rs de juro, que abaixo se dara razãõ delles) e assim quinhentos mil rs mais de dote de soror Isabel do spir. s. que professou no triennio precedente. Recbeo de soror Isabel dos Anjos, cento, e sessenta mil rs, que deu para

se comprarem dez mil r's de juro, que com o de.<sup>a</sup> acima se com-  
pravaõ em Abril de mil, e quinhentos, e nouenta, e outo  
e um padraõ de Nouenta, e e um mil duzentos, e sincoenta  
r's de juro assentados na alfandega de Lisboa, e no dito li-  
uro da fazenda a fol. 2. Arrecadou mais em Abril  
de mil, e quinhentos, e nouenta e outo, por e um padraõ os di-  
tos sincoenta mil r's de juro por concerto das Legitimas da  
dita soror Beatriz de São Paulo, e soror Izabel da Cruz  
sua irmaã, que se referem no triennio preccedente; e em De-  
zembro de mil, e quinhentos, e nouenta, e seti' arrecadou e um  
padraõ de quarenta mil r's de juro de soror Beatris de S.  
Paulo, q' eraõ de seu dote, e gastaua os redditos delles em  
sua vida, os quarenta, e sincoenta mil r's de juro e btaõ  
assentados na dita Alfandega, e liuro a folhas 2.  
fez a obra do e btaõ na forma em q' e btaõ, custou aõ todo  
seis centos nouenta e seis mil, e duzentos r's: e conzer-  
tou as cazas da Rua dos douradores, que Gracia de  
Mello deu aõ Conuento, registadas no Liuro da faz.<sup>da</sup>  
delle a folhas 196. e acrescentou mais de renda  
nellas cinco mil r's, com q' ficaraõ rendendo sesenta, e  
sinco mil r's, e o mais que rendem hoje se dira no seu  
segundo triennio a folhas 26 &. e no tercer. a fol. 28 &.  
se dara razaõ de cem mil r's de juro, q' deu Dom Ant.º



26  
de Castelbranco por a capella mor de bti' Conuento os quaes  
se prometeraõ em Janeiro de mil e seis centos e noue, e se  
entregaraõ em junho de mil e seis centos e hum; e assi de  
duzentos mil r's q' mais deu para se fazerem os nichos  
de pedraria lustrada dos altares collateraes.

A Soror Magdalena do Horto succedeo soror Costan-  
ca da Resurreicãõ filha de Dom Fr.<sup>co</sup> Coutinho conde do  
Redondo, e da Condessa Dona Maria de Gusmaõ sua  
molher, foi eleita em Abbadessa no anno de mil e seis  
centos, e faleceo poucos dias antes de se acabar seu trien-  
nio no de mil e seis centos e dous. Fez profissãõ a so-  
ror Fran.<sup>ca</sup> das chagas, e por seu dote e Legitima recebeo  
em Maio de mil e seis centos, e tres hum padraõ de cem mil  
r's de juro assentados na Alfandega de Lix.<sup>a</sup> E no Liuro da  
fazenda do Conuento a folhas 2. Fez profissãõ  
a soror Bernarda de Deus, e recebeo de seu dote quinhẽ-  
tos mil r's, e da legitima se dara razãõ no triennio seg.  
Fez profissãõ a soror Joanna de Deus, e soror P.<sup>ca</sup> Felippa  
de S. Ant.<sup>o</sup> sua irmaõ, e de seus dotes se dara conta  
no terceiro triennio de soror Magdalena do Horto as  
folhas 28 &. E assi fez profissãõ a soror Lianor da Re-  
surreicãõ, e soror P.<sup>ca</sup> Felippa da Concepcãõ sua irmaõ

que no triennio seguinte se recebeu o dote de soror Lianor da  
Resurreicão, e no triennio de soror Antonia da Columna  
afol 30 & se dara razãõ de duzentos mil r̄s q̄ recebeu  
a conta do dote de soror Philippa da Concepcão. Fez  
a obra da contramina donde nasce hoje a goa q̄ bebe o co-  
uento q̄ gastou nella

A Soror Coelha da Resurreicão succede soror Mag-  
dalena do Horto, q̄ foi eleita Abb.ª em segundo triennio  
na era de mil, e seis centos, e tres, ate a de seis centos, e sin-  
co. Fez profissãõ a soror Maria da apresentacão, e deu  
por seu dote, e concerto de legitima dinhr. p.ª se comprare  
quarenta mil r̄s de juro. E juntamente soror Branca  
de Aluis deu mais dr.º para se comprar vinte mil r̄s de  
juro, com o qual se comprou em dezembro de mil e seis ce-  
tos, e quatro hum padraõ de sesenta mil r̄s de juro assenta-  
dos na casa das carnes de Lix.ª e no dito liuro afol 49.

Arrecadou duzentos, nouenta e sete mil r̄s em dinheiro  
por concerto das legitimas de soror Izabel do Sp. S.ª q̄  
fez profissãõ no triennio de soror Hieronima de Aluis.  
fol 24 & L quinhentos mil r̄s do dote de soror Lianor  
da Resurreicão q̄ professou no triennio precedente, e deste  
dr.º comprou em janeiro de seis centos, e seis, hum padraõ

de quarenta mil r's de Juro assentados na sandega, e no dito liuro a fol 2. E com o rebto concertou segundauez as casas da Rua dos douradores nomeadas atras no seu primeiro triennio a fol 25. E se acrescentou mais dez mil r's de renda, com q' ficara' pagando setenta e cinco mil r's q' seie pagas de aluguer dellas em cada hum anno. E por concerto da legitima de soror Bernarda de Alu's que p'fessu no triennio precedente, recebeu em Janeiro de mil e seiscentos e tres hum padrao de dez mil r's de juro assentados na dita sandega, e liuro a fol 2. Fez o jardim do bti Conuento, custou sessenta mil r's; e neste triennio se fizera' os nichos dos altares collaterais de pedraria lustrada, e o arco da capella mor da igreja de que se dara razao no seu triennio com os demais gabtos della.

A Soror Magdalena do Morto succedeo soror Ignês de S. Paulo no anno de mil e seiscentos e seis, ate o de mil e seiscentos e oito, em que acabou de governar os seis annos q' por duas eleicoes foi Abbadeca. Fez profissao a soror Philippa da madre de Os, e de seu dote recebeu sincoenta mil r's de Juro, conuem a saber em dezembro de mil e seiscentos e setti hum padrao de quarenta e tres mil r's de Juro assentados na sandega de S. e no dito liuro a

fol 2. E em dezembro do dito anno outro padrao de  
sette mil rs de juro portença separada assentadas na casa  
da fruta, e no dito liuro a fol. 97. E assi mais recebeu  
sincoenta mil rs de tenca q ebe conuento ha dauer em sua  
vida nos duzentos mil rs que a dita soror Philippa da ma-  
dre de O's, tem assentadas na casa das carnes de Ca-  
cidade, e no dito liuro a fol 49. Fez profissao a soror  
Magdalena de Shuis (a primeira professa que neste trien-  
nio professou) recebeu quinhentos mil rs de seu dote.  
Fez profissao a Soror Mariama de S. Fr. e recebeu de seu  
dote quatrocentos mil rs. E fez profissao a soror Iza-  
bel da piedade, e recebeu quinhentos mil rs de seu dote.  
E assi recebeu mais quatrocentos mil rs, que lhe derao p.  
empregar em juro: soror Luiza de Sancto Ant. cento  
sesenta mil rs. E soror Ignês de Sao Fr. duzentos e  
quarenta: dos quaes dotes, e mais dinheiro recebi-  
do comprou em julho de mil e seis centos, e outro hum  
padrao de cento, e dez mil, cento, e treze rs de juro assen-  
tados na casa das carnes de S. e no dito liuro a fol.  
49. Vendeo cento e sincoenta mil maravedis de  
juro, que ebe conuento tinha assentados na casa da  
contratacao de scuilha, os quaes ouuera por dotes da  
dita soror Ignês de Sao Paulo, e soror Izabel dos An-

jos a vinte mil r<sup>s</sup> cada huá, e por soror Guiomar da Natiuidade sesenta mil r<sup>s</sup>, e por soror Luiza das chagas sincoenta mil r<sup>s</sup>, pellos quaes comprou em Agoblo de seis centos e noue hum padrao de cento, e sincoenta mil r<sup>s</sup> de juuro assentados na casa do pescador, e no dito liuro a fol 67. Fez a Cruz grande de prata dourada em partes, que ebbi fonu<sup>o</sup> tem registada no dito liuro e titulo da prata a fol. 230. Mandou azulajar, e dourar huá das paredes do corpo da igreja e o topo da banda do choro della, e a outra má da raõ fazer em parte os jrmãos das confrarias, e omais com o outro topo do cruzeiro assi como ebbi, e outras obras de consideracão com duas lampadas, e outras peças de prata, deu para ser uico do culto diuina huá pessoa deuota.

A Soror Ignes de São Paulo succedeo soror Fran<sup>ca</sup> dos Anjos filha de Dom João de Saabel branco, e de Dona Branca de Vilhena sua mulher, gouernou seis annos por duas eleicoes, os primeiros tres da era de mil e seis centos e noue, até a de seis centos e onze. Fez profissão a soror Francisca da Madre de De<sup>o</sup>, e recebeu por seu dote, e legitima quarenta mil r<sup>s</sup> de juuro. Fez profissão a soror Antonia da Piedade, e soror Izabel do preseppio sua irmaã, e por seus dotes se deu sesenta mil r<sup>s</sup> de juuro, e p.<sup>o</sup>

pagamento d'elles, recebeu em Janeiro de mil e seiscentos e  
doz e um Padrao de setenta e cinco mil rs: E em Janeiro  
de seiscentos e onze outro padrao de vinte e cinco mil rs  
q' fazem soma de cem mil rs de juro, q' se montam nos ditos  
tres dotes assentados na Alfandega de Lix<sup>o</sup>, e no Livro da  
fazenda do conuento a fol 2. Fez p'fissao a soror  
Luiza do Sp<sup>o</sup> Sancto q' nao teve dote p' entrar em hum  
dos tres lugares da Rainha Dona Catharina. E  
assi fez profissao a soror Sianor do Presepio, e soror Mag-  
dalena do sepulchro sua irmaã e de seus dotes se da ma-  
razao adiante no seu segundo triennio a fol 32. &  
Comprou em Mayo de mil e seiscentos e doz e um padrao  
de Noue mil e quatrocentos rs de juro assentados na casa  
das carnes desta cidade: e no dito Livro a fol 49. q'  
para a compra d'elles deu o dinheiro soror Joannada As-  
cencao. Por em nome e cabeca do conuento em janr<sup>o</sup> de  
seiscentos e onze, hum padrao de vinte e cinco mil rs de  
juro assentados na casa do pescado, e no dito Livro a fol  
67. q' forao do dote de soror Marianna de Jesus, que  
professou no triennio vltimo de soror Ignes de S. Paulo  
a fol 27.  
A Soror Fran<sup>ca</sup> dos Anjos succede a soror Magda-  
lena do Horto sua irmaã q' servio outro triennio da

era de mil e seiscentos e doze, até a de seiscentos e quatorze, com q' acabou os nove annos q' por tres cleigos foi Abbadessa. Fez profissão a soror Maria de Nazareth e q' não teve dote p' entrar em hum dos tres lugares dainha Dona Catherina. Fez p'fissão a soror Maria d' S. Fran. sua irmã e recebeu quinhentos mil rs de seu dote, q' por conta delle comprou em oct.º de seiscentos e quatorze hum padrao de vinte mil rs de juro, assentados na alf.ª de six.º e no dito liuro a fol. 2. E por dotes de soror Joanna de Aluis e soror Philippa de Sancto. Ant.ª sua irmã que aquiã professado no triennio de soror Coltanca da Resurreicão a fol. 26. Arrecadou em Janeiro de seiscentos e treze hum padrao de sincoenta mil rs de juro assentado na dita alfandega, e liuro a fol. 2. E em Jan.º de seiscentos e treze por o nome e cabeça do Conueto doze mil e quinhentos rs de juro por hum padrao assentados na dita alf.ª e liuro a fol. 2. q' ficaram por falecim. de soror Beatriz do Espirito sancto. Vendeo sincoenta mil rs de juro, que a fol. 23. se declara que soror Vislanti de sancta Maria no seu triennio vltimo, comprou do Duque d' Aveiro nas vendas da sua Villa de Torres novas e por esse Conueto ter muito trabalho na arrecadacão delles. Comprou em jul.º de seiscentos e quatorze outros

sincoenta mil r's de juro, por hum padrao assentado na dita  
ta affandega, e Juuro a fol 2. Vendeo mais no Almo x.  
da villa de Settuual (pella mesma razao) dous padroes  
de quarenta e sinco mil r's de juro, e comprou em outubro  
seis centos, e quatorze hum padrao de quarenta mil r's de  
juro assentado na casa do pescado de Luxboa, e no dito L.  
a fol 67. Fez o muro grande q' cerca a vinha, e horta de  
fora, e o muro q' diuide por dentro a mesma vinha, e horta  
q' com seus portaes de Pedraria, e portas, e assi planta arvores  
e caua da dita vinha, custou tudo seis centos, setenta, e nove  
mil, duzentos, quarenta, e dous r's. Applicouse a estas o-  
bras o dr. seguinte: sincoenta mil r's porq' se venderao as oli-  
ueiras q' se arrancarao para se plantar a dita vinha, e do  
setenta mil r's q' derao os Religiosos de Sao Bento pello  
foro e concerto do caminho novo q' fozerao no derradeiro  
tempo do segundo triennio de soror Ignes de S. Paulo a  
fol 27 por scriptura feita por Matheus ferreira da Cris-  
ta em seis de fevereiro de mil, e seiscentos e nove, regis-  
tada no Juuro do Tombo do Conuento a fol 317 &. E do  
concerto foi feita neste triennio por Lourenco de Freitas em  
treze de Agosto de mil e seiscentos e treze. E cento se-  
sentamill r's q' se derao ao conuento por vinte mil r's de ali-  
mentos de soror Marianna da Encarnacao arazao de



tenca: E duzentos quarenta mil r's que se auia de empre-  
 gar em quinze mil r's de juro, p.<sup>a</sup> comprimento do dote acima.  
 de soror Maria de S. Fran.<sup>ca</sup> E juro q. se vende em Settu-  
 ual, que tudo junto importa seis centos e vinte dous mil r's  
 E a dita vinha ficou rendendo vinte mil r's do anno de  
 mil e seis centos, e deza sete ate o de seis centos e vinte  
 e delle em diante se ha de pagar vinte cinco mil r's, ate o de  
 seis centos e vinte cinco. E com o q. hoie mais vende a dita  
 cota Regiada no dito liuro a fol 196. Fez hu' Po-  
 tiffical de tella frizada douro, bordado sobre tella ama-  
 rella, e cinco frontaes do mesmo nomeado no titulo  
 dos ornamentos no dito liuro da faz.<sup>da</sup> a fol. 240. q. cu-  
 tou sete centos cincoenta, e hum mil, oito centos, e dous r's  
 E no derradeiro anno de 66<sup>o</sup> triennio se fez a obra da  
 Capella mor de 66<sup>o</sup> conuento q. se auia vendido no seu prim.  
 triennio a fol 25. q. custou os nichos dos altares collate-  
 rae's de pedraria sustrada para que se auia dado dous  
 tos mil r's q. se referem no dito triennio, e o arco da dita  
 capella, e paredes della quarnecidas da mesma pedra-  
 ria e azulejo brutesco abobada, e retabulo dourado de  
 Nouo. E presbyterios e lageado da dita pedraria tudo  
 assi como esta. E com mil r's de juro que Dom L.<sup>o</sup> de  
 Castel Branco deu por ella para jazigo de Dom Ant.<sup>o</sup>

*Escritura de Esparago*

de castelbranco seutio. q. se pmettera a dita soror Mag.<sup>da</sup>  
do Horto no dito triennio, e se entregara em junho de seis  
centos e hum, por hum padrao assentado na dita Assa de ga  
e liuro a fol. 2. Ficou custando toda esta obra da ca-  
pella mor hum conto, duzentos, e vinte seis mil, duzentos e  
trinta r\$. Recebeo quatro centos mil r\$ da dita soror  
Marianna da encarnacao, q. lhe deixou seu irmao D.  
Quarte de Lima q. se empregasse em tenca para suas neces-  
sidades, e por que senao achou, os entregou a soror Ant.  
da columna, que succedeo no triennio seguinte, e se da ra-  
zao d'elles.

A Soror Magdalena do Horto succedeo soror Ant.  
da Columna filha de Simao de Mello, e de Dona maria  
de souza, gouernou tres annos da era de mil, e seis centos,  
e quinze, em q. foi eleita Abb. ate a de seis centos, e deza-  
sette. Fez profissao a soror M.<sup>a</sup> de S.<sup>ta</sup> Clara; e recebeo em  
Octubro de seis centos, e deza sette, hum padrao de cinco-  
enta mil r\$ de juro, quarenta mil r\$ por seu dote e legitima  
e os dez mil r\$, deo Dom Joao coutinho Condi do Cle-  
dondo seu Pay. a conta dos oitenta mil r\$ de juro q. deue  
a elle contento, como se declara no liuro da faz. d'elles a  
fol. 67. Os quaes cincoenta mil r\$ de juro e o ba d'

assentados na casa do pescado desta cidade, e no dito L<sup>a</sup>  
 fol 67. Fez profissão a soror Seraphina do Co, e recebeu  
 quinhentos mil r<sup>s</sup> de seu dote. Fez profissão a  
 soror Margarida de S<sup>to</sup> Ant<sup>o</sup>, e soror Vicencia da Cruz  
 sua irmaã, recebeu de seus dotes hum conto de r<sup>s</sup>. E  
 fez profissão a soror Marianna dos seraphins, de seu  
 dote recebeu quinhentos mil r<sup>s</sup>. E recebeu, como se refere  
 no triennio precedente, quatro centos mil r<sup>s</sup> de soror Ma-  
 rianna da Encarnacão, que pedio se empregassem em  
 juro, e por sua mortificasse ao conuento. Arrecadou  
 duzentos mil r<sup>s</sup>, que se derão a conta do dote de soror  
 Philippa da Concepcão, que professo no triennio de soror  
 Coelana da Resurreicão a fol 26. E dos trezentos  
 mil r<sup>s</sup> para comprimento delle se pagão redditos como no  
 dito liuro a fol parece. Recebeo duzentos mil r<sup>s</sup> q<sup>ue</sup>  
 soror Branca de Cruz deu para se empregarem em juro. E  
 assi recebeu mais duzentos, e sincoenta mil r<sup>s</sup>, que para  
 o mesmo effeito deu a seruente Maria de S<sup>to</sup> Agostino.  
 Comprou cento sincoenta, e settemil seiscentos, e sinco r<sup>s</sup>  
 e meo de juro, conuem a saber em janeiro de seiscentos e  
 dezaseti. E um padrao de quarenta, e hum mil, oito centos  
 trinta e tres r<sup>s</sup> de juro, e em jan<sup>o</sup> de seiscentos, e dez oito,  
 outro de vinte dous mil duzentos, e vinte dous r<sup>s</sup> e meo

de juro, ambas os ditos padroes assentados na dita Alf.ª  
e fol. 2. Com janeiro do dito anno de mil, e seiscentos e de-  
zouto humpadras de quarenta mil rs de juro de vinte omi-  
lhar, Com janeiro do dito anno de seiscentos e dezouto outro  
de treze mil, quinhentos, e simcoentars assentados na casa  
das carnes, e Livro a fol. 49 Com jan. de seiscentos e  
deza seti humpadras mais de quarenta mil rs de juro de  
vinte e milhar assentados na dita casa do pescado, e no  
dito Livro a fol. 67. E assi comprou mais em fevereiro  
de mil, e seiscentos e deza seti, seti mil rs, e quatro galinhas  
de foro em hum cerrado de vinha, e arvores no lugar da  
Pelacaõ termo de Itacacidade, registados no dito Livro da  
Fazenda a fol. 169. Fez tres padroes em q. se reduzi-  
raõ quarenta, e seti por ser em utilidade, e menos enseo da  
fazenda do conuento, custaraõ nouenta e seis mil, treze  
sessenta rs, e neõtes entraraõ alguns q. denouo compraraõ  
e se ajuntaraõ a elles. Mandou lagear a casa da anti-  
cosinha, e fazer o muro na cerca que diuida a vinha, e po-  
mar, e da mina trouxe mais agoa a fonte da clauõtra, e ou-  
tras cousas necessarias para bom seruiço, e reparo do con-  
uento, q. custou tudo, quatrocentos, oitenta e cinco mil, se-  
senta, e seti rs. Mandou fazer huã custodia de tres  
palmas, e meo de obra Romana, bem obrada, e dura-

da nomeada no livro da fazenda no titulo da prata a  
 fol 230. q custou noventa, setenta mil, quinhentos e seis  
 rs, alem do q mais se lhe acrescentou de prata q tinha de  
 pezo a custodia pequena do conuento. Fez o sepul-  
 cro do Sr. conuento que custou noventa e oito mil seiscentos e  
 doze rs. E neste triennio se fez hum frontal com uestimenta pla-  
 netas, e cinco frontaes dos altares pequenos tudo de cha-  
 malote de seda roxa; e seis frontaes mais de chamalote  
 de seda verde, com uestimenta, e pano do Sacrario, que  
 custou tudo cento e vinte oito mil rs, que se deram ao co-  
 uento por hua obrigacão.

E Ultimamente no anno de mil, e seiscentos e dezasete  
 a Camara desta cidade mandou lagear o tabolcuro da  
 entrada da igreja, e de sentulhar o terreiro della por ser  
 diuidido comparede em dous terreiros, e de nouo o man-  
 dou calcar assi como eha que custou tudo mais de cento  
 e oitenta mil rs, a qual obra o Presidenti Dom Nunaluz  
 de Portugal, ordenou se fizesse em satisfacão de alguns  
 annos do real dagoa q ao conuento se tinha leuado

A Soror Antonia da Coluna succedeo soror fran<sup>ca</sup> dos  
anos no anno de seis centos e de soute, ate o de seis cen-  
tos e vinte, em q̄ acabou de governar os seis annos, que por du-  
as elleicoes foi Abbadeca.

Fez profissãõ em Marco de seis centos e de soute a soror Phe-  
lippa da Trindade filha de Dom P<sup>elippi</sup> de Moura e  
de Dona Genebra dalbuquerque, recebeu de seu dote seis cen-  
tos mil r̄s.

Fez profissãõ em Julho de seis centos e de soute a soror Ma-  
rianna do Paraiso filha de Manoel da gama, e de Donna  
Luiza Pereira sua mulher, recebeu de seu dote seis centos  
mil r̄s.

Fez profissãõ em Mayo de seis centos e dezanou<sup>e</sup> a soror  
Maria de Shus, e soror Guiomar do Spiritus. sua Irmaã f.<sup>ca</sup>  
de Dom Henriqui<sup>o</sup> Pereira e de Dona Joama Xemenes  
sua mulher, recebeu de seus dotes hum conto de r̄s.

Fez profissãõ em jan. de seis centos, e vinte a soror Guiomar  
dos anos filha de Dom Alvaro da sylva. e de Dona  
Beatriz Mexia sua mulher, recebeu de seu dote quinhẽ-  
tos mil r̄s.

Fez profissãõ em Janeiro de seis centos e vinte a soror  
Francisca da Concepçãõ filha de Dom Manoel de Cas-  
tel Branco Conde de Villa Nova, e da Condessa Donna

Branca de Vilhena sua molher, que prometeraõ quinẽ-  
tos mil r̄s de seu dote, e por elles recebeu em Janeiro de seis  
centos e vinte e trinta mil r̄s de juro de vinte o milhar, q̄ os di-  
tos Condes quizerãõ dar, os quaes estãõ incorporados em  
sum padraõ de cem mil r̄s de juro da mesma natureza, asse-  
tados na Alfandega de Lix.<sup>a</sup> em nome do Conuento, e re-  
gistrados no L.<sup>o</sup> da faz.<sup>da</sup> delle a fol. 2. E dos setenta  
mil r̄s, que sobejãõ de sti padraõ se darãõ a rãõ desseor  
adiante.

Recebeo sum conto e seiscentos mil r̄s dos dotts de  
soror Leonor do Presepio, e soror Magdalena do se-  
pulchro sua jrmãã f.<sup>as</sup> dos ditos Condes, q̄ aviaõ profese-  
sado em seu primeiro triennio fol. 28.

Comprou duzentos quarenta e seis mil r̄s de juro, conue-  
asaber em Janeiro de seiscentos e dezanove sum padraõ  
de quarenta mil r̄s, assentados na casa da Portagem de  
Lix.<sup>a</sup> registrados no L.<sup>o</sup> da faz.<sup>da</sup> do Conuento a fol. 85.

Outro de vinte e cinco mil r̄s, assentados na casa do pes-  
cado de Lix.<sup>a</sup> e dito L.<sup>o</sup> fol. 67. E dous mais cada sum  
de quantia treze mil r̄s assentados na casa da alfandega  
de Lix.<sup>a</sup> e L.<sup>o</sup> da faz.<sup>da</sup> a fol. 2. E em Janeiro de seis  
centos e vinte sum hum padraõ de vinte e sete mil r̄s de  
juro, e outromais de trinta e cinco mil r̄s outrossi assen-

tados na dita alf. e dito L. as fol 2.

Comprou mais em Jan de seiscentos e vinte e um hu padrao de trinta mil rs de juro perpetuos para sempre q se nao pode remir nem dilatar, e outro de sessenta e seis mil rs de juro de vinte o milhar, ambos assentados na casa da sandega de L. e L. da faz. a fol 2. E neste ultimo padrao se empregarao quarenta mil rs em dr. q sua Religiosa deu para se comprarem com elles dous mil rs de juro, e todos os annos se empregarem de Azeite p. se acender a lampada do altar do presepio, e S. Hieronimo, q as Religiosas tem no Esro de baixo a banda do Evangelho; e para sua deuacaõ ter comprido effeito se assentou no dito L. da faz. no tt das obrigacoẽs, que se manda comprar a fol. 218.

Vendeo huã herdade no termo da cidade de Suora, que o fonuento tinha onde chamaõ o paco do negro, junto a montemuro, querendia sincoenta mil rs, e assinto centos rs de foro em hum pumar e samado de cabacos, feito em terra da dita herdade, que por auer muitos annos hia em grande baixa a venda della, pareceo ser de proueito vendella, co o dito foro por ser mais em prol, e utilidade do fonuento empregarem o dr. em parte, que mais rendesse, o que tudo comprou vicente guomez Ribeiro, m. na dita cidade q hum fonte duzentos, e sincoenta mil rs, como parece dos as.

Os sessenta e seis mil rs de juro se incorporao em hu padrao de cem mil rs assentados na dita alfandega, e no L. da faz. no tt. della a fol 2.



sentos da dita propriedade e foro, e verbas d'elles do L.º da fazenda fol. 196. e 169. como qual dr.º comprou settenta mil r.º de Juro de vinte o milhar que se incorporaraõ com os trinta mil r.º de juro da mesma natureza do dote de soror fran.ª da Concepção, e de ambas as quantias se fez o padraõ de cem mil r.º de juro atras referidos, que se assentaraõ na dita Alfandega de six.º e dito L.º a fol. 2.

Reformou o Refeit.º, conuem a saber guarnecido as paredes d'elle de Azulejo branco, e azul de saõ brutesco, que remataõ outo paineis feitos a oleo, dous se reformaraõ, e seis dos sonuites do snor.º se fizeraõ de nouo, que se assentaraõ em correspondencia; e da mesma maneira quatro frestas grandes rasgadas porta, e janella prepeanhas de pedraria de duas escodas, e Minистра do mesmo, com suas portas, janelas de bordo, e vidrasas, o tecto engessado, e Molduras d'elle pintadas de cores, as Mezas de bordo reformadas, e assentos do mesmo feitos de Nouo, pregados com machas fêmeas, que se podem levantar assentados em caes de pedra fixos nas paredes, e o siluel do anexo do Refeitório de tijolo roçado, q.º custou acabado com algumas Miudezas, trezentos sessenta e setenta e sete mil quinhentos e setenta e sete.

Fez sum dormitorio nouo de outenta e dous palmos de com

prido, e trinta e sinquo de largo, com outo sellas porbanda para as seruentes, com seus cunhaes janella grande dezaseis pequenas, e portal tudo de pedraria, suas grades, e linhas de ferro, portas, e janellas de bordo, telha, e madeiramento, e tecto forrado de pinho, que custou somente trezentos e hum mil, e outenta r<sup>is</sup> - Porque se applicou a esta obra os cunhaes e janella grande, e portal de pedraria, grades, e linhas de ferro, telha, e madeiramento assim a referido, que se tirou das casas que a Rainha Dona Catt.<sup>a</sup> mandou fazer dentro na clausura do Conuento, que se derribaraõ por naõ serem de proveito ao seruido d'elle - e dellas se tirou mais alguma madeiraria, com que se fizeraõ varias obras necessarias ao conuento, e a que sobejou se deu aos meobres em desconto -

**F**ortificou o antechoro com lagenis, e Aluenaria, q<sup>e</sup> se refundou, e hum cunhal de pedraria, que se assentou a face para Mayor fortificacaõ d'elle; as paredes guarneces de azul e branco, e azul de sauro seguido, que remataõ sette paineis, que se reformaraõ, e fizeraõ de nouo as guarnices d'elles, e portas de bordo para as janellas, e se acrescentou pedraria no presbiterio do Lageado d'elle, e outras cousas em que se gastou outenta, e hum mil, quatro centos, e sessenta r<sup>is</sup>. Fez a porta regral de bordo guarnecida de ferro, e duas ja-

nelas d'atorre dosinos, e adrihou a Saac bria noua e as eu-  
as do Jardim grande e fez de nouo o pequeno repartido em  
seis quadros com suas ruas, que se ladeilharao de tyo l<sup>o</sup> e  
azulejos, que tudo cubrou nouenta e sette Mil duzentos qua-  
renta e cinquomil rs.

E Ultimamente fez outras obras miudas pello discur-  
so de seu triennio, necess<sup>as</sup> a bom seruiço, e reparo do fonu.  
que cublaram cento vinte sette Mil, quinhentos sessenta e  
seis rs, que juntos a o mais dr. atras referido faz tudo soma  
de Nouecentos, settenta, e quatro mil, nouecentos trinta e  
Eum rs, que despendeo em as ditas obras, sem gabar nella  
partir alguã do que recebeo dos do<sup>rs</sup>, que todo se sempre-  
gou nos juroz atraz referidos.

A Soror Francisca dos Anjos succedeo Soror Catharina da  
Annunciacaõ filha de Dom Aluaro coutinho, e de Donna Britis  
da Sylua, gouernou tres annos: de vinte cinco de Nouembro de mil  
e seiscentos, e vinte, em que foi ellicita. Abbadeca, at de vintetres do  
dito Mes do Anno de mil, e seiscentos, e vintetres, em q' acabou seu  
triennio.

Fez profissãõ em julho de mil, e seiscentos e vintetres a soror  
Maria da Resurreicãõ filha de Dom Rodrigo lobo, e de Donna  
Magdalena Castelha sua mulher. Recebeo trezentos mil rs de sua  
legitima al em do seu doti, e o Mosteiro tinha ja em sy.

Fez profissão em Outubro do ditto Anno de Mil e seis centos e vinte tres a Soror Francisca de Saõ Joseph filha de Gabpar de Souza, e de Donna Maria de Menezes sua mulher: recebeu quatro centos mil r's de seu dote conformi a escriptura delle q' se fez por patenti e mandado dos Prelados.

Fez Profissão em Junho de Mil, e seis centos, e vinte tres a Soror Britis das Chagas, filha de Dom Nuno Mascarenhas, e de Donna Izabel de Castro sua mulher, recebeu quinhentos mil r's de seu dote, com os quaes comprou vinte e cinco Mil r's de juro de vinte o milhar incorporados no Padrao de sem mil r's de juro da mesma natureza de vinte o milhar, que o Convento tem assentados na Alfandega de Lisboa, como se declara no Livro da faz. delli no titulo dos Juros da dita Alf. Pl.

Recebeo quarenta mil r's em dinheiro, que deu a seruente Izabel de Sancto Andre para se empregarem, com os quaes comprou dois mil r's de juro de vinte o milhar, que se incorporaraõ no dito padrao de sem mil r's de juro de vinte o milhar assim a referido.

Vendeo duas Cazinhas por cento e quarenta mil r's, q' deixaraõ com obrigaçaõ de legado a Soror Maria do Presepio professa deste Mosteiro, e com o dinheiro dellas comprou sette mil r's de juro de vinte o milhar, que se incorporaraõ tambem no dito Padrao de sem mil r's de juro assim a referido.

36

Entregou a Madre soror Antonia da Colunna, q' lhe succedeo no officio de Abbadeca, cento, e setenta, e seis mil rs em dinheiro para se empregarem em juro por conta do dinheiro dos doctos q' recebeu.

Entregou a Madre soror Margarida do sp'ro sancto Abb. Cento, e vinte quatro mil rs em dinhr.º para se empregarem em juro por conta do dinheiro q' dos ditos doctos recebeu.

Em No Anno de Mil, e seis centos, e vinte dous segundos de seu triennio se abates duzentos mil rs de renda em cada hu anno dos Juros do Conuento, que se reduziro de dez assis a vinte por Milhar conformi' a ordem de Sua Mag.<sup>de</sup> e alem de sti abatim<sup>to</sup> gabou no feyto das portilhas, que se fizerao nos padroes reduzi- dos, e na Chancelaria, Verbas, e assentos d'elles, trinta e cinco mil Noucentos, e quarenta rs.

Fez hum ornamento de Damasco negro bordado de amarelo sobre Veludo negro nomeado no titulo dos ornamentos do L.<sup>o</sup> da fazenda de bto Conuento, que cubrou duzentos, e quatro Mil, seis centos, e cinco rs, e assim gabou mais vinte e hum mil seiscentos, e setenta rs em cousas necessarias da Igreja para ser- uico do culto diuino.

Fez o muro do Jardim do Choro (que estava caindo) com hu Cunhal de pedraria grossa, e outro Cunhal que se fez a face na Sanchristia de Barixo, q' estava vendida, q' cubrou tudo cento e trinta e quatro mil rs.

Fez a obra do Dormitorio, que se ordenou nas tres cazas jun-

to a caza do sauer que custou, cento, e vinte hum mil, e outro cen-  
tos rs.

Mandou fazer hum Engenho com que se leua agoa da fonte da  
Claustra abaranda de cima para ser uico da Cozinha da Enfer-  
maria, que custou trinta e cinco mil cento, e nouenta rs.

Fez a obra do forches de Madeira, e cuberta de telha vidrada  
e ferro pintado, com que se resguarda a porta regral, que custou trin-  
ta, e hum mil, duzentos, e quarenta rs.

**E** Ultimamente fez outras obras miudas pelas dis curras de  
seu triennio necessarias ao Conuento em que gastou cento, e No-  
uenta Mil, e outro cento rs, que juntos ao mais dinheiro assim  
referido fez tudo somado sete centos, trinta, e noue mil, trezen-  
tos, e cinco rs, que despendeo em obras; e outras pias, que deu de ca-  
mola a pessoas de obrigacao do Conuento gastou cinquenta Mil, e  
digo cinquenta, e outro mil, quinhentos, e quarenta rs.

**A** Soror Catherina da Annunciacao, succedeo soror Anna  
de Sao Francisco filha de Dom Joao de Castelbranco, e de Dona Branca  
de vilhena sua mulher; gouernou tres annos, de vinte, e tres de  
Nouembro de mil e seis centos e vinte etres, em que foi escita Abb.  
athe dezoito do ditto mez do anno de seis centos, e vinte seis.

**F**ez profissao em Janeiro de seis centos, e vinte, e quatro, a soror  
Anna Baptista filha de Lourenco de Sousa, e de Dona Luiza

de Menezes sua mulher, recebeu quinhentos mil r's de seu dote.

Fez Profissão em Mayo do ditto anno de seis centos, e vinte e quat.  
a soror Phillipa da Cruz filha de Luis Alvarez de tauora, e de  
Dona Martha de Vilhena Condes de São João, recebeu seis centos,  
e quarenta mil r's de seu dote.

Fez Profissão em Novembro do anno de seis centos, e vinte e seis; a  
soror Violante de Jesus filha de João Fogaca deca, e de Dona Lea-  
nor da Camara sua mulher, recebeu quatro centos mil r's de seu dote

Comprou em Abril de seis centos, e trinta depois de acabar o  
seu triennio trinta e settemil e quinhentos r's de juro de vinte e  
milhar, arrentados na Alfandega da cidade de Lisboa e  
no Livro da fazenda a f 77. Os quaes o conuento co-  
meçou a vencer de Janeiro do anno de seis centos e trinta em diante em  
diante, porque o padrao se acabou no anno de seis centos, e trinta  
e cinco, e os redditos dos annos vencidos, que venceo o vendedor  
antes de tirar padrao delles, e os que venceo o conuento se passarão  
delles prouisoes de quantia de cento, e oitenta mil r's, que se derão  
a Madre soror Antonia da Piedade sendo Abbadessa, em  
cuyo tempo se acabou de fazer o padrao do ditto juro.

Entregou a M.<sup>re</sup> Soror Antonia da Columna sendo Abbadessa  
duzentos e vinte mil r's em dinheiro para se empregarem em juro, ou

fazenda por conta do dr.º dos dotes acima referidos.

O Anno de seis centos e vinte seis lhe deixou de pagar na caza da Alfandega duzentos, e trinta e seis mil novecentos, e quarenta e seis rs de Debito do quarto quartel do ditto anno, dos quaes setivaraõ prouisoẽs no anno de seis centos, e trinta e nove, que se derã a M.ª Soror Leonor do Presepio sendo Abbadessa.

Mandou levantar o muro da cerqua da clausura do Mosteiro, e calho para a banda do Pozo do caminho, e cubrou oitenta e dous mil e quatro centos, e vinte e cinco rs.

Mandou fazer a Sanchristia nova, de que se servem hoje os Padres por ser muy necessaria ao servico do culto divino, e resguardo das peggas delle, porque a velha que havia de servir para a Igreja por não aver outra: cubraraõ as obras della de alvenaria, e pedraria, portal, fresta, e lauatorio, e obra de carpintaria e outras necessarias para acabamento della duzentos, e cinco mil e novecentos, e settenta e tres.

Reformou o apposento dos Padres, e fez duas sellas de novo por tirar as velhas que estavaõ no meyo das ellas, para a qual se fez escada pella banda do Jardim dos padres para ficar maior, e mais liure, cubrou esta obra de pedraria, e carpintaria, e outras cousas necessarias para acabamento della cento, e settenta, e sette mil, quatrocentos, e vinte e tres.

Mandou fazer outras obras miudas pello discurso do seu trienio



necessarias ao Conuento, que o culto dellas junto ao mais dinhe.  
que se ga. Hou nas obras assim referidas fez tudo soma de quinze  
tos oitenta, e cinco mil, trezentos, e vinte e cinco rs.

A Soror Anna de São Francisco, succedeo soror Antonia  
da columna, filha de Simão de Mello, e de Dona Maria de sou-  
za sua mulher; foi electa Abbadesa e segundo triennio, e  
governou de vinte e hum de Nouembro de seis e seis centos e vinte  
seis, the vinte quatro de Agosto de seis centos, e vinte e noue  
em que faleceo faltando-lhe dous mezes, e vinte sette dias para aca-  
bar seu triennio, os quais acabou de governar a vigancia da caza  
soror Margarida do Spirito Sancto, que lhe succedeo.

Fez profissão em Setembro de seis centos, e vinte e oito a sorore M.  
de São Joseph filha de Dom P.<sup>o</sup> de Menezes, e de Dona Cobiçanca  
de Gusmão Condes de Cantanhede, recebeu seis centos, e quarenta  
mil rs de seu dotte.

Fez profissão em Nouembro de seis centos, e vinte e oito a Soror  
Cobiçanca de Jesus filha de Dona Antonio da Saacoua, e de Dona  
Maria de Noronha sua mulher recebeu quinhentos mil rs de seu  
dotte.

Mandou reformar todos os telhados do most.<sup>o</sup> por estarem muy  
dammificados, e cubtao as obras d'elles de pedreiros, e carpinte.<sup>o</sup>

trezentou, e dous mil, noue centos, e dez oito rs.

Mandou fazer huã caza navinha de fora por ser necessaria a quem atrouxese de arrendamento, que custou acabada a obra de Pedreiro, e carpinteiro, cento, e dezanoue mil, cento, e dez rs.

Mandou fazer outras obras miudas pello discurso do seu trienio, necessarias ao Conuento, que o custo dellas junto a o mais de que se gabou nas obras acima referidas fez tudo soma de quinhentos, e quarenta e cinco mil, e outo centos, e sessenta, e tres rs.

**A** Soror Antonia da Columna succede Soror Margarida do Espirito Sancto filha de João Gomes Cabral, e D. Britis d. Bairros sua mãe. Foi eleita em trinta de Agosto de mil e seiscentos, e vinte e nove annos. Governou seu trienio, ate vinte e seis do dito Mez de mil, e seiscentos, e trinta e dous annos.

**F**ez Profissão em Outubro de seiscentos trinta e seis a Soror Izabel dos Anjos filha de Dom João Mascarenhas, e Dona Maria da Costa sua mãe. Recebes de seu dote quincentos mil rs.

Fes profissão em novembro, de Seiscentos trinta e três a soror Anna de Jesus filha de Gaspar Roiz Guimaraens. Recebeo de seu dote quinhentos mil e

Fes profissão em Janeiro de Seiscentos, trinta e dois a soror Catherina, Evangelista, filha de Andre Velloso, e Francisca Prandoa. Sua molher não deu dote por ser aceita pelas partes q̄tinã

Mandou fazer hums Orgão's para o Coro, que custavao quarenta mil e

Mandou fazer alguas obras miudas no descuzco de seu triennio, necessarias ao Conuento, que ocustou dellas comomais dinheiro acima das Soma de cento sincoenta, e hu mil tresentos, e cinco e

A Soror Margarida do Spiritu Sancto, succedeo Soror Joanna de Jesus filha de Manoel de Mello Monteiro moor, e Dona Guimar Henriques. Sua molher, foi e leita em vinte e seis de Agosto de mil e Seiscentos, trinta e dois annos. Gouernou seu triennio ate Sete de Setembro, de mil e Seiscentos trinta e cinco annos.

Fes profissão, em Janeiro de Seiscentos trinta e tres a soror Maria da conceição, filha de Luis de Mello.

Porteiro moço, e Dona Guimar sua mulher. Re-  
cebeo de seu dote mil cruzados.

Fes profissão, no mesmo Janeiro a Soror Ignês do Espi-  
rito Sancto filha de Martim Affonso de Our.  
e Dona Elena de Lencastro, sua mulher a qual  
naõ deu dote por entrar em eu dos Lugares da Pla-  
inda Dona Catarina.

Fes profissão, em Abril de seiscentos, trinta e tres  
a Soror Ignês da conceição, filha de Pedro de  
Souza, e Dona Mariana de Andrade  
recebeo de seu dote quinhentos mil R.

Mandou reformar os muros, e outras obras, q  
custaraõ de pedreeiros, e carpinteiros, duzentos  
mil, sete centos, e tantos R.

A Soror Ioanna de IESVS succede a Soror  
Antonia da Piedade filha de Manoel de  
Mello, e Dona Maria Manoel sua mulher  
foi eleita em Sete de Setembro, de mil, e seis  
centos, e trinta e cinco, Governou seu trienio, ate  
dezanove de Agosto, de mil, e seis centos, e trin-  
ta e oito annos.

Fes profissão em Junho de seiscentos, trinta

e Sete a Soror Luiza da encarnação, filha de Luis da Cunha, e de Dona Ioanna, de Menezes Sua moſteſe Recebeo de ſeu dote quinhentos mil R.

F eſpofiſſaõ em Agoſto, de ſeis centos, e trinta, e ſete a Soror Izabel de Sancto Antonio, filha de Luis Saraiva, e Dona Leonor Pezeira Sua moſteſe Recebeo de ſeu dote dous mil ceusados.

F eſpofiſſaõ em Setembro, de ſeis centos, e trinta e ſete a Soror Bernarda dos Anjos filha de Fernão Gomez da Tama, e de Dona Clara de Britto Sua moſteſe Recebeo de ſeu dote ſeis centos mil R.

Mandou concertar as varandas de madeira pera as abobedas, engessallas, e pintallas, e Ladriſcalas, e fazer abobeda sobre os locutorios, q̄ tudo cubtou trezentos quarenta, e oito mil duz. Sincoenta.

Mandou concertar a enfermaria, e fazer quatro janellas, e fazer quatro janellas nas ſellas, e ſua camini, e a ſim mais a Refeitório, que ſe fez de novo que ſe engessou. e reparar os telhados do dormitório de ripas e vigas o que tudo cubtou duzentos, e trezentos e cinco

cento eoitenta 81.

Mandou a zolejar o capittolo, e renouar a pintura dele que custou Sincoenta e Su' mil 82  
Fes outras obras miudas no descurço de seu tri-  
annio que todas juntas importazao oito centos  
sete mil trezentos, e dezanoue 83

A Soror Antonia da Piedade succede Soror  
Leonor do Prezepe, filha de Dom Mano-  
el de Castelbranco, e Dona Branca de Vi-  
lhena sua molher Condes de Villanouia foi  
eleita em dezanoue de Agosto, de mil e seis  
centos trinta e oito; gouernou seu triannio  
atze oito de Junho de mil e seis centos quaren-  
ta e hum annos.

Fes profissao em Novembro de seis centos  
trinta, e oito a Soror Leonima da Piedade  
e Soror Antonia da Trindade filha de  
Dom Georse Mascarenhas, e Dona Fr<sup>ca</sup>  
de Vilhena sua molher Marquezes  
de Montalua; Recebes de seu dote  
Su' Padrao de Setenta mil 84 de juro.

absentado na Alfandega desta Cidade.

Fes profissao, em Majo de seis centos trinta e nove a Soroz Margarida da Cruz, e soroz Anna da Trindade, filhas de Balthazar Trazero de Larcão, e Dona Maria de Granero sua molhez. Recebes, de seus dotes sum conto d. Oeis.

Fes profissao em Majo de seis centos e quarenta a Soroz Luziade Tezus filha de Antonio Correa, e Dona Catharina da Silva sua molhez Senhores de Bellas. Recebes de seu dote quinze tos mil.

Pagou por soroz Margarida do Spento Santo trezentos mil e gacecadou do triennio de soroz Antonia da Piedade.

Fes o claustro piqueno com columnas de pedza que cubtou trescentos e sincoenta e Setemil nove centos e sincoenta.

Fes a custodia de prata dourada com sua Cruz de Cristal, em que esta o Sancto Senho, que cubtou cento e nove mil.

Fes sum ornamento de tella de prata alcaçoçada com guarnicoens cordadas em viludo verde

que custou duzentos mil  $\text{R}$   
Fes outras obras a Impera o seruico do culto  
como de reparação do mosteiro que custaraõ da-  
zenas mil  $\text{R}$ . os quais co' omnis dr. acima defendo  
jas soma de oito centos sessenta e seis mil  $\text{R}$  Nouecen-  
tos e cinquenta  $\text{R}$ .

## CAP. XX

**D**a resão por que neste triennio da Madre  
Dona Leonor do Presepe se escreuem as vidas de 4.  
tias suas Religiosas deste Conuento.

**N**aceo com a natureza, a obrigação, e preceito de enri-  
rar aos mayores, e quando as suas uertudes. São esclare-  
cidas, não são pena Lastima ficarrem em silencio, mas  
delixto se a quem mais tocaõ, menos lembrança tiuesse de  
as publicar pois podem ser exemplo pera a posteridade  
E o Spiritu Sancto ecclesiasticis. São e Sibe Souuo-  
res, em uida, e não das uidas, depois da morte. Ante  
mortem ne laudes quemquam. Entre as obras de mayor  
conta tem melhor lugar as q' a creditão, que as que enri-  
quecem, e ja Salamaõ o Desolacõ, a fauor das uertudes



e não das Diquesas melius est nomen bonum, quam deuitior  
 multae. Pareceo pois a Madre Soror Leonor do Pre  
 sepe Abbadeca deste Mosteyro, como atras se faz mencao  
 eclatar entre as obras do Scutriannio as insignes uertudes de  
 suas tias Pellegiosas de tamboa memoria, e nome Satisfaz  
 nisto não só a brigação do Sangue e natureza, mas, a de  
 amor e credito. e nobrecendo com uertudes a sua (ainda que taõ  
 propria) o tempo que gouernou. E sendo taõ antigo, e vulgar  
 em todos os tutores principialem as uidas que descreuem a  
 callidade das pessoas de que foytaõ, que se offenderia a Historia  
 e os unco deixando de auer honrar os e deficiõs de tantas uertudes  
 Por D'us quis funde nestas quatro Pellegiosas de q' Ca-  
 tamos), com as Armas, e braçoens, de suageração. Louuor  
 Não só piadoso, mas preciso naopenido, de Claudiano, elici-  
 to segundo a ordem do Evangelho: pois. Jezú Christo que  
 foy exemplo de Sumildad, e todas as mais perfeicoens, Não  
 desden souos antecessores nobres antes parece se presoudele  
 tanto, que preferio a degnidad. Sa a antiguidade nomeando  
 pello Evangelista. Dauid, antes que Abrasão auento sido  
 muito depois, Respeitando o titolo de Rey que Dauid possu-  
 sio, e Abrasão não Logrou. Não deiscara de entrar  
 e sta circumstancia da nobreza na conta das Excelencias

da uertude que postoque o amor, e temor de Deus seja  
o uerdadeiro sol das justas, e tensa a Igreja tanto, e tam  
insignes uarões na perfeição que não são conecidas pela aten-  
dência. Ninguém me negará que sou seracallidade. Sumo timolo  
da perfeição, e que e está mais apto para acudir, ás obrigações  
da ley de Deus, que está mais costumado, a se sujeitar, ás da  
Sonra. **Faro** pois estas quatro Senhoras, de que falamos  
todas Germanas Irmãs de Dom João de Cab. Branco Super-  
rior das aposentadorias do concelho de estado de Rey Dom  
Sebastião, e capitão Geraldo Algarue, e de Dona Branca  
cade Videna suamosher. Nestas por seu Pay de  
Dom Martinho de Cab. Branco, Conde de Villarouca  
Camareiro Mor do Rey Dom João Segundo digno  
e da condessa Dona Micia de Noronha e por sua  
Mãe de Nunno Roiz Barretto, Alcaide mor de  
Faro, e Loule Vedor da Fazenda do Algarue e de  
suamosher Dona Seanor de Milam, e o mesmo de  
scendentes por sum, e outro estado de tamiguais como  
pedesehores, que seria prolixidade nomearem se aqui.  
Etendo, estas Senhoras tao fundada no sangue, e genero-  
sidade do animo, claro estaua responderem ás obrigações  
do que eram, e de uiam, Ver. Permittas. Logo a Guítao  
o brigada Sobrinza está digressão, e se telua.

e depois se continuara com as vidas das mais Abbas  
 e Religiosas.

## CAP. XXI.

Em que se refere a vida da Madre  
 Soror Magdalena do Horto & de  
 suas Irmãs, tias de Soror Leo-  
 nardo Prezepe.

**S**RAM estas quatro Irmãs Soror Magda-  
 lena do Orto (de que falaremos primeiro por ser  
 a maior) Soror Francisca dos Anjos, e Soror Brites  
 da Paraiso Gemas, e Sorora Anna de San Francisco.  
 Tão semelhantes a natureza como Na fortuna, por que toda  
 a vida o caminho da perfeição em que mais queto das se  
 emenau a nossa Soror Magdalena do Orto teve a filha  
 de seu Pais a sua obediencia comecou a sacrificar se antes  
 de promette-la aos Bellados: porque sendo de mull pogue  
 sendo entrou no mosteiro de Viruellas da Ordem de San  
 Bernado aonde se criou com adoutrina da Religiao  
 ate a idade para entrar em noviciado, o qual fez e fez  
 por gosto de seu Pais quando a aformans. que a vontade  
 de ser Freira ao obrigacao de ser filha, mas com Deus que  
 ria a ganhar se esta obediencia com maior consolaçam  
 for servido da se de zoluca de o. Se viu em lugar mais  
 apertado: que san tamgr. e sua misericordia.

24  
Misericordias, e tão raras seus Juizos q faz pes-  
samos anciozos o mesmo que admitimos de abrida-  
pera nos pagar com fidesa de nobre affecto, o que só  
de obra de seu amor, e como naquelle tempo por ser  
antes do Concilio, Senão guardasse clausura naquelle  
motto aduertindo alguns inconuenientes, que nisto  
achaua auida Operitua: detreminou passarse, pera  
e de Conu da Esperança (aonde já tinha de  
seman) que com fundado de pouco era. Senão  
mais observante, que oje mais afamado, nasce re-  
mação: propria condicao dos principios, e raridade  
das cousas, parecezem, então maiores, Não ser  
menores depois. Consultou isto com seus conses-  
lores, e parentes, e como seu intento, Sera justo,  
e Sancto, o Motiuo delle todos vierão na execução,  
e se mandou do Convento de ocellas pera este  
da Esperança, aonde fez Nouiciado, e profissão  
de nouo com grande gozo, seu, e das Allegio-  
sas de stacasa, por concederem de seutalent o.  
e modo viria a importar seu tam singular  
Companheira, que já então da m o tra  
de sua prudencia, Vertude, e partez, que de  
is se acreditazão, bem no descurco de sua Vid

Eaque[m] quizer arguir a constancia desta Religiosa  
 com o conselho de San Paulo, que manda conseruar  
 na vocação em que fomos chamadas. Respondei co  
 S. Antonio, que de Conego. Egrante se passou a Rel.  
 Legião de San Francisco, onde cada ues mais floresce  
 nas perfeicoens, e outras muitas que por este meyo foram  
 sobindo nas grad's da uertude, e Santidade, prouos e  
 tanto ser de o effeito de seu intento, que em breues annos  
 se uio soror Magdalena sua perfeita Religiosa  
 e San grande exemplo de uertude, a todo este con<sup>to</sup>  
 e por mais que com sua Sumildade quis occultar seu ta-  
 lento, Deus que se queria seruir della naquel  
 se prestimo, o manifestaua a todas as Religiosas  
 pelo que tratando ellas de sua commodidade e bem  
 do Mosteiro, a elegerao tres ues porcellada  
 sendo a primeira de muy poucos annos, e intentado o  
 quarta vez. O nao consentio, pela impossibilidade  
 de seus decaquez, e descomodo de seus Annos,  
 que nao saltasse caelles a natureza, e podera fa-  
 cilmente decimular a idade, por que teue sempre  
 tam uiuo, e pronto o espirito, como nos primeiros  
 de seu descurra, em isto foitã cabal mente perfeita  
 e na mocidade. Logrou a prudencia de mayor, e

44  
O tempo de Seu Governo. E não parece Variedade  
esta mudança da vida porque a Sem de podermos  
entender; Não foi Vocação Sua, a primeira e Scolta  
em não Serem Annos de que entrou na Rellegiam Ca-  
pães aconceder as condições, e pençens daquelle  
Estado, e eleição delle: podemos alegar da Sua parte  
foi duas vezes perfeita pois em dua, e outra se offerece  
a Deus. A primeira Sacrificando a Verdade a o  
bediencia de Seus Paes, a Segunda encerrando ali  
berdade a clausura, de stemos tr. Antes pello gozto  
de Seus maiores violentou a indinacio, e mereces aquel-  
le tão grande premio Prometido aos que sob orde-  
nao aelles: depois por empulso, de Seu Espirito, e elei-  
cao de Seu gozto, se offerece a maiores apertos no inditu-  
to desta Rellegiam; e por duas tão forçosa dezoenda  
por Seito, a gloria, E não sem grande misterio se  
concedera a repeticao, que esta Rellegiosa fez dos Vo-  
tos: porque quem tinha tantos talentos deuia mais res-  
tituicoens, e por não deixar Seito o agradecimentto  
de tantos doens, como Por foi Seruido conceder se e, Co-  
adicao em quietude sem parte as criaturas; quãis No e tran-  
nesta segunda, Sera elle So quem a obrigaua, a obgeri-  
tar se a quella Cruz tam peçada Com o Loureira.  
E quem

Éna velhice conseruiou a actiuidade de moça trasêdo  
 tam unidas á alma suas potencias, que até os últimos  
 paços da vida a acompanhou o entendiemento, co a quel  
 la claresa, e Superioridade, que todos se conseruaõ  
 e admirarãõ, e comq' aiudou muito á suas raras virtu-  
 des, e duraoie nestacasa tão presente a memoria de  
 Nossa Magdalena da Sorta, que confessãõ deueer a  
 seu exemplo, a reformaçõ spiritual, que nella  
 se conserua, e notemporal. Não é tam menos prez  
 suas Grandezas que a pregoadõ, a aquellas obras de  
 Igreja Sanctissima, com, e mais officinas deste  
 Conuento, em que se não veê cousa de consideraçãõ  
 que, não seja obra sua, e quando suas Excelencias  
 carecem, de outra abonaçãõ, que a experiencia, bas-  
 taua a justificação, as repetidas e Leicoes, de lãõ  
 Prudentes Velhas, e obseruantes. Pellegiosas, co-  
 mo as que escolhemõ, a Sor. Magdalena pera  
 Bellada sua de cuiõ ouerno se aproueitaraõ  
 sempre aq' estatuto, e com se esta s.  
 deada, de todas as uirtudes, em algumas. Resmerou  
 e floresces, com tal perfeiçãõ, que parecia. Ne lãõ  
 mais natureza que graca. Principalmente nãõ carid.  
 compaixãõ, e pobreza, porque ninguem inuocou seu  
 fauor, que não exprimentasse o remedio igual.

igual, á Necessidade. Com tal anexo, proceiaua não  
ter nada proprio, qual o imbecillo, em Felicitas dominar  
o alheo. Fervorão grave, e Modesta, que o mesmo modo a  
Fasia Respeitada, e querida, foi observantissima da Re-  
legião; e Na guarda da Sua Regra, tão pontual, que ja  
mais deixou as quebras da menor coisa della, sem repre-  
cação ou castigo mas de tal Sorte, Se avia na brandura, e  
amor, que se cauaão os delinquentes, Mais confundidas,  
que agravaadas, com reição do erro. Sem que cada repre-  
ção, agradecidas, e enmendadas, sendo esta cúa da  
partes mais efcenciaes, e Não menos desiculosa, No pre-  
do, pera que. Nem a froucidade Sirua de licença a qm  
Nem a Reuerença de desculpa as desobediencias.

Nunca deu principio a negocio de importancia,  
que primeiro (a imitação de grandes sanctos) se  
não encomendasse a Ds. Fazendo Placis particu-  
lar, aq o effeito fosse conforme, a Divina vontade  
q' loo pretendia fazer. Vendosse a occupada do  
Gouerno q' se occupauamuito tempo toda. Se deu a  
coufas spirituaes, e de Placis em que se estava a  
mayor parte do dia, e da Noite tendo, por uzo de zadas  
as matinas (aque Não faltou) fize em oração a mesma  
Noite, e Não se recolhia antes della, tornando de ma-  
ndaã dos mesmos, e exercicios, e se ficando O Votos.



os vultos cō grande affecto, e assim era observantissima  
 na guarda d'elles com que fez sua vida inculpar e  
 Guardou o voto da pobreza cō grande cuidado. Como ja  
 dissemos, era para nelle que se abstinia não só das  
 cousas superfluas, e coriosas mas das precisas Comq  
 Leuinha a suatenca. Surte, pera acudir a pobres e a ser-  
 uico da commonid., e com ella fez sua cappella a S.  
 Hieronymo, de que era deuotissima, e a Penou, com muita  
 grandesa, e corionidade, e se fez a festa dos  
 Santos, com toda a solemnidade, e dispendio. Co-  
 mo se tratava com Deus, todas as suas praticas eram  
 delle, e nele, e sempre que falava, com as Religio-  
 sas, as edificava muito. E sendo muy escriptu-  
 rosa trabalhava por aliviar quem padecia o mesmo  
 trabalho valendo se pera isso de seu grande. Tinha  
 e na sua conversação, se via claramente a gra-  
 de que era de sua Alma, e seu feruoroso Spe-  
 rito. Nos trabalhos era pacientissima,  
 e sendo muy doente não deixou nunca de  
 seguir as commonidades, e pello costume de  
 assistillas (ainda depois de cega que foy)  
 quasi ~~15~~ Onze annos) pedia a seu assento ao  
 Coro aonde se via com as Religiosas

o officio Divino, e pello uso Sabia muita parte de mem-  
ria entendendo, e constroindo, o Latim delli. Como se ouves-  
se aprendido. Sendo ja de muita idade Bedeu o cor-  
de modo, que a dalejou, e assimto Bida, e cegadurou onze  
annos padecendo trabalhos, grandes, e dores Exceciuas so-  
frendo tudo com grande paciencia, e Conformidade com a  
Vontade de Deus, exercitando se nas vertudes que  
Lhe sua minirasse, avia aprendido, e outra Pellegiao.  
E quanto mais via cegando ao fim da vida, mais constan-  
te, e forte se mostrava, Nellas cuio q demis Deus se  
servido, dar se chamando a a melhor vida, dos noventa ann-  
os de sua idade, em oito dias de Janeiro, de  
mil, e seis centos, e quarenta, e hum. E ha enterrada  
no capitulo, Sepultura, em que se deponia as actuaes  
Abadeas, que pello aver sido tantas vezes, como  
May de tantas Pellegioes, e tambem Peitorades,  
tausa, e de tamba a geniam, Vertude, e Nobreza  
de Bebeue, e pagou aquelle se o peito.

Vida de Soror Francisca dos Anjos  
& Soror Brites do Paraiso Irmã  
gêmeas.

Aplicouse tao cuidadosa, agraca, e naturaleza  
em unvr, e asemellar tanto estas duas Irmãs, que se

Sem o fendermos o primor da Sistoria, e a ordem de  
 Livro, diremos, em sum Soo Capitulo, auidade ambas de  
 fendendos de qualquer calunia, com o Proq. Betague  
 diz-se acertado, e uito, viua e cetera os Irmãos de  
 Peiuntos. Torão por estas datas. Dellegios as In-  
 cistados Anjos, e Brites do Paraiso, e deas de  
 Dom Joande Castelbranco, e Dona Franca de  
 Villena. Irmãos de Soror Magdalenado Souto  
 como do Capitulo atas se faz menção, com que fizes  
 applicados todos os fundamentos, Nobres da uerdade  
 Nascerão ambas de sum parto, e de sum parecer  
 tamiguaci, emido que ora de ficuloso de linguilas  
 e de uiguenai. Estratavao emoram se com seu  
 Capitulo de idade de seis Anos, de que uicido a  
 M. Irmãos ambas em sum mesmo dia, e a mesma or-  
 da guardada nonouiciado, e proficam, que fize  
 em sua Mãe Santa Clara. An-  
 tes, use tanto o Juizo a estas datas, e en Sora  
 e em suas capacidades, e uidas, e se pode en  
 Foi eleição sua mudanca de en de, e particular  
 Chamamento de Deus, que quando q' a correina  
 da uerdade se paze Comarato, e ualentea comerto  
 se prepare muy anticipada das Principios da cidade

como se consueve na Escolla, que Deus fazia do talento desta menina. Sora Francisca das Anjas, peria Bez de sua graca, pois antes da cecia natural a ajudar com descurso ja olograua, com cabal, que se uere para Nelle a singularidade com que Deus a fauorecia, mostrada Graca Poitina entre preuilegios da natureza. Foi esta sua doçura de engenho, de condicao suave, de costograco no sembla-  
te alegre, e derama fermosura, e nos costumes não me-  
nos excellentes, e tao ornada de partes, que se não en-  
gou nem uio Nella imperfeicao algua antes, se offen-  
dia de quem a louuaua, Condicao propria de Sumild.  
Como os Sobersas, o uetuperio. Na paciencia se  
particularisou se uando os trabaços comiqua da le-  
gria nas enfermidades, que pastecis, muy uoluntas,  
Continuas, se oue sempre com grande conformidade  
e soflimento, e não foram parte para que se abatesse  
as commoçoes das Comonidades, e uenturas, e  
que oue a brigada da Pellegia de uia obsequio  
foi muy bella, e em cada sua uentura  
(tendo todas), Como se sao naquelle Patroa, e  
insigne. E hũa foy a sua caridade, e  
modo que exerceo todo o encarecimento tendo  
portam propria de se habella, e de quem uentura  
e ues e soue por elle, e pella sua  
Pacia nella acsua e sempre os pobres amparo.

e Remedio as afflictos, Consolacao, e ao Menesteras  
 socorro. Vendo os Prelados o prestimo ualor, e vertude  
 de Soror Francisca dos Anjos, a ualiandoa, em que  
 podia se formar, e Redusir a Guarda de sua Rellegiao  
 e institutos, as Rellegiosas do Convento de Sancta  
 Clara desta Cidade, tratarão de amandar por se forma:  
 dora pera o q' Ouuerão Cartad. Rey Phillippe  
**III.** Em q' se Ordenaua de d'esse a quella se formacao  
 o que se estio com grande forza valendo se de se al  
 parentes, que como poderosq' Conseguirão Liurata  
 deste encargo, que na sua o penida, acausa se de se  
 encargo. Tanto que Soror Francisca dos An-  
 jos se accou aliuiada, destes Cuidados, por serem  
 todas as seus tratar com Deus, e do bem de sua alma  
 nao fasia outra cousa, que estar em continua oracao,  
 e exercicios spirituais, nao se sendo empedim<sup>to</sup>  
 de aques, e occupacoes. Duas vezes de legendo  
 por Prellada, e intentando, terceira vez oraco  
 Confencio, e se usando se com a idade, e que eram  
 poucos os annos que podia auer necessitando de  
 todos q' e Soror culpas, commetidas no Cargo.  
 Seruia co' tao grande caridade o officio da q'  
 dem, q' sempre at quencia. Nelles, nunca faltou  
 as obrigacoes do Cargo de Prellada em q'<sup>to</sup>

q<sup>to</sup> o foi Não decimulou culpas Nem desviados na obser  
uancia da Regra, e Constituições. Sempre assistio pesso  
almente, aos actos Conuentuais, e muy particularmente  
aos do Choro, de u em todo o tempo, de Sua uida grande ex  
plo ás Religiosas, na Guarda do Voto da pobreza  
q<sup>o</sup> obseruou com cara modestia, Não tendo cousa q<sup>o</sup> propria  
e ainda das muy Pleurias, Sebastião, Não ouia na sua  
cella, mais que hum Almario tosco, que acaso accou  
nella, q<sup>o</sup> sempre teue aberto, q<sup>o</sup> Não se sensorar, com  
aquella accão, de ofeciar. Tinha sua Lamina do  
Vulto da Virgem Maria, Nossa senha, que lhe a  
uidão dada, e de que gostaua em lhe parecer coriza  
e por se mortificar, em ando se gran, a deu, a sua Cer  
midada, somonidade, a onde por obrigacão de sebia  
desartodos os dias se gran do gosto da sua deuicão,  
sem viciar o Voto, da pobreza. E com auidão de tan  
tas uezes Prellada, e Nabis, que não bediencia  
dos Subditos, e staua a segurança do Caminho do  
C.E.O. Como perfeita Religiosa Nome m  
exercicio de mandar se studada, documentos de  
obedecer, a fim que não tao somente obedecia aos  
Prellados mas aos Subditos Com grande Po  
tade, e Sumicão para quebedecia Gra de stancia da  
Ventura caminhar ao ceo em pees al'ed' Bgei

tandose Ca. Fontade de Outom, Era tao modesta  
e honesta no fallar, e conuersar, que em Sua prezencia  
ninguem se atreueo, a fallar, com menos Respeito. Fa-  
leco aos 6. do Mez de Dezembro de 1631 @

### Vida de Soror Britez do Paraiso.

**C**ontinuando com a vida da  
Mae Soror Brites do Paraiso, pelas Re-  
zoens, que estao escritas. Foy esta Religiosa  
de grande uertude, Modestia, e perfeicao muy in-  
clinada as cousas de Deus, e de Regiao, e  
sendo dotada de todas as uertudes, resplandeces  
mais. Nada Sumildad, fundamento de todas  
aque Sam Paullo e Sama uertude propria de  
**IEZU CHRISTO.** Sendo esta Relle-  
giosa digna, e merecedora de toda adignidade,  
e Cargo honroso, do Conuento, nunca admitio  
pensamento a isso, nem pudera persuadir-se  
a que a lezessem por Prelhada, So nos officios  
Sumildes e Rocupaaa, com toda, applicacao  
em firmando a ler as pagylas, e as ceremonias, as  
Reuicias. Foy muy detracla honesta, e recata-

errata da de praticas, e conversações, pois ja ma-  
is chegou a grade. Se não usallas a suas Irmãs, e a ne-  
nã ouzoparente quis ver nem escrever, e sou consigo  
e com Deus tratava. Hera muy dada, a Nacao em  
q recebia continuas consolações. Era obedientis-  
sima não sou aos Prelados e pessoas mais uellas  
mas geralmente obedecia a aliança de pella manid  
criatura do Mundo. E daquillo de nasciatal  
Prezo, das cousas delle, que nem da quillo q auidis.  
ter, e era licito lograr, quis nunca persuir. Na  
sua cella não tin sanada, antes tocada trocala por  
outramens boa, que a sua por se morte ficar, e com  
dar melhora Rellegiosa, com quem trocava q tao  
desapegada era de tudo. Foy muy pontual em  
seguir as Comonidades, e de tal modo dispo-  
as occupações, que jamais falcou a sua obriga-  
ção, e na do Choro, com mada paticididade  
pontual, q sendo vella, e cega pedio aquibem  
delle. E pello muito exercicio, sabia muyta  
parte do officio Divino de memoria, e salmeua  
e Responcia No que recebia grandissima conse-  
latao sendo ja de muita idade. He deu oar de  
q ficou muy impidida de fallar, e pronun-  
ciar, em que sentia grande pena o q soffria.



50

com muyta paciencia Louando Sempre a Deus  
portantas merces Como Beata Maria Nesta occasão de  
merecer, a que e Samiaua Favor da Ceo. Concedendo se  
Bebe segaua a Sora, e Sim dauida pedio os sacram<sup>tos</sup>  
que recebe com deuacao e Espirito. Et tanta ale  
griamos hou, de se uer Naquelle transito, (que a tantos  
a memoria) que Na semblante parecia Festiualo.  
Muitas particularidades se podiam dizer das  
uirtudes desta Pellegrina pois nas memorias  
desta casa uiue ainda, as de suas perfeicoes.  
Falleceu de idade, de 74 annos, em os 1 do  
Moz de Outubro, de 1638. Com grandes Mos  
tras de Sanctidade, e Fenimento das Pelle  
grinas, por ser muy agradavel, e branda  
epera e muy austera, e aspera Sepultaram  
na junto a sua Irmaã e Porra Francisca  
dos Anjos por ser julto, jaq a natureza  
e apaca das unio, nauida, que amorte as nao  
Luidisse, e apartarse.

#### Vida de Soror Annade S. Fr<sup>o</sup>

A Madre Soror Anna de S. Fr<sup>o</sup> foi a quarta Ir  
maõ oito annos mais moça que as duas Gêmeas, e das mes  
mos entrou neste Mosteyro, e como era muy doente se  
de difficulou a Professão, por assim se aconcelharem  
seus parentes e as Pellegrinas em julgarem nao podera

com o trabalho da Collegiã, e com a vida acodiada, as  
obrigações della representando de auantidade de Caminhos, q  
ba da Saluacao, e quemem do nasmo teyros Selemicaua o Seruir  
agradar a Ds. mas como elle achamata goro este; pode com ella  
io fauorde deu Spentio, que o parecer e tanto, e contra a comuna  
openciao delles ses se nouiciado, e profeso uiciado de Sancto  
assistendo de a Imperatrix, e a Rainha Donna Isabella  
que foi mayor a solemnidade, e com excessos qd que an fca  
do se uante consequia, em a genciao de estado aque seu de zers a  
ua, e chamaua o seo. Eneste suesso se prououa forca da Bruci-  
na contada, pois contra tantos e toruos Logra esta sen bo padim  
aque esto uade sinada. Tratou logo a prouocian se de occasi-  
ao, qd se officia nouo estado, que exco. era mos bandos ser  
de zcam Diuina, porque em breue tempo se prouocia su  
modello de perfectam, emiro exemplo de uertudes, atodo com  
esmerando ce particularmente na callidade digo e sanidade  
e compaixam Com os pobres, e peregrinos gastando co  
elles tudo o que possuia, e podia dar, e se honram gal-  
tar occasias de hãz sanã exercicio, e honra sua, e  
estrangeira, e pobre com duas orações, a que todas os dias ou  
sua em illa particular. Ha compaixam de Maria da  
particular deuaca, que tipha a Virgem Maria No se  
n Sora da Piedade tanto, que impetrou de sua Sancta fa-  
de breued. sua Sanctidade, pera se fazer della No se  
Domingade Outubro fazendo Videncia sum officio particu-  
lar muy deusa, e o fez imprimir celebrando todos os  
annos a sua festa, com todo o dispendio que podia No.  
Sgi-

No spiritual de muitos cheyros Prefumes, e lumes Comque  
mostrava Serclara, e usida suaciaridade, e indruvia, e todas  
na memadauara


Quando Prollada mandou e Ordenou de seza secessita  
da Cruz nas festas de Quaresma pella sua Soradespois  
do meyo dia em que a usava, e toda a Commonidade pontualmente  
receitou O cargo de Prollada Com pouco custo por ser muy do-  
ente, mas acodio as obrigacoens delle Com grande Zello, e ciuidade  
Foy muy obseruante das cousas da Prolladia, e a Sim se zquar-  
da e das ceremonias da Regra pontualmente, e deste Zello  
he uencia alguns de qdhos, que se fleu por amor de D. D.  
com animo, e conlancia.

Sendo natural mente aciosa, e de muy pouca e Sauda E-  
ramte as doencas mais uioleatas, e grandes, e de todas tao per-  
seguida, que at he ad. Ceste experimentou crego ato seruse  
entreuorse tanto que nao pode andar, e m Sa dor da  
enfermancia **N** de fleu **U** de anos como de uisus trabalhos  
e com tanta paciencia, e conformidade os D. D. que ja pisse  
he ouis palaura de queixa Nem mostras de sentimento que  
se pleuua por sua enfermidades, por que nella morace a verti-  
de de de D. D. Foy muy dada a oracao, e contemplaco das  
Cousas de D. D. e ocupaua a mayor parte do dia, e noite  
de q se procedia a borreer o Mundo, e causas delle  
de tal sorte que nunca quia Comunicaca, Compen aalgua  
e lo consigo, e com sua alma e a sua.

Quando estando entreuada (Como jachy Bem) e incapax.

13  
e incapaz de passar as Soras nabiticas. Espiritual pedida. He sem  
vidas d. Sanctos, e Livros de uotas, por quem da quencia. Saber ne  
ouvir. Mão do Co. Cezou atanea. Flagava com os trab.  
de suas enfermidades, que segis as portas da Monte sem as  
Pellegrinas aduocarem. Estando, todaco congruancia d.  
No e Sora a Sora de Completa, ou uia tanger acampado Cappi-  
tulo como sinal costumado, para a uitaam (que se Nam e de  
o Sere pe uera aqua) acodiram a en formaria, e a Sora a  
Soror Annade San Francisco muu des fallecida, e nos uita-  
mos pousa d. Suauida pedindo Sedesem O. Sacramentos  
que segis. Se foram dados, que receba com grande Deuaco  
e acorda no dia seguinte, despedindo se d. todas as Pellegrinas  
expirou. e Segunda Suauida, e as boá opinias em que uita  
gosa do e Bem de uotas, de idade d. Sesenta, e seis annos  
em os uitaes d. Dezembro. de mil, Setecentos trinta, e Sinia.

## CAP. XXII

EM OUE S E CON-  
tinudo os TRIUNFOS  
das SENHORAS. Das  


AS oror Leonor do Precepe. Succede Soror Ma-  
rianna de Sam Francisco, Filha, de Joam Peris de Torres  
e de Dona Gutierrez de Silveira. Suo Moço foi eleita em o  
oito de Junho de mil e Seiscentos quarenta, e Sum. Fouce-  
nou seu triennio, at o oito de Junho, de mil e Seiscentos qua-  
ta, e quatro annos.

Foi pro fizaõ em Janeiro, de Seiscentos quarenta e  
quatro a Soror Magdalena de Sacramento Filha de  
Dom Antonio de Castelbranes, e de Dona Mariana da  
Silva Recebes de seu dote quincentos mil R\$

Foi pro fizaõ no fim do mes de Janeiro, de An-  
tonianna de Jesu Filha de Francisco de Mello Mo-  
teiro Mor, e dona Luisa de Mendonca sua Moço  
Recebes de seu dote quinhentos mil R\$

Recebes do dote de Soror Joanna Paulista Filha  
de Tristam da cunha, e de Donna Antonia da Silva  
Sua padraõ de Santa e Sum mil R\$ duzentos e sincoenta  
e de deza mil oitocentos e setenta e nã impositas Nouados  
vinte. E a Pellegrina fez pro fizaõ no triennio  
sequinte mas deu o Dote em este poratabar (Nelle  
Quatro annos de triennio)

Mandou o Superior de todos do Convento que  
seiscentos e vinte e cinco mil e trezentos e setenta e  
Foi suas estancias de Carta, e Sum mil e quatro me-  
eido

22  
que nasceu de velludo, e clapeado de Gata que custa cento e cinquenta mil novecentos, e noventa e cinco.

Mandou durar o Arco da Cappella Mor que custa cinquenta e cinco mil oitocentos, e trinta e cinco.

Feluzas Aluas, e concertou todas as Lampadas de prata em que gastou sessenta mil e oitocentos e sessenta e cinco. E outras obras miudas, no tempo do seu triennio, que custou tanto importa, quinhentos, e oitenta mil, duzentos, e setenta e cinco.

AS Soror Marianna de San Francisco successora da Soror Ioanna de I. P. S., que foi e Letta Segunda das Abbadesas, em oito de Junho, de mil e seiscentos e quarenta e quatro. Governou seu triennio, al seu principio de Junho, de mil, e seiscentos, quarenta e sete.

Feluzas Profissao, em Setembro de mil e seiscentos, e quarenta e quatro, e Soror Ioanna Baptista de I. que ja se fez mencao no triennio antecedente, em que deu seu Pote.

Feluzas Profissao, em Fevreyro de mil e seiscentos, e quarenta e cinco, a Soror Maria Annunciacoes de I. e de I. de Antonio fonea Sna de Bellas, e de Donna Cal Saninnada Silva sua M. S. Ser. De ceber de seu Pote em setenta mil e oitenta e cinco.

Fez a Proffesão, em Outubro de mil e Seiscentos e  
 quarenta e Seis, a Soror Maria da Encarnação. Fez  
 Fez de Dom João d. Almeida, e de Dona Violante  
 Henriques Suamoser. Recebeu de seu Coste  
 Seiscentos, ~~mil e~~

Fez a proffesão em Janeiro de mil e Seiscentos quare-  
 ta, e Sette a Soror Elena da Cruz. Fez de Dom  
 Antonio Mascarenhas, e de Donna Izabel de  
 Mendonca Suamoser. Recebeu de seu Coste  
 Quinhentos mil e

Formou os muros da Sorta, e da Cerca a se-  
 vantou o muro, e mandou fazer sua abobeda  
 no forno e concertar a casa d'elle. que fez de que fo-  
 Quinhentos e setenta e mil e Settecentos, e Trinta e Quatro.

Fez as grades da Igreja de São Sancto bronze-  
 adas, e douradas com seus pedestaes de pedralustra-  
 da abaxou a tribunnado Coro na forma em que está  
 com suas grades, e portas do mesmo pad Sancto  
 bronzeadas, e douradas, e do mesmo modo fez o sum-  
 banco de entrosto, para a capella Mor, em q. Se Sen-  
 tas os Chades da Mesa, e assim mais fez

na mesma Cappella Moa. des paineis d'oro com sua  
quarenta e duas douradas.

Mandou fazer o quadro da Agriaca Jades de Ferro  
que foy de custo com as mais cousas acima quatrocentos, e  
quarenta e duas mil e Cincoenta Reaes.

Fes sua vestimenta, e capada herges de damasco branco  
e suas robelezes, que tudo custou noventa, e seis mil quin-  
centos, e oitenta e seis Reaes.

Fes outras obras mudas no descurço de Seutriannio  
reparação do Convento, em que gastou cento noventa, e du-  
mil duzentos, e trinta e seis Reaes, que juntos aos mais gastos  
de outras faz somada sum cento, tres mil seiscentos, e oitenta e seis

ASOROR LOANNADE JESUS SUCEDER

SOROR BRITES DAS SAGAS FILHA DE DOM NUNO  
MASCARENHAS, e DONA ESTER DE CASTRO SUA MO-  
LHER FOI ELLEITA, em oprimenro de Junho de mil seis cen-  
tos e quarenta, e sette Governou seu triennio t Seirin-  
tade de Mayo, de mil seiscentos, e Cincoenta  
annos.

Fes Profissas em Junho de mil seiscentos e



quarenta e oito a Soror Leonidas de Aguiar filha  
de Dom Luis fobbo, e Dona Eufrasia filha de  
Jauna Baroens de Aluito, e Mendes de Orizilla. Re-  
cebeo de seu dote quinhentos mil Rees.

Foy proffesa em Janeiro de mil e seiscentos qua-  
renta, enoue a Soror P. Sellipados Anjos filha  
de Luis das Louças Prueador da fandeiga, e Donna  
Antoniade Menezes sua mofre. Recebeo de seu  
dote duzentos, e sincoentamil Rees. que os mais ja se  
aviadado em outro triennio antes.

Recebeo dos Dotes, de Soror Elenada Pieda  
de, e de sua Irma Soror Maria Magdalena  
sumo conto de Rees que ambas sao filhas, de Dom  
Ioaõ de ca, e Donna Brittes de Tencastra sua  
mofre asquais Professoras em o triennio seguin-  
te.

Foy sinco Contas da Igreja de Camasco  
branco Guarnecidos de Bonatel.

Foy outros sinco Contas para a mesma Igre-  
ja de Camasco negros, que sumo, e outros Rees  
de cento, quarentamil Rees.

Mandou concertar o Stelado, e foy serouca  
Dona

o bras de Reparacao do Conuento, que todas custaraõ Qu-  
zentos setenta, e nouem mil oitocentos, e setenta e seis. que em  
dois annos se fazem conta de setenta, e de sanouemil oitocentos  
setenta e seis.

A Soror Brites das Regas succede a Soror Le-  
norda Presepe, em seu Segundo triennio foi elleita em  
Santidade Mayo de mil seiscentos Sintoenta. Pouco me-  
se triennio, at se outimo de Abril, de mil e seiscentos  
Sintoenta e tres annos.

Foi a Soror Gleda, em Julho de mil seiscentos Sintoenta  
a Soror Joannada Piedade, e a Soror Maria Ma-  
gdalena ambas Irmanas do que no triennio at se se-  
mencaõ em que nelle entregaraõ seus Cottes.

Foi a Soror Gleda, em Outubro de mil seiscentos Sinto-  
enta, e Sum a Soror Guimarda das Filhas  
de Dom Affonso de Torres, e Donna Violante  
de Mendonca, mamãe Ser Receber a seu Cotte  
quinhentos e mil e L.

Foi a Soror Gleda em Março de mil seiscentos  
Sintoenta, e a Soror Joannada Piedade filha  
de Dom Rodrigo da Camara, e de Donna Maria  
Coutinho sua m. Condes de Villa



A Soror Joannade Jesus Succede Soror Vicen-  
ciadaerus Filha de Francisco Correa, e Donna Anna  
da Silva sua m<sup>te</sup> Ser. Ven. Soares de Bellas Foy e  
emunite e Sered. Lameyro, demil Seiscientos unca  
ta, e quatro Gouernou Seutnannia, at Seuntee Sele  
de Janeiro demil seis centos uncaenta. Recebe

Fes Goffrao em Janeiro demil seis centos unca  
enta, e Simo a Soror Francisca das Sagas Filha  
de Dom Rodrigo da Lamaca, e Dona Maria Coutinho  
sua m<sup>te</sup> Ser. Conde de Villa Rica. Recebe de  
seu dote quincentos mil R.

Fes Goffrao em desanoue de Julho demil seis  
centos uncaenta e seis, a Soror Annas Lavra  
Filha de Martim Affonso de Mello, e Dona Mag  
dalena da Silva sua m<sup>te</sup> Ser. Condes de San Loui.  
Recebe de seu dote seis centos quarenta mil R. em  
Concerto da legitima.

Recebe o dote de Soror Maria de Sancto Antonio  
Filha de Duarte Lima e de Maria Borges sua  
m<sup>te</sup> Ser.

Recebe o dote de Soror Izabel da uentura.

D. Hea de ~~Chaves~~ Affonca de Mello, e Dona Mag  
 dalena da Silva Sua Mo. Ser Condes de S. Lourenço  
 quesam Seiscentos mil R. por Concerto da Legação

**M**andou Concertar os telhados dos dormitórios  
 em madeyra a saneinha de foraque fez de  
 cento e trinta e seis mil quatrocentos quarenta R.

**M**andou fazer Sua casa para os Padres, con-  
 tar as suas cellas que custou Seiscentos e quatrocentos  
 R.

**M**andou fazer Sua officina, e telhar e fazer  
 janellas que fez de custo quatrocentos e doze mil quin-  
 tos R.

**M**andou fazer Sum. Sacrario de madeyra  
 dourada para quando o Sanctissimo Sacramento  
 semuda para outro Altar, e está exposto no se-  
 pulcro a Sommana sancta que custou dez mil e  
 quatrocentos R.

**D**e Concertarem toda a prateada Igreja vinte  
 e Summil duzentos R.

**M**andou fazer Sua duzia de Aluas que cus-  
 tarão vinte e doze mil e trezentos R.

**C**oncerto uascasas que estam Na Duados dou-

22  
doutadores, que Sam de este Conuento, e fez des-  
pesa de 2.000 \$.

Fez suas quartinas de Selim para o Sacrario e  
Sua bandeirada Mesmo que custou seis mil cento e  
treze \$.

Concertou as viduacis da Igreja, que custaram se-  
tem mil Seicentos e. Despuz o braço para o repa-  
rao do mouteiro trinta e Seis mil trezentos e. E  
juntas todas as despesas que fez em Seuenam  
impotaram trezentos trinta e Seis mil trezentos e se-  
ta \$.

Mandou fazer a casa da Igreja, que custou  
doze mil e Seiscentos e. Mandou fazer a casa  
da casa da Igreja, que custou doze mil e Seiscentos e.  
Mandou fazer a casa da Igreja, que custou doze mil e Seiscentos e.

Mandou fazer a casa da Igreja, que custou  
doze mil e Seiscentos e.

Mandou fazer a casa da Igreja, que custou  
doze mil e Seiscentos e.

CAP.º xxiii.

Em q̄secõtinuaõ  
os Triarios  
das Snr̄as.  
Abb.ªs.



UANDO

a morte não limita os be-  
nef. deve o agradecimento de  
transcender os limites da morte; movida pois de  
sta Razam, que at he aos ingratos hade parecer  
forçoza, me detre minei a continuar esta obra, a qual  
necessitava, de pouco talento (ainda que os talentos  
de que se tratam aqui, sejam grandes) nam separei  
na pouca Limitaçã de minha rethorica, e só olhei  
anciozamente, a mostrar-me agradecida á Religiã,  
que nos deu todo o lustre, assim tomei a empreza,  
de manifestar sua mayor gloria, entendendo que  
por este meyo, seguiria a bem o de zempenhar-me porq̄

sen.

sendo este esclarecido mosteiro em todos os se-  
culos, fecundo de talentos e atos de virtudes, como  
tem constado, era para notar, haver tam grande  
descuido, em não se perpetuarem seus lustres. donde  
setem seguido ser menos o que celebra a fama, do q.  
o que sepulta o esquecimento, damno de que se quei-  
xavão as mais zelozas sem nenhuma o remedio  
podendo, e porque menão passe a detrimença q.  
tomei de proseguir estas clarezas, e dar complem.  
das presentes noticias das familias, tempos e ras  
em que foram eleytas as M. M. Abb. que com se-  
us acertados governos augmentarão a Religião  
e por senam dizer nam observeo exactamente o e-  
stillo do que neste livro está escripto, o prosiguo-  
na mesma forma.

A Soror Vicencia da Cruz só cedeo Soror Bri-  
tes das Chagas seu segundo trienio. como no pri-  
se diz de que familia foi esta Illustrè Religiõza,  
seria demais, tornar a de pettila. quando toda a ex-  
pressão e clareza fica dada esta noticia. neste  
seu segundo trienio. fol. de dita o printo de Julho de  
1658. go. de novo do printo de Junho de 1661.  
Fez profiçãõ em Abril de 1659, a Soror



Jozepha dos Anjos, filha de Fernando de Li-  
ma, e de Dona Marianna de Menezes. não deu  
dote por entrar, em Sum doftres lugares, que tem  
S. Mageftade neste mofti. nam fez concerto, nê  
deixaõ de fua legitima.

Fez proficiaõ, a 24 de Junho de 1659. a Soror  
Phelippa do Sacram<sup>to</sup>, filha do Correyo mor do Rio,  
e de Dona Violante de Castro. deu de feu dote,  
quinhentos mil r̄s.

Fez proficam, em Julho de 1659 a Soror Iza-  
bel da Vixitacão, filha de Martim Affonco de Mel-  
lo, e de Dona Magdalena da Sylva, Condes de S.  
Lourenço, deu feu dote, eligitima o trienio paßado.

Recebeo dous dottes, de Soror Martha de Christo,  
e de Soror Catharina de S. Jozeph, dous conttas  
de Reis. as quaes profecarão o trienio seguinte nelle  
se dirã quem forã seus Days.

Mandou a M. Abb.<sup>a</sup> concertar os telhados da  
Igreja que custarã cento e sete mil, quinhentos  
rs, mandou concertar as cazas da Dua dos doura-  
dores que pertencem a este mosteiro setenta e nove  
mil, e sete centos r̄s, mandou concertar as alafonas,  
e caza

e caza da Beata, trinta mil rs, mandou concertar  
os telhados dos dormitórios, sincoenta mil e <sup>to</sup>hez rs.

Sommaõ estas obras todas duzentos, e sessenta  
e sete mil, e quinhentos rs.

A Soror Brittes das Chagas seguiu-se Soror  
Joanna da Conceição, Netta de D. Joanna Des-  
sa Camareira mór, e de Pedro Goncalves da Ca-  
mara, foy eleita a 2 de Julho de 1661, e governou seu  
trienio atbe 2 do dito mez do anno de 1664.

Fez proficão em Outr. de 1662. a Soror Martha  
de Christo, e a sua Irma Soror Catharina de S.  
Joseph filhas de Duarte Correa, e de D. Martha  
Borges, derão o seu dote o trienio passado.

Fez proficão em 2<sup>a</sup> de A<sup>to</sup> de 1662. a Soror Luiza  
de Sancta Theresa, filha de Jorge de Souza Caste-  
lo Branco, e de Dona Francisca de Tavora.

Fez proficão em Janr. de 1664 a Soror Ignez  
Maria, filha dos Marquezes de Marialva D.  
Antonio de Menezes, e da Marqueza Doria Ca-  
therina Coutinho, recebeu de seu dote seis centos  
mil Reis.

Mandou concertar os canos da mina the á fon-  
te

te, que fez de custo, trinta e oito mil seis centos, e sincoenta rs.

Mandou concertar os telhados da Igreja quinze mil duzentos e oitenta Reis.

Mandou fazer o muro do Quintal dos Pes sinco mil e quinbentos rs

Mandou concertar as cazas da atafona, onze mil trezentos e vinte rs.

Mandou concertar as cazas da Rua dos cloume dores, trinta e sette mil, e quinbentos rs.

Mandou telhar duas Varandas, e a enferma ria, outenta, e quatro mil, trezentos, e vinte rs.

Mandou concertar a frontaria da Igreja, qua renta mil, seis centos rs.

Mandou por Suma viga notecto da caza do forno, e madeirar duas Varandas sincoenta, e nove, mil quatro centos, e sessenta rs.

Mandou fazer algumas obras miudas, quarenta, e outto mil, outto centos, e quarenta rs.

Mandou fazer nas herdades do Alentejo, alguma obras, treze mil, e quinbentos rs.

Fez huma bolca de Corporaes, e pano de Cal  
lix

lix bordado dezoito mil, e quinhentos rs.

Fez luvas cortinas de tafetã verde para a Igr.  
as quaes sevarão cento e vinte covados, nove  
mil, e seis centos rs.

Sommarão estas obras todas que se fize-  
rão por conta da Communiidade, trezentos, e  
outtenta e trez mil, e setenta rs.

Fez a Madre Abb.<sup>a</sup> por sua conta seis capas  
de chamallote de prata.

A Soror Joanna da Conceipção se seguiu  
Soror Margarida dos Anjos filha de Dom  
Antonio de Castro, e de Dona Catherina da  
Silva foi eleyta a 2 de Julho de 1664, e go-  
vernou seu trieno atbe 25 de Mayo de 1667.

Fez proficão em Dezr de 1667. a Soror M.<sup>a</sup>  
da Gloria filha dos Marquezes de Sande, Fr.  
de Mello, e de Dona Leonor de Silbena re-  
cebeo de seu dotte seis centos e sincoenta mil Reis.

Fez proficão em Marco de 1667. a Soror Ignez  
de S. Joseph filha do Correjo mor do Rñ. e de  
D. Violante de Castro deu de dotte seis centos,  
e

E quarenta mil rs, e deu de legitima dous mil cruzados

Fez proficaõ em Julho de 1664 a Soror Marianna da Cruz aqual pella parte de Arpista deu sò duzentos mil rs.

As obras que fez soraõ, mandar concertar a mina naqual gastou, cento, equarenta mil rs.

Em consertar hua Varanda, e abotica quarenta, e hum mil, e duzentos.

No concerto dos Dormitorios, e Sanchristia vinte, equatro mil, e cem Reis.

Em renovar a portaria de fora setenta e hum mil cento e vinte rs.

No Alpende da mesma Portaria vinte hũ mil trezentos e trinta rs.

De azullejar as duas cazas da Portaria, duzentos trinta e sette mil, e trezentos rs.

De pintar o teço das diltas duas cazas trinta, e dous mil rs.

Do concerto da porta do pateo, nove mil, e quinhentos rs.

Mandou fazer mais alguns concertos quar<sup>ta</sup>.

Sete mil e seis centos rs.

Mandou concertar a Sanctissima da Igr.<sup>a</sup>  
dezanove mil, trezentos e trinta rs.

Comprou duzentas, e sincoenta varas de pa-  
no para fazer armazoens na Enfermaria, trin-  
ta e sete mil duzentos, e sincoenta rs.

Fez hũ <sup>to</sup> Ornam. de chamalote encarnado guarneci-  
do de prata, cento e vinte mil seis centos e vinte rs.

Fez mais trez vestimentas de chamalote  
branco, vinte quatro mil trezentos, e sincoenta rs.

Sommaõ estas obras que forão por conta da  
Communidade, outto centos e vinte, e sinco mil,  
e sette centos rs.

Mandou fazer a M<sup>te</sup> Abb.<sup>a</sup> por sua custa Sum  
Ornam.<sup>to</sup> de tella branca com zamos de ouro guarne-  
cido do mesmo o qual custou trezentos mil rs.

Mandou fazer mais dous castiçoes que pezarão  
setenta e dous mil rs.

Deu sua alcatifa, e quatro quadros, que estão  
na Portaria.

A Soror Margarida dos Anjos seguiu-se  
Soror

Soror Ignez do Spirito sancto filha de Martim Affonso de Oliveira e de Dona Elena de Men- castro foi eleita em 25 de Mayo de 1667, go- vernou seu trienio atse 22 do dito mez de 1670

Fez proficão a 28 de Agosto de 1669 a So- ror Antonia Theresa filha dos Marquezes de Marialva D. Antonio de Menezes, e de D. Catherina Coutinho, não se faz menção de seu dote porestar embum dos luguares da Ray- nba.

Fez proficão de 1669 a Soror Marianada Encarnação filha dos Condes de Val de Reys Nuno de Menezes e de D. deu de dote quatro centos mil rs.

Fez proficão de 1669 a Soror Jozepha Maria filha deu de dote quinsentos mil rs.

A Soror Ignez do Spirito sancto segui o se Soror Maria de S. Jozeph foi eleita a 22 de Mayo de 1670 governou seu trienio atse 18 do d. mez de 1673. foi filha dos Condes de Cantanbede

Fez

Fez proficção em Julho de 1670 a Soror  
Hyeronima de Jesus filha do Marquez de Ma  
rialva Dom Antonio de Menezes, e de Dona  
Catherina Coutinho, deu de dote seis centos e  
quarenta mil rs.

Fez proficção em Julho de 1670. a Soror Ca  
ctana de Jesus filha de D Luiz de Almada, e  
de Dona Luiza de Menezes deu de dote quatro  
centos mil rs.

Fez de obras na Sanctissima dos PP. doze ga  
vetas e dous almarios de Jacarandá e se pagou  
ao Carpinteiro, noventa mil rs.

Ao latoeiro q' fez as ferragens p' elles treze mil  
seis centos rs.

Ao dourador que dourou as ferragens vinte e qua  
tro mil e quatro centos rs.

De hum bafete de pedra que fez para os Cali  
ces onze mil rs.

Do que se gastou no azulejjo da mesma Sanctis  
sima trinta e quatro mil quatro centos e quarenta rs.

De pintarem o tecto quatro mil trezentos e oiten  
ta e cinco rs.

Das



Das Vidracas que sefizerão denovo, nove mil rs.

De hum Cunhal de pedra que se fez na Cappella mor, quarenta, edous mil, eoultto centos rs.

De algúms concertos que sefizerão nas cazas dos P.<sup>es</sup> oultto mil quindentos, equarenta rs.

De sincoenta, eoultto bracas de Muro, que se fez na Orta, cento, edezaseis mil rs.

De concertarem as cazas da Zua dos douradores, vinte edous mil trezentos, eoultenta rs.

De madeira para as ditas cazas, treze mil e sette centos Reis.

De concerto das Atasfonas deza nove mil quatrocentos, e trinta Reis.

De madeira que se gastou nesta obra, onze mil seis centos, e sebeta rs.

De huma Zotola p.<sup>a</sup> o mirante mil eduzentos rs.

De fazercm otelhado do dormitorio das Terceiras onze mil, eoultto centos rs.

De madeira para o mesmo, des mil duzentos, equarenta rs.

De

De concerto das Dormitorios das Religio-  
zas, quarenta e seis mil sete centos quarenta e  
sinco rs.

De forrar as quatro Varandas de madeira qua-  
tro centos outenta e sinco mil rs.

Do stelhados das ditas Varandas, sinco centos  
e sinco mil Reis.

Sommao estas obras todas, hum cento trin-  
ta e hu mil, trezentos, e vinte Reis.

A Soror Maria de S. Jozepl. seguiu-  
se Sor Maria da Concepcao filha de Luiz  
de Mello Porteiro mor e de D. Guimar de Vilba  
na sua mulher foi eleita em 18 de Mayo de 1673,  
e governou seu trienio at he 9 do dito mez de 1676.

Fez proficiao em Marco de 1676. a Soror  
Bernarda Theresa filha de Miguel Ferras e  
de D. Ignez da Cunha deu dedote quinhentos  
mil rs. nao fez concerto deligitima.

Fez proficiao a 12 de Agosto de 1676. a So-  
ror Francisca Xavier filha do Correyo mor do  
Reyno Luiz Gomes da Matta, e de D. Violante

Violante de Castro, deu de dõtte quinhentos mil rs.

Fez proficaõ em 10. de Outubro. de 1676 a Soror Leonor de Sancta Theresa filha de Antonio desouza, e de D. Ignez Dayala deu de dõtte quinhentos mil rs.

Fez proficaõ. em Julho de 1676. a Soror Maria do Ceo filha de Antonio de Sã de Castro, e de Dona Catharina de Tavora deu de dõtte quatro centos mil Reis.

Mandou a M.<sup>a</sup> Abb.<sup>a</sup> forrar o claystro seg.<sup>do</sup> que he custou de Carpintr. trezentos noventa, e sete mil quatro centos sessenta, e seis Reis, do que se deu a o Pedr.<sup>o</sup> pellos telhados, e mais meudezas, cento, noventa, e cinco mil quinhentos sessenta, e seis rs.

De concerto das Herdades das Areollas de zuito mil rs.

De concerto das Atasouas, vinte, e nove mil rs.

De concerto dos tanques da Orta de fora sincoenta, e seis mil rs.

De concerto do telhado das cazas dos P.<sup>es</sup> quatro mil rs.

De

De concertar, e pintar a casa dos P.<sup>es</sup> quatro mil e duzentos; de consertar a Nora da Nossa Orta sette mil, e quinhentos rs.

De se fazer o padrao de seis centos mil rs que se comprarao em o juro de Alfandega cinco mil rs

Todas estas obras se fizerao ha custa da Comunidade, e somao sete centos e dezaseis mil sette centos trinta e dous rs.

Fez a M.<sup>e</sup> Abb.<sup>a</sup> a sua custa trez Vestimentas de Damasco branco seis alvas e seis <sup>tes</sup> sobrep.

**A** Soror M.<sup>a</sup> da Conceipcao seguiu-se Soror Margarida dos Anjos a qual foi eleita segunda vez em Abb.<sup>a</sup> em 9 de Mayo de 1676. e governou seu trienio atbe s do dito mez de 1679.

Fez proficiao em 30 de Junho de 1677 a Soror Luiza de S.<sup>t</sup> Francisco filha do Conde de S.<sup>t</sup> Thiago Lourenco de Souza deu de dote quinhentos mil rs.

Mandou a M.<sup>e</sup> Abb.<sup>a</sup> consertar a Orta de fora setenta mil, e trezentos rs.

De conserto da Nora da mesma Orta quinze mil

Mil, equatro centos rs.

De mais alguas miudezas quarenta, e outo mil sete centos, equarenta rs.

De conferto da mina, e alguns muros setenta e cinco mil, equatro centos rs.

De confertar as cazas da Zua dos douradores e da caza dos P.<sup>es</sup> cento vinte mil e seis centos rs.

Do que se deu ao Azoleijador, nove mil, nove centos rs.

Do que se gastou nas cazas do Carmo, cento e trinta mil, cento e noventa rs.

Som mào estas obras quatro centos, e setenta mil quinhentos, e trinta rs.

Fez a M.<sup>o</sup> Abb.<sup>a</sup> a sua custa huma duzia de alvas treze sobrepelizes sette vãos de Calicis.

Fez o Sanctuario do Choro.

Tomou a sua conta pagar a divida que a Comunidade sicou devendo este seu tempo, que foi hum conto duzentos setenta, e nove mil, e out.<sup>o</sup> rs.

A Soror Marg.<sup>da</sup> dos Anjos seguiu-se  
Soror Antonia da Trindade filha dos Mar-  
que

dos Marquezes de Montalvão Dom Joze Mascarenhas, e de Dona Francisca de Vilhena foi eleita em 5 de Mayo de 1679. governou seu trienio atbe 3 do dito mez de 1682.

Mandou fazer por conta da Communi-  
da de as obras seguintes

De ladrilhar a segunda casa da Portaria  
vinte mil, e cento

Das grades de ferro, e pilares de pedra no  
Adro da Igreja quarenta, e oito mil rs.

De telhar a Sanctissima, e Dormitorio <sup>de</sup> gr,  
e mais mudanzas, cento, doze mil e quinhentos rs.

Do que se deu a o Carpinteiro por fazer algumas o-  
bras sincoenta, e oito mil e oito centos rs.

De consertar a Nora da Orta sete mil rs.

De levantarem o muro das Herdades do  
Asentejo des mil rs.

De consertos que se fizeram nas Casas do Car-  
mo noventa e seis mil quatro centos e quarenta rs.

De hum frontal que se fez para o Altar de  
S. João nove mil rs.

Som.

Sommao estas obras, trezentos seßenta e hummil, oulto centos, equar.<sup>ta</sup> rs. — 3610840.

As obras que a M.<sup>o</sup> Abb.<sup>a</sup> fez a sua custa sam as seguintes

A simalga da Igreja, e fronte e spicio de talha dourada.

Cortinas p.<sup>a</sup> todos os Altares da Igreja toalgas de Zendas para os mesmos.

Dezoito vazos dourados.

Hum pano de ombros.

Huma bolca de Corporaes.

Hum veo de Calix tudo de tella branca.

Duas almofadas da mesma tella para a Adoracao da Cruz

Huma Cruz etoalga para a proßicao de sexta fr.<sup>a</sup> Sancta

Huma Capa de setim de ouro

Hum veo de hombros.

Duas almofadas

Duas Cadeiras bordadas para a caza das M.<sup>es</sup> Abb.<sup>as</sup>

Perdoou a Communidade hum conto, e sess.<sup>ta</sup> mil

Mil, setenta, e seis Reis.

A Soror Antonia da Trindade  
seguiu-se Soror Sebastiana de Jesus f.<sup>a</sup>  
de Francisco de Mello Monteiro mór, e de  
D. Luiza de Mendonça foi eleita a 3 de M.  
de 1682. governou seu trienio atê 28 de A.  
bril de 1685.

Fez proficção a 3 de Mayo de 1683 a  
Soror Guimar do Dezerto filha dos Condes  
de S Lourenço deu de dote quinhentos milrs.  
nã fez conserto de legitima.

Fez proficção em Fev.<sup>o</sup> de 1684 a Soror M.<sup>a</sup>  
da Coluna filha de Manoel de Mello Prior  
do Crato, e de Dona Francisca de Vilhena, deu  
de dote quinhentos mil rs., nã se fez conserto  
de legitima.

Fez a Madre Abb.<sup>a</sup> a sua custa as obras  
seguintis

Seis tamboretas, trez de Moscovia trez  
de veludo com franja de ouro para servirem na  
Igreja, Vazos, e Camos para todos os Altares  
Seis



Seis alvas, e onze sobrepelizes.

Recebeo dous mil cruzados da legitima da M<sup>te</sup> Ignez de S. Jozept de estes destratores o juro de N. S. da Natividade que constava de quinhentos mil rs. Os trezentos mil rs. se pagaraõ ao procurador que entaõ servia de gastos comestivos. que fez a Comunidade

**A** Soror Sebastiana de Jesus seguiu-se Soror Margarida dos Anjos seu trezeiro triento foi eleita em 28 de Abril de 1685. e governou the 24 do dito mez de 1686.

Fez proficaõ em Fev. de 1686 a Soror M.<sup>a</sup> do Sacramento filha de Miguel Ferras e de Dona Ignez da Cunha

Fez proficaõ em 8. de Dezr de 1686 a Soror Catharina da Conceipção filha de Manoel de Mendanha, e de Anna M.<sup>a</sup> não deu dote por entrar por Organista.

Fez proficaõ em 28 de Janr. de 1687. a Soror Marianna de S. Jozept filha do Prior do Crato Manoel de Mello, e de Dona Fr.<sup>ca</sup> de

De Vilbena deu dedote quinhentos mil rs  
Fez proficão. de 1688. a Soror Ma  
gdalena da Gloria filha de Henrique de Carv.  
e de Dona Elena de Tavora deu dedote qui  
nhentos mil rs. enão fez conserto deligitima

Fez a M<sup>o</sup> Abb<sup>a</sup> a sua custa dous quadros  
no Sanctoario do Choro debaixo com cayxillos  
detalha dourada que fuzerão de Custo, cento, e  
quarenta mil rs.

Fez mais trez uestimentas deborcado que  
lhe custarão trinta e seis mil sete centos, e sincoenta.

A Soror Margarida d<sup>o</sup>s Anjos  
siguiose Soror Antonia da Trindade seu  
trez. trienio foi eleita em 24 de Abril de 1688,  
e governou o seu trienio até 2 de Abril de 1691.

Mandou consertar ostelhados da Igreja  
e Choro de cima que fez de Custo sincoenta, e outo  
mil quinhentos e sincoenta rs.

Mandou telhar dous Dormitorias e cazas  
dos Procuradores fez de despeza de Pedreiro, e  
Carpintr. quatro centos noventa e sete mil sette  
centos sincoenta e sinco rs.

A So

A Soror Antonia da Trindade  
 seguiu-se Sor. Maria da Anunciacao filha  
 de Dom Antonio da Silva, e de D. Catheri  
 na da Silva foi eleita a 4 de Abril de 1691 -  
 governou seu trienio atbe 26 de Marco de  
 1694

Fez proficão em Julho de 1692 a Soror  
 Catharina da Gloria filha de Dom Luiz da  
 Sylveira e de D. Luiza Bernarda de Menezes  
 deu de dote quinhentos mil rs.

Fez proficão em Abril de 1693. a Soror Vi  
 ctoria da Cruz filha de Fran<sup>co</sup> de Mello Mon  
 teiro mor deu de dote quinhentos mil rs.

A Soror Maria da Anunciacao  
 seguiu-se Soror Helena da Cruz filha de D.  
 Antonio Mascarenhas e  
 foi eleita em 26 de Marco de 1694 seu primei  
 ro trienio governou este atbe 11 de Janr. de 1697

Fez proficão em 4 de Mayo de 1696 a So-  
 ror

A Soror Felippa de S<sup>t</sup> Thiago filha de Jo-  
ão de Sande, e de D<sup>a</sup> Maria de Castro deu  
de dote quinhentos mil rs.

Fuzerão proficão em M.<sup>o</sup> de 1696 Soror  
Theresa Maria Soror Ignez da Conceipção  
Soror M.<sup>a</sup> Theresa Soror Archangela dos  
Saraphins, e Soror Cezilia do Sacramento f<sup>as</sup>  
de Martin Correya Vasques, e de D. Guimar  
de Brito derão de dote dez mil cruzados

Fez varias obras no Mosteiro consertou a  
caza do Capitulo de pinturas, e portas novas,  
mandou azolejar a caza das M.<sup>as</sup> Abb.<sup>as</sup> a custa  
da Communidade

Desta exemplarissima Religioza havendo  
muito que dizer, não se atreve o curto desta plu-  
ma expressar suas maravilhas, pois fora a tre-  
verse a muito, quando Soror Maria do Ceo  
com a sua costumada elegancia, escreveu quan-  
to pode, de suas virtudes, alcançar pella amiza-  
de estreita, que com ella conservou, porq<sup>ue</sup> sobre  
aunião de ter sido sua Mestra fomentava o a-  
mor auniformidade das inclinacões feitas  
em

Em ambos os genios de santidade, com  
 monicao ao se seus segredos com sedelidade,  
 e unidas em o emprego da deoocao, tomavao  
 tempo oportuno, para sua conversacao santa,  
 e finalmente herao ambas, huma para aou-  
 tra exemplo, e emulacao:

**A** Soror Elena da Cruz seguiu-se  
 Soror Gutomar da Cruz filha de Affonco de  
 Torres, e de D Violante de Mendonca foi e  
 leita em 11 de Janr. de 1697 governou seu tri-  
 enio at se 11 de Janr. de 1700.

Fez proficiao em 28 de Marco de 1697 a So-  
 ror Izabel do Nascimento filha de D. Lour.  
 de Almada, e de D. Catharina Henriquez  
 nao deu dote por entar em hum dos lugares q.  
 tem neste Mosteiro a Rainha D Catharina  
 nao fez conserto de sua legitima.

Fez proficiao em Janr. de 1698 a Soror  
 Caetana do Nascimento filha de P. de Brito  
 e Atayde, e de D. Mayor da Sylva e Mello  
 deu

Deu dedote quinhentos mil rs enão fez  
conserto desua legitima.

Fez proficão em 14 de Sept.<sup>o</sup> a Soror  
Iozepha de Jezus filha de Martim Corr.<sup>a</sup>  
Vasques e de D. Guiomar de Brito deu dedote  
deus mil cruzados.

As obras que a M.<sup>o</sup> Abb.<sup>a</sup> fez a sua custa  
forão hua Cappella na Igreja de talha que  
custou cento, e trinta mil rs.

Hua Imagem do Evangelista para a  
dita Cappella, trinta, e deus mil rs

Dedourar a Cappella cem mil rs

Esta Religioza foi de tao conhecida das vir-  
tudes, que não quiz D.<sup>o</sup> ficassem em esquecim.<sup>to</sup>  
sua prodigioza vida, assim tomou a sua conta  
o Coronista de S. Francisco de Lisboa Frey  
Fernando da Soledade, escrever seus prodi-  
gios, e como estão tao altamente zelata dos não  
era justo, me atrevesse aqui em diferente estil-  
lo referilos. assim se tras la daõ com a fidelidade  
com que os escreveo o Autor.

A Soror Guiomar da Cruz seguiu  
se

Sequiose Soror Francisca das Chagas  
filha de DRodrigo, e de D<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Coutinho  
Condes de Villa Franca foi eleita em 11 de Ja  
neiro. de 1700 governou seu trienio atbe 11 do  
mesmo mez de 1703.

Fez proficão em 7 de Agosto de 1701  
a Soror Maria Victoria filha de D. Louren  
co de Almada, e de D<sup>a</sup> Catherina Henriques  
deu de dote quinhentos mil rs enão fez con  
serto deligitima

Fez proficão em 27 de Marco de 1702 a  
Soror Marianna das Estrellas filha de D.  
João de Alencastro, e de D<sup>a</sup> Maria Theresa  
de Portugal não deu dote por entrar embu dos  
lugares da Reynha D. Catherina não fez con  
serto deligitima.

Fez proficão em 12 de Agosto de 1702 a So  
ror Catherina da Soledade, e a Soror Joana  
do amor divino filhas de D. Manoel Pr<sup>o</sup> Cou  
tinho, e de D<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Thereza da Sylva, e Tavora  
deraõ de dote quinhentos mil rs cada huã, enão  
fizerão conserto deligitima.

ASo

A Soror Fran<sup>ca</sup> das Chagas se-  
guiose Soror Elena da Cruz seu segundo  
trienio foy eleita em 11 de Janr<sup>o</sup> de 1703 go-  
vernou seu trienio atbe 11 do dito mez de 1706

Fez proficão a Soror M<sup>a</sup> do Lado em  
Outr<sup>o</sup> de 1704 filha de P<sup>o</sup> de Mello e de D. Ju-  
bel de Borbom Condes das Galveas deu de  
dote quinhentos mil rs & fez conserto deligi-  
tima

Fez proficão em 14 de Janr<sup>o</sup> de 1706 a  
Soror M<sup>a</sup> Magdalena filha de P<sup>o</sup> de Vascon-  
cellos e de D. Marianna de Alencastro deu de  
dote quinhentos mil rs não fez conserto deligi-  
tima

Fez proficão em 11 de Fevr<sup>o</sup> de 1706 a Soror  
M<sup>a</sup> Ignor filha de Manoel de Mello, e de D.  
Francisca de Tavora deu de dote quinhentos mil  
reis não fez conserto de legitima

A Soror Elena da Cruz seguiose  
Soror Guiomar da Cruz seu segundo trienio  
foi eleita em 11 de Janr<sup>o</sup> de 1706 governou a  
tbe



Atte 15 de Fev. de 1708.

Fez proficão em Marco de 1707 a Soror Guiomar da Soledade filha de D Antonio de Castello branco e de Dona Leonor de Faro Condes de Pombeyro deu de dote quinhentos mil rs, enão fez conserto de Ligitima.

Fez proficão em Outr. de 1707 a Soror Magdalena da Cruz filha de P. de Mello, e de D. Izabel de Borbom Condes das Galpeas deu de dote quinhentos mil rs fez conserto de ligitima

Fez proficão em Novr. de 1707 a Soror Violante do Ceo filha de Duarte de Souza Corri mor do R. de D. Casaro deu de dote quinhentos mil rs não fez conserto de ligitima.

Fez proficão em Dezr. de 1707 a Soror Anna dos Seraphiñs filha de Manoel Br. Cout. e de D. Maria Thereza da Silva, e Tavora deu de dote quinhentos mil rs não fez conserto de ligitima

A Soror Guiomar da Cruz se  
gui.

Seguiu-se Seguiu-se Soror Iozepha M.<sup>a</sup> Cae-  
tana.

+ foi eleita em 15 de Fev<sup>r</sup> de 1708 governou seu  
trienio atbe 23 de Jan<sup>r</sup> de 1711

Fez proficão em Abril de 1709 a Soror  
Marg<sup>da</sup> Ceo filha de Manoel Pereira Cou-  
tinho, e de D. M.<sup>a</sup> Theresa da Silva, e Tavo-  
ra deu de dote quinhentos mil rs. não fez con-  
serto de legitima

Fez proficão em Fev<sup>r</sup> de 1710 a Soror Ca-  
etana Maria filha de Iozeph Maria e de  
Anna M.<sup>a</sup> deu de dote quatro centos mil  
rs por vir pella parte de Arpista

Fez proficão em Dez<sup>r</sup> de 1710 a Soror An-  
na do Nascimento filha de Manoel de Vas-  
concellos e de D. Izabel de Souza, e Lima deu  
de dote sete centos, e sincoenta mil rs. por vir  
em lugar sobre numarario não fez conserto de  
legitima

Fez proficão em 14 de Jan<sup>r</sup> de 1711. a So-  
ror Maria do amor divino filha de Duarte de  
Souza Correyo mor do R<sup>u</sup>. e de D. Izabel Ca-  
saro

Casaro deu dedote quinhentos mil rs não se  
conserto deligitima

Mandou a Madre Abb.<sup>a</sup> fazer a sua cus  
ta quatro vestimentas que custarão setenta e  
hum mil equatro centos rs.

Doze alvas que custarão setenta e seis mil  
Reis

Dezoito jarras com seus Zamos que custa  
rão sincoenta e sinco mil seis centos e oultenta  
reis

De asoalhar o Coro desima quinze mil rs

Das cortinas da enfermaria das grades  
dos enfeitados em gessados delles ferros, e con  
sertos de vidros, emais miudezas, cento e trez  
mil, e oulto centos rs.

Sommao estas obras 3240880.℥

Mandou a M.<sup>a</sup> Abb.<sup>a</sup> consertar a enfer  
maria para o que recebeo varias esmolas;

Importou a despeza de Carpinte. 10940147rs,  
e de Pedr. 3520037℥

Somma aotodo 4460184℥

Passa a despeza pello recibo trezentos e nove mil  
Reis

Trezentos outenta e quatro rs. que a M<sup>a</sup> Ab-  
ba deca toma por sua conta tatisfazer pellas es-  
mollas que estaõ prometidas esnaõ tem cobria-  
do, e omias pella sua esmolla

**A** Soror Jozepha M<sup>a</sup> seoriose So-  
ror Caetana de Jezus filha de D Luiz de Al-  
mada, e de Dona Luiza de Menezes, foi eleita  
em 23 de Janr. de 1711 governou dous annos  
e meyo atbe 2 de Julho de 1713

Fez proficão a 3 de Feur. de 1712 a Soror  
Theresa de Jezus filha de Manoel de Mello.  
e de D. Francisca de Favors deu de dote qui-  
nhentos mil rs não fez conserto deligitima.

Fez proficão a 30 de Mayo de 1712 a So-  
ror Leonor do Sacramento filha de D. Felyppe  
de Souza, e de D. Catharina de Menezes deu  
de dote seis centos mil rs não fez conserto deligi-  
tima.

Fez proficão a 9 de Junho de 1712 a So-  
ror Joanna de Jezus filha de Duarte de Souza  
Correio mor do Reyno, e de D Izabel Casaro  
deu

Deu de dote quinhentos mil rs não fez conserto deligitima

**A**Soror Caetana de Jesus seguio e Soror M<sup>a</sup> do Ceo, da qual des de o ponto em q. me detre minei adar clareza das Relegiozas q. neste livro senão dava noticia por sua nobreza, e boa direção se precizava sicasse em memoria, em caminhou o voo do meu cordial asceto, e grande obrigação, a dizer o que o meu limitado juizo podesse escrever de suas heroicacções, pois o conceito que ey formado desta Relegioza, podera estender me am. alizongea, mas a sua profunda humildade e modestia, faz com que não corra appenna, com a velocidade que pede o meu dezejo. Seu Pay se chamou Antonio de Sã e Castro sua May D. Catherina de Tavora, sua origem nobilissima, das familias illustres por sua antiquid. Dotoua o Ceo de admiraveis prendas, de aora davel prezença, claro, e agudissimo entendim.  
 Con.

Condição docil e aprazivel indole cortada  
a medida da devoção, e genio de virtude, ama  
nheceo em ella anticipado ouzo da Luzam  
illustrado com a sermoza luz de innocentes de  
Zenganos, suas occupações em a primeira, et en  
ra idade forão mais serias que pueriz, chama  
va a superior instinto a empregos discretos, em  
tertendose em ler, e em estudar, e exercitando se  
em obras poeticas, em tão poucos annos, que  
neste tempo não passavão de dez, nem em tam  
poucos, deu lugar as vaidades, que fomenta  
o ocio, ainda que se via celebrada pella sua  
muyta descripção, fazia pouco caso dos aplau  
zos, porque esta prenda como dom do Ceo, fa  
zendo cargo della para ser a D.<sup>a</sup> agradecida. O  
maz não do mundo estimada, quando chegou  
aos quinze annos, comecou a seguir o summo  
de sua inclynação, não admitindo practica  
que não fosse de Delegioza; Criou D.<sup>a</sup> esta cri  
atura, para milagrozo exemplo de pureza, as  
ançando primores de castidade com es forços  
de graça atropellados, e vencidos os foros da na  
tureza

Da natureza aborrecia tudo quanto pode  
 tocar a profanidade, e vay da des do mundo  
 fugindo deste sem utilidade de sua May<sup>ã</sup>.  
 o mais seguro da telegiam entrando nella de  
 16 annos, e ja nestes padecia grandes morti-  
 ficacoens interiores, naõ sam menos as que  
 me ficao de as naõ dellatar, mas o seu respeito  
 faz o caltar om<sup>to</sup> q<sup>to</sup> havia para dizer em o No-  
 visbiado leuou 2 annos por se saltarem mey  
 os humanos com que poder se gastarse des-  
 ta prizam, e so em D<sup>o</sup> confiava as suas espe-  
 ranças pois como obuscou amante havia a-  
 challo agradecido, porque como atinha toma-  
 do tanto por sua conta, no que lhe dava q<sup>to</sup> pade-  
 cer, mostrava quanto a amava; passados os  
 annos da tribulacoens, comecou o Divino am<sup>to</sup>  
 a dar lhe meyos para sua proficao; floreceraõ  
 nella as virtudes, como em fecundo Campo de  
 seu elevado spirito. a Charidade com os pro-  
 ximos hera grande; de vertindo as doentes  
 com virtuozas, e discretas historias, enrique-  
 cendo este Convento, com memorias suas, man-  
 dando

Mandando fabricar Capellas, não só para a  
devoção proveitozas, como para avista agra  
daveis, pois no caprixo com que estão adere  
çadas, brilham mais do que se estivessem hon  
radas com as preciozidades mundanas, as  
quaes se hoje luzem, amanhã dezaparecem,  
de rudicão com que tem escripto muytas, e pre  
cizas hōras, he a sombra dos mais elevados ju  
izos, se a sua dezesestimação propria a não o cul  
tasse, e as deyxasse dar á empreção, fora a mi  
ração dos nosos tempos, entre as devoções,  
que tem he entranhavel a de Sancta Cathe  
rina Virgem, e Martyr; á dita lhee escreveo  
a vida, pondo em execução os desejos que tinha  
de dar ás nosas noticias, as que por demonta  
das se faziam menos sabidas, naquelle Siuri  
nho se ve a clara fonte do seu juizo, unido a  
neste duas couzas, a parecer en contra das, o pro  
fundo com o claro, o grave das maximas com  
o elegante do estillo. melhorando o ser das sen  
tenças, com o adorno dos conceitos., e legeraõna  
por Perlada a 2. de Julho de 1713 com geral  
a



Aplauzo de todas as Delegiozas, emuytas  
demonstraçoens de alegria spella se via triste,  
mas como a virtude, he que a segura os a fertos  
da obediencia, não se pô de escuzar a esta, por  
cuja direcao, teve hum fiador abona do em  
seu bom governo, sentindo o mandar, quando  
sempre dezejava ser mandada; como amava  
<sup>to</sup> a soledade, e agora com o cargo hera preciso  
deixarse communicar, tudo isto a mortificava,  
pois queria viver só para D.<sup>s</sup>, como senão es  
tivera no mundo, porque fóra daquelle tempo  
que gastava em a assistência da Communid.  
o demais hera, ou em oração, ou em lição de li  
vros sagrados: Correo em fim seu trienio com  
vanta joros exemplos, e com summa igual da de p.  
todas; Seguiu o he Soror Jozepha M.<sup>a</sup> Cae  
tana seu segundo trienio entrando no governo  
em 8 de Junho de 1716, e acabou este tempo  
em 6 do dito mez de 1719.

Fez proficão em 16 de Sept.<sup>o</sup> de 1716. So  
ror Ignex M.<sup>a</sup> filha de Francisco Luiz de  
Vasconcellos e de D. Marianna Ignex de  
Vi

De Vilhena, deu de dote seis centos mil rs.

Fez proficão em 11 de Outr. de 1716 Soror  
Francisca Angélica filha de Christovão de  
Mello deu de dote seis centos mil rs não fez  
conserto de legitima.

Fez proficão em 21 de Abril de 1717 So  
ror Leonor Jozepha filha dos Condes de Ca  
lbeta Affonso de Vasconcellos e de D. Pelagia  
Sufroza de Ruam deu de dote seis centos  
mil rs

Fez proficão em 2 de Janr. de 1717 Soror  
Maria de S. Jozeph filha de Luiz Jozeph  
de Vasconcellos, e de D. Hypolita Casaro deu  
de dote seis centos mil rs não fez conserto de  
legitima

Fez proficão em 28 de Fevr. de 1718 Sor  
Antonia da Conceipção filha dos Marque  
zes de Fronteira Dom Fernando Mascarenhas  
e de Dona Joanna de Menezes deu de dote  
seis centos mil rs, fez deyxação da sua legiti  
ma a seu Irmão o Conde da Torre

As

Asobras que a M.<sup>a</sup> Abb.<sup>a</sup> fez a sua custa foraõ  
hum ornamento de Damasco de ouro com ga  
loenõ do mesmo

Hua capa da mesma calidade

Meia duzias de Alvas de bertanha com  
lendas,

Duzia emeya de Zamos deceda batida  
para os Altares da Igreja

Mandou consertar a contra mina para  
vir agoa para o Claustro

A Soror Iozepha M.<sup>a</sup> Caetana se  
guitose Soror Ignez de S. Iozeph filha do Cor  
mor do R.<sup>n</sup> Luis Gomes, e de D.<sup>a</sup> Violante de  
Castro foi eleita em 6 de Junho de 1719. gover  
nou seu trienio a the oprimr.<sup>o</sup> do dito mez de 1722

Fez proficaõ em 17 de Julho de 1721 a So  
ror Violante de S. Braz filha dos Condes de  
S. Thiago D. Aleyxo de Souza, e Menezes, e  
de D. Leonor de Menezes deu de dote seis cen  
tos mil rs. naõ fez conserto de legitima.

A So

A Soror Ignez de S. Joseph seguiu  
o selbe Soror M.<sup>a</sup> do Sacramento filha de Mi-  
guel Ferras, e de Dona Ignez da Cunha foy  
eleita emoprimeiro de Junho de 1722. governou  
seu trienio atbe 29 de Mayo de 1725.

Fez proficão em 25 de Novr. de 1722 a  
a Soror Izabel Francisca filha de Luiz Jo-  
zeph de Vasconcellos e de D. ~~Isabel~~ Casaro  
deu dedote seis centos mil rs. não fez conserto  
deligitima

Fez proficão em de 1723 Soror I-  
gnez de Jesus filha dos Condes de Athougia  
D. Hieronimo de Atayde, e de D. Marianna  
de Tavora deu dedote seis centos mil rs. dex-  
xou a sua legitima a seu Irmão o Conde de A-  
thouguia

Fez proficão em de 1724 a Sor Gui-  
omar Francisca, e Soror M.<sup>a</sup> Leonor filhas  
de Tome Correã, e de Dona Antonia The-  
reza Maria Pays derao dedote seis centos  
mil rs cada huma, não fizerão conserto deli-  
giti

Ligitima.

Fes a sua custodia dous dormitorios que es-  
tavaõ caidos, e alguns consertos mais no Mos-  
teiro.

Fes duzia emeya de Camos para os Alta-  
res etres duzias para o Frano.

A Soror Maria do Sacramento. Segui-  
selhe Soror Maria do Ceo, seu segundo trien-  
nio, foi elleita em 29 de Mayo de 1725, gover-  
nou hum anno menos quatro dias, e acabou em  
25 do mesmo mes de 1726, e como no seu as-  
sento parou a escrita, sem duvida, que faltava  
ainda nelle muito que escrever, por que dotou  
Deus desta sua esposa de tantas, etao assi-  
naladas virtudes que seria descuido muito  
culpavel, naõ se fazer dellas alguma memo-  
ria neste Livro. Na humildade, como  
baze e fundamento das mais vertudes, se-  
tem esmerado tanto esta Senhora, que sempre  
he foi mais agradavel o obedecer do que o man-  
dar, por isto vendo se Segunda Vez elleita  
em

Em Prelada do Mosteiro, fez todas as ins-  
tancias possíveis para que não a obrigassem a  
aceitar aquella dignidade, Evendo que não  
tinha outro Remedio mais que obedecer,  
abaixou a cabeça efferetes os hombros a tra-  
balho; Mas passado hum anno, Resoluta-  
mente mandou a Renuncia do Officio a Pre-  
lada, o qual movido das suas justificadas  
Razoas Iha aceitou, e se fez eleição de nova  
Abbadessa, ficando esta Senhora no Estado de  
Subdita muito gozosa, e mais desembaraçada  
para cuidar só nas obrigações do seu estado  
Entregar-se toda ao Exercício das Vertudes.  
E certamente que nem naquelle anno, Nem  
No triennio em que foi Abb. exercitaria Car-  
go, Senão tivera a R. M. Soror Marian-  
na das Estrellas sua discipula a quem en-  
tregou com o Officio de Escrivãa todo o governo  
temporal do Mosteiro, por ser huma Reli-  
gioza que alem de ser adornada de muitas, e  
grandes prendas, he singular a agilidade, e  
dispozicão que tem para governar, ficando  
anos

andosa Prelada somente com o governo es-  
piritual, como quem toda é Espirito

Em o assento, q' Neste Livro e Ita  
feito do primeiro. Abbadecado desta Exem-  
plarissima Religioza se achão admira-  
velmente explicados a illustre Ascenden-  
cia de Seus progenitores, as muitas e raras  
Virtudes, que sempre exercitou e actual-  
mente exercita, o grande Espirito, singu-  
lar Engenho, discreção, e clareza de enten-  
dimento, q' Nella se conhecem, as grandes obras,  
que fez para ornato, e perfeição do Culto  
Divino, e tambem para a Segurança, e per-  
manencia do material do Mosteiro.

Porém ainda falta individuar as singu-  
lares obras, as sobradas ideas de Seu elevado  
entendimento, e subtilissimo discurso as quaes  
em quem as lê com attenção cauzão Eua tão  
grande duvida, que não he facil aclarar de  
posta, porq' as obras desta insigne Escritora  
não se pode crer, q' sejam feitas com sci-  
encia estudada, e adquirida, e tambem não  
se pode affirmar, que sejam comunicadas por  
sciencia revelada, e infusa; Mas o certo he,  
que

que em todos os seus escritos se deixa conhe-  
cer hum espirito tao elevado, de que procede sua  
tal docura e suavidade, com q' expõem as vir-  
tudes, que afervora os desejos, e inclina as von-  
tades para o exercicio de todas; Encaminhando  
sempre todas as suas obras ao desprezo do  
Mundo, odio do peccado amor de Deus, e sal-  
vacão das almas, com discursos tao claros, e ra-  
zões tao efficazes, que movem mais os corações  
do que as lêm, do q' o mais Espiritual Mestio-  
nario persuade aos que o ouvem.

As obras que até o presente tem composto  
esta insigne Autora assim em verso, como em  
verso, São as seguintes. Ave peregrina, Primaz  
do Ermo, Preciosa allegoria moral, Vida de San-  
ta Caterina Martyr, Cinco autos do Rosario,  
Oros de Santo Aleixo, Nuova Comedia aos De-  
pororios da Senhora com São José, Aves illus-  
tradas em avizos para os officios do Mosteiro,  
Pastores de clemencia, Apologos das flores, Apo-  
logos preciosos, que não estão acabados, Santa  
Petronilla, Tudo passa para o tempo, Enganos do  
Bosque, Dezenenganos do Diabo, Douç. Flos San-  
ctorum resumidas a pouca palavra; Outras  
muitas obras em verso, com todo o genero  
de



de Verso soltas, e de menos corpo, feitas a  
 varios assumptos, que se as apontarao, so el  
 las fariao hum grande volume, e ainda nao des  
 canca, porque Esta fonte de Sciencia nunca se  
 seca.

Todas estas obras em varios treslados se  
 tem divulgado por muitas pessoas, entre as quaes  
 Eouverno alguns de tao bom gosto, q mandaram  
 imprimir a Vida de Santa Caterina, e a Pre  
 ciosa, ambas em tomo de Outubro, e me consta,  
 que actualmente se E tao imprimindo outras,  
 tudo contra a vontade de Sua Autora, e sem o  
 seu nome, que nunca quiz uzar delle nos seus  
 Escritos, e alguns Vezes deu por autora a Ma  
 rina Clemencia, Nome suposto, e neste meymo  
 E que se imprimiraõ as say obras, tal E a sua  
 Eumildade, que por fugir aos aplauzos, que me  
 recem todos seus discursos, nunca os quiz divul  
 gados, e so por furto E q se lhe tem tirado os  
 treslados, que apparecem, mas tempo virá, em  
 que todos se imprimão, para que todos colhaõ  
 o fruto de tao proveitozas obras, e juntamente pa  
 ra que Nao fiquem defraudados o Mosteiro, e  
 a Provincia da gloria e credito, q lhes resulta  
 de terem por filha Sua tao insigni E scritora.

Eu tive a fortuna de Ler a mayor parte  
 das

destas obras, e Confeco, que da sua licão tirey  
etiro) porq me não canço de as ler) grande Conso  
lacao Espiritual, e aproveitamento da minha alma,  
porq nellas vejo os textos da Sagrada Escritura  
taobem applicados como o pode fazer o melhor ex  
criturario, as fabulas taobem metidas, como se so  
para aquelles lugares fossem feitas, a frase e  
estillo, sendo o mais elevado, nesta Religioza  
e Natural sem embaraco, corrente sem tropico,  
formoso sem artificio, e crespo sem aspereza,  
grave sem arrogancia, alegre sem indecencia,  
eloquente sem pompa, discreto sem affectacao,  
e que mais he, que persuade o exercicio das vir  
tudes sem estrondo, e ensina o Caminho do Ceo  
sem medo.

Ho Deo menos que posso dizer desta  
prudente Esposa de Xpo, porq a sua cara hu  
mildade, e exemplar modestia são remoras, que  
suspendem os voos da penna, por que tendo tao  
dilatao, e sublime assumpto para correr, encolle  
as azas por não mortificar: Quer mais snor, q  
com tao liberal mao assim repartio os seus dons  
com esta por todos os titulos grande Religioza,  
quando for servido darlle o premio, q merece  
as suas virtudes, e as suas obras, entao de ter  
minara Chronista, q sem embaraco escreva a sua  
vida, assim como ella taobem escreveu a da Ve  
neravel M. Soror Elena da Cruz, que tambem  
tive

tive a felicidade de a ler, causando-me a mes-  
ma admiracao, que as mais obras.

Fez proficiao em 25 de Janeiro de 1726  
Serao Tereza do Ceo filha de Thomé Correa  
e de D. Antonia Tereza Maria de Paes, deu  
de dotte seiscentos mil Reis. Não fez concerto  
de Legitima.

As obras, que a M. Abbadeca fez á  
sua custa, foram tres Vestimentas de seda  
branca adamasçada, e uá Capa de tela de ou-  
ro com galoes, e franjas do mesmo, duas fron-  
tes para os altars do Choro de Melaria de  
prata com galoes, e franjas de ouro.

No primeiro Triennio da M.<sup>te</sup> Maria do Ceo, por inadvertencia de quem continuou este Livro se havia de fazer memoria a folhas 58. de q.<sup>ta</sup> profissara a 14. de Setembro Soror Ignês da Gloria filha de D. Manoel de Soutinho, e D.<sup>na</sup> Thereza de Lavoura, não fez concerto de Legitima.

No mesmo anno se fez profissara a 23. de Novembro de 1716 a Soror Ignocência Narciza filha dos Marquezes de Fronteira D. Fernando e Mascarenhas, e de D.<sup>na</sup> Joanna de Menezes, não deu dote por entrar em hum dos lugares q.<sup>ta</sup> dá a Rainha, nem fez concerto de Legitima.

A Soror Maria do Ceo, seu segundo triennio se seguiu Soror Marianna das Estrellas filha de D. João de Lancastro, e de D.<sup>na</sup> Maria Thereza de Portugal, foi eleita em Abb.<sup>a</sup> em 25 de Maio de 1726, governou até 15. de Abril de 1729

Fez profissão em 28. de Janeiro de 1727 a Soror Antonia Luiza filha de Thomé Correa Varquez e de D.<sup>na</sup> Antonia Thereza Maria Day, deu de dote dois mil cruzados, e não fez concerto de Legitima.

As obras q.<sup>ta</sup> a M.<sup>te</sup> e Abb.<sup>a</sup> fez neste triennio foram as seguintes; o muro da cerca, e lhe custou cento, e trinta, e oito mil rs por avaliação.

Os telhados dos dormitórios, casa da Passajé, enfermaria, Cozinha Varandas todas quatro, e Igreja, levarão de madeira dous mil cruzados, e vinte e sete mil rs.

De telha, e tijolo, outenta e oito mil rs.

De cal, areia, e jornais de Pedreiros e farpinteiros, quatro centos e quarenta e seis mil rs.

De linhas de ferro, e pregos trezentos, e dez mil rs.

De huma porta q' fez no pateo q' vai p' a rua, e concertar as paredes q' estavão por rebocar duzentos e dous mil rs.

Mandou fazer a casa q' serve de Sacristia por ter cubido teto, paredes, e chão, custou dous mil cruzados, cento, e noventa e trinta rs.

Fez mais dezotto ramos de flores p' a Igreja, q' custarão quarenta mil rs.

Dezotto varas prate a dos trinta mil rs.

Excederão as dividas ao recibo deste Triennio trezentos, noventa e dous mil, sesenta e seis rs, a qual divida tomou a M<sup>te</sup> Abb<sup>a</sup> asi p<sup>a</sup> a satisfazer ficando a comunidade livre desta divida.

Deixou Simão de São hum foro a este Mosteiro em favor de com obrigação de huma Missa cantada cada mez, como houve m<sup>te</sup> difficuldade p<sup>a</sup> se cobrar este foro, o qual era de vinte e quatro mil rs, e ficava só em dezaseis mil rs p<sup>a</sup> por. e dispendex o mais nos rebates e conduções, determinou a M<sup>te</sup> Abb<sup>a</sup> buscar quem lhe comprasse o tal foro, o qual comprouo capitão Antonio de Bairos, e deu duzentos, e quarenta mil rs, e esta tal quantia junta aos dous mil cruzados, q' deu de dote

Soror Antonia Guiza, mandou a M.<sup>e</sup> Abb.<sup>a</sup> fazer duas moradas de cazas, e huma logea, as penultimas juntas ao pateo, as quais rendem ao tempo presente trinta e nove mil e outo centos.

A escritura desta se acha no Escritorio do Tabalião Manoel Antonio de Paços luncada no Livro das Nossas escrituras.

A Soror Marianna das Estrelas se seguiu Soror Catharina da Gloria filha de D. Guiza da Silveira e de D. Guiza Bernarda de Meneses, foi eleita em Abb.<sup>a</sup> em 23 de Abril de 1729. governou o seu Triennio até 23 de Abril de 1732.

Fez profissão em 17 de Abril de 1732. a Soror Archangella Michaella, filha de Thomé Correa Vasques, e de D. Antonia Theresia Maria Jay, deu de dote dous mil cruzados, não se fez concerto de legitima.

Fez profissão em 26 de Junho de 1732. a Soror Maria Margarida, filha dos Condes de Felheta Affonso de V.<sup>l</sup> e de D. Delagia de Nuan, deu de dote seis centos mil rs, e fez deixação da sua legitima.

Fez profissão em 2 de Abril de 1733 a Soror Dionizia de S.<sup>o</sup> Jozé filha de D. Coupo de Almeida deu de dote dous mil cruzados, não se fez concerto de legitima.

Fez profissão em 4 de Setembro de 1733. a Soror Madalena de S.<sup>o</sup> Jozé filha dos Condes de Felheta Affonso de V.<sup>l</sup> e de D. Delagia de Nuan, deu de dote seis centos mil rs. fez concerto de legitima.

A obra q.<sup>a</sup> a M.<sup>e</sup> Abb.<sup>a</sup> fez foi huma duria de alvas q.<sup>a</sup> de sacristia.

A Soror Catharina da Gloria  
se seguiu Soror Maria Vitoria filha de D. Lourenca  
de Almada, e de D. Catharina Henriques, foi eleita  
em 23. de Abril de 1732. e findou em 23. de  
Abril de 1735.

Fez profissão a 7. de Maio de 1735 a  
Soror Eugenia e Margarida, e a Soror Anna Catha-  
rina filhas do Ex.<sup>mo</sup> Duque do cadaval D. Jaime  
de Mello, derão de dote cada huma seis centos mil r<sup>s</sup>  
naõ fizeram deixação de legitima.

Fez profissão a 17. de Junho de 1735.  
a Soror Joaquina Clara filha dos fondeiros de Santiago  
e Aleixo de Menezes e de D. Leonor de Menezes, deu de  
dote seis centos mil r<sup>s</sup> fez deixação da sua legitima

A Soror Maria Vitoria se seguiu  
Soror Marianna das Estrellas sequito Triennio  
foi eleita em 23. de Abril de 1735 e findou em 25  
de Janeiro de 1739.

Fez profissão em 25 de Janeiro de 1738  
a Soror Izabel Antonia filha dos fondeiros de Santia-  
go Aleixo de Menezes, e de D. Leonor de Menezes,  
deu de dote seis centos mil r<sup>s</sup>, e fez deixação de sua le-  
gitima.

As obras q<sup>e</sup> fez a M.<sup>e</sup> Abb.<sup>a</sup> são as sequin-  
tes; fez hum dormitorio, q<sup>e</sup> lhe custou oito mil cru-  
zados, e vinte mil r<sup>s</sup> como consta dos rois dos Mestres.

Duzia e meia de ramos p<sup>a</sup> a Igreja q<sup>e</sup> lhe  
custarão sincoenta mil r<sup>s</sup> de pratear, duzia e meia  
de vasos nove mil r<sup>s</sup>.

Excedeu e despezas ao recibo dous contos, trezentos e dous mil sete centos, e sesenta e hum real a qual divida q se fez neste Triennio tomou a M.<sup>a</sup> Abb.<sup>a</sup> a sua conta p.<sup>a</sup> a satisfazer, e ficar a communitade livre de a pagar.

Em 25 de Janeiro de 1738 foi eleita em Abb.<sup>a</sup> Soror Maria do Sado filha de los fondez das Galveas, Pedro de Mello e de D. Isabel de Bourbon, e porq a dita Religioza renunciou esta occupação, nomeou o Prelado em 29 de Janeiro do mesmo anno por Presidenta a Soror Maria Victoria, a qual governou s.<sup>o</sup> athe 20 de Marco do tal anno, e no mesmo dia elegerão por Abb.<sup>a</sup> terciro Triennio a Soror Marianna das Estrellas, governou athe dez de Marco de 1741.

As obras q fez a M.<sup>a</sup> Abb.<sup>a</sup> foi assoalhar o coro, e Sacristia, q emportou tudo trezentos e dez mil e quinhentos rs.

Mandou abrir doze bracas na contra murina p.<sup>a</sup> vir agoa ao claustro, p.<sup>a</sup> estar m.<sup>a</sup> diminuta, custou esta obra duzentos, e tres mil rs.

Excedeu a divida do seu Triennio ao recibo sete centos outenta e sete mil, nove centos, e tres reis, ficando a communitade livre de satisfazer esta divida, pela pagar de si a M.<sup>a</sup> Abb.<sup>a</sup>

A Soror Marianna das Estrellas seguiu a Soror Caetana do Nascimento filha de



Pedro de Brito e Athaide, e de D. Maior da Silva e Mel-  
lo, foi Ellita em Abb. em 10 de Marco de 1741, acabou  
seu Triennio em 10 de Marco de 1744.

Fez profissão em 26 de Setembro del 1742 a Soror Fran-  
cisca Hilaria, filha dos Condes de San Thiago Aluixo  
de Menezes, e de D. Leonor de Menezes, deu de Dote  
seis centos mil reis, fez deixação da sua Legitima.

Neste Triennio se comprou hum Orgão por du-  
zentos mil reis; Com se ajuntarão de Escolas, e os outros  
com pagou a M. Abb.

A Soror factana do Nascimento se seguiu Soror In-  
nocencia Naveza filha dos Marquezes de Fronteira D.  
Fernando Mascarenhas e de D. Joanna de Menezes,  
foi Ellita em Abb. em 10 de Marco del 1744, gover-  
nou seu Triennio athe o Anno del 1747.

Fez profissão em 13 de Junho del 1746 a Soror  
Violante Rosa filha do Conde Mor do Reyno Luiz  
Vitorio de Souza deu de Dote seis centos mil reis, não  
faz deixação de legitima.

Fez profissão em 23 de Janeiro del 1747 a  
Soror Maria Joaquina, filha do Conde de castello Me-  
llor Joze de V. deu de Dote seiscentos mil reis.

Aobra que fez na Mina, e mais concertos, no-  
venta e duas mil e cento.

Excedeu a Despora do seu Triennio a de-  
cibo sette centos noventa e cinco mil settecentos setenta e tres

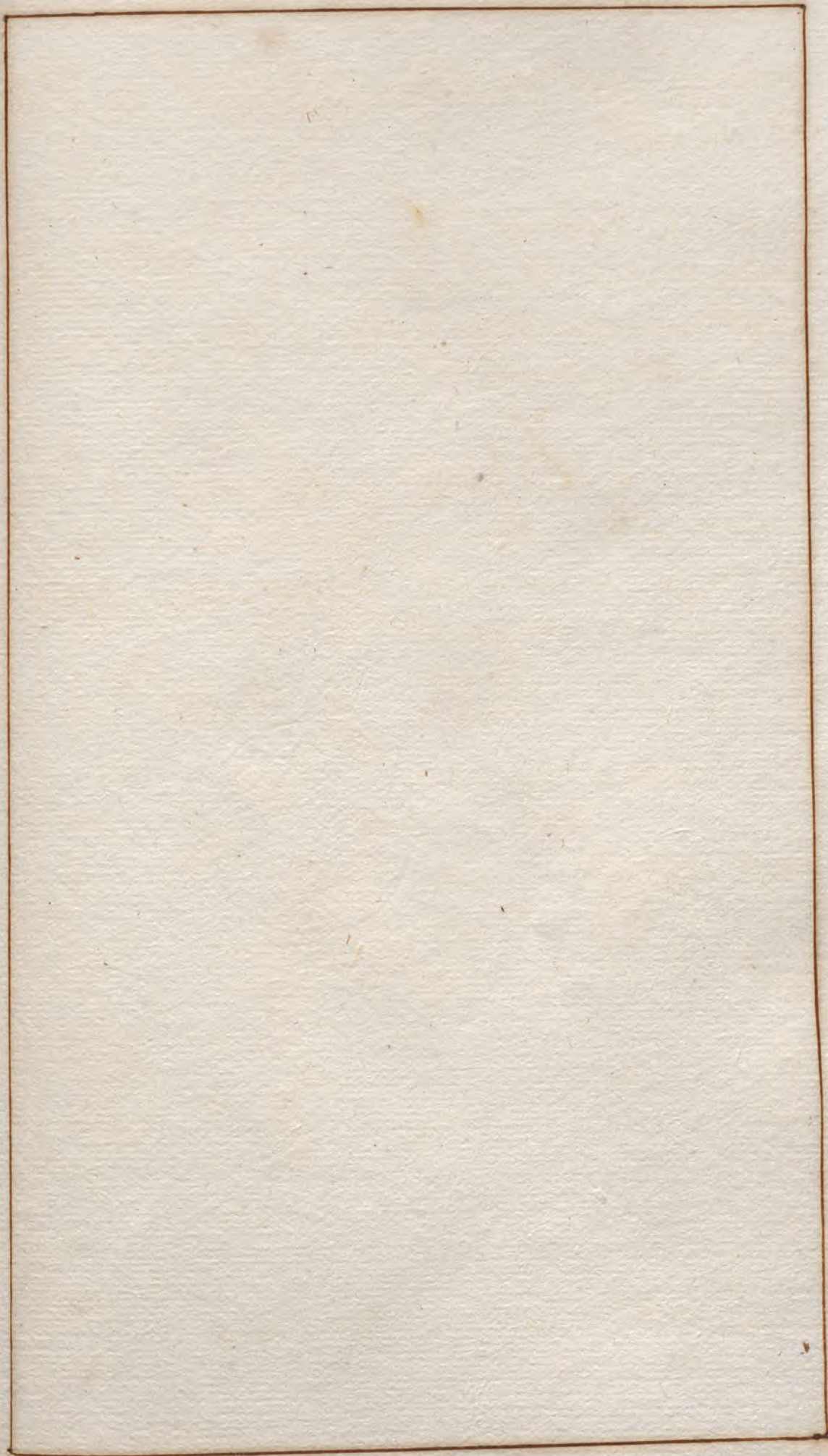
etrex reis, cuja quantia ficou por conta, e cargo da  
R. M. A. A.

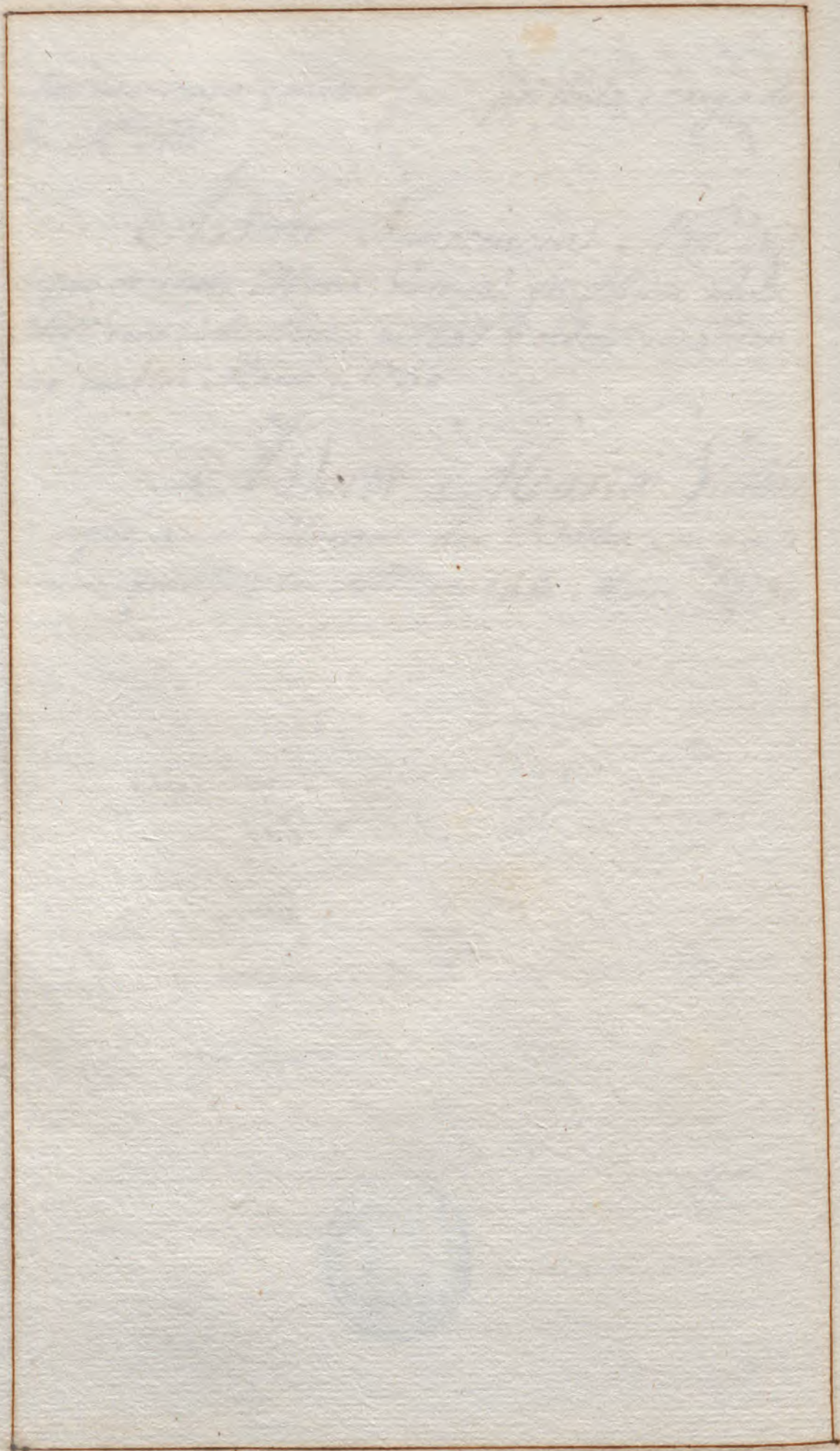
A Soror Innocencia Narciza  
seguio-se Soror Maria Victoria, foi Eleita em  
Abb. em 11 de Março de 1747 e acabou seu Trien-  
nio em 11 de Março de 1750

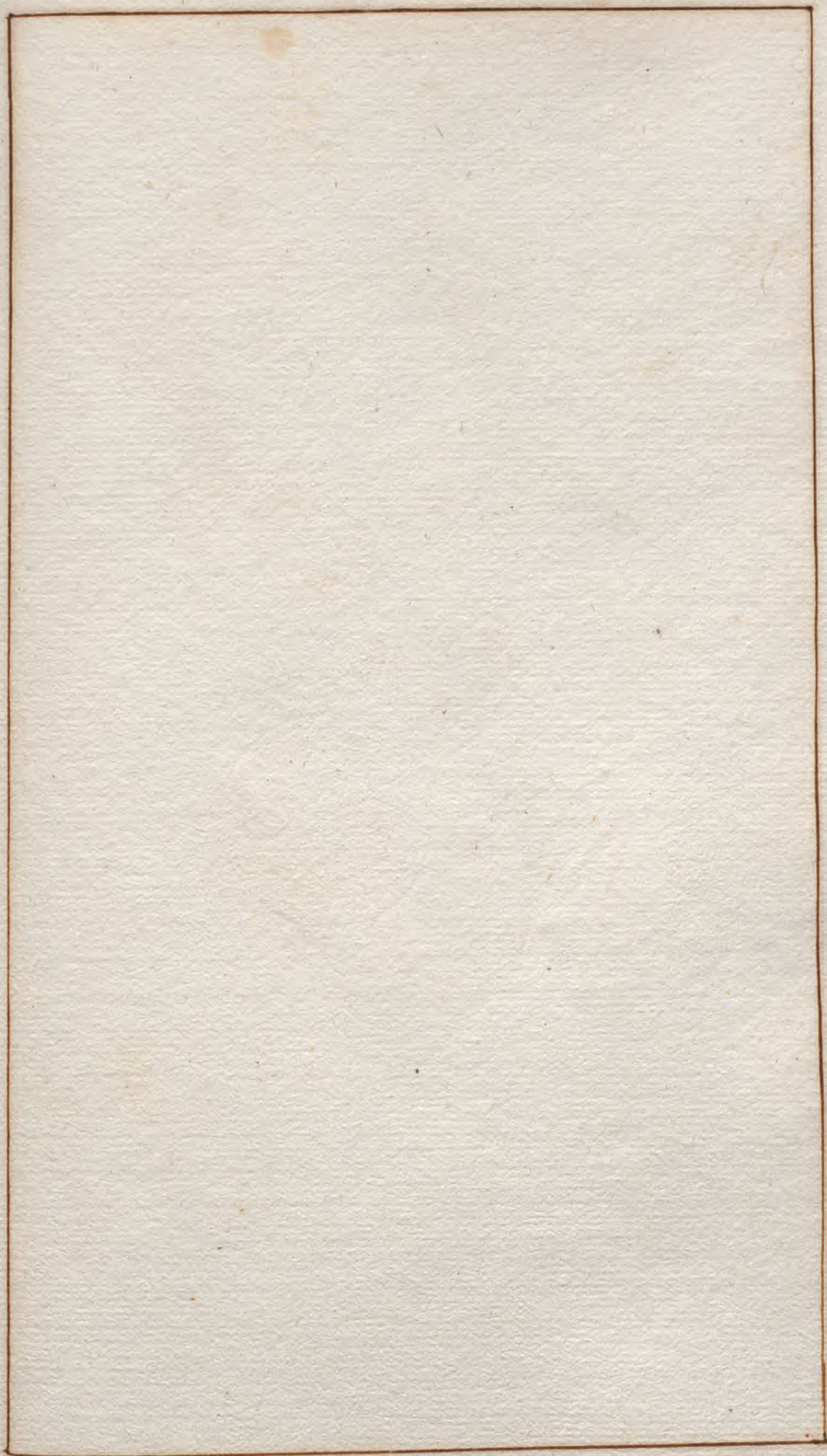
Soror Maria Victoria  
se seguio Soror Mariana das Estrellas seu quarto  
Trienio, foi Eleita em Abb. em 11 de Março de 1750

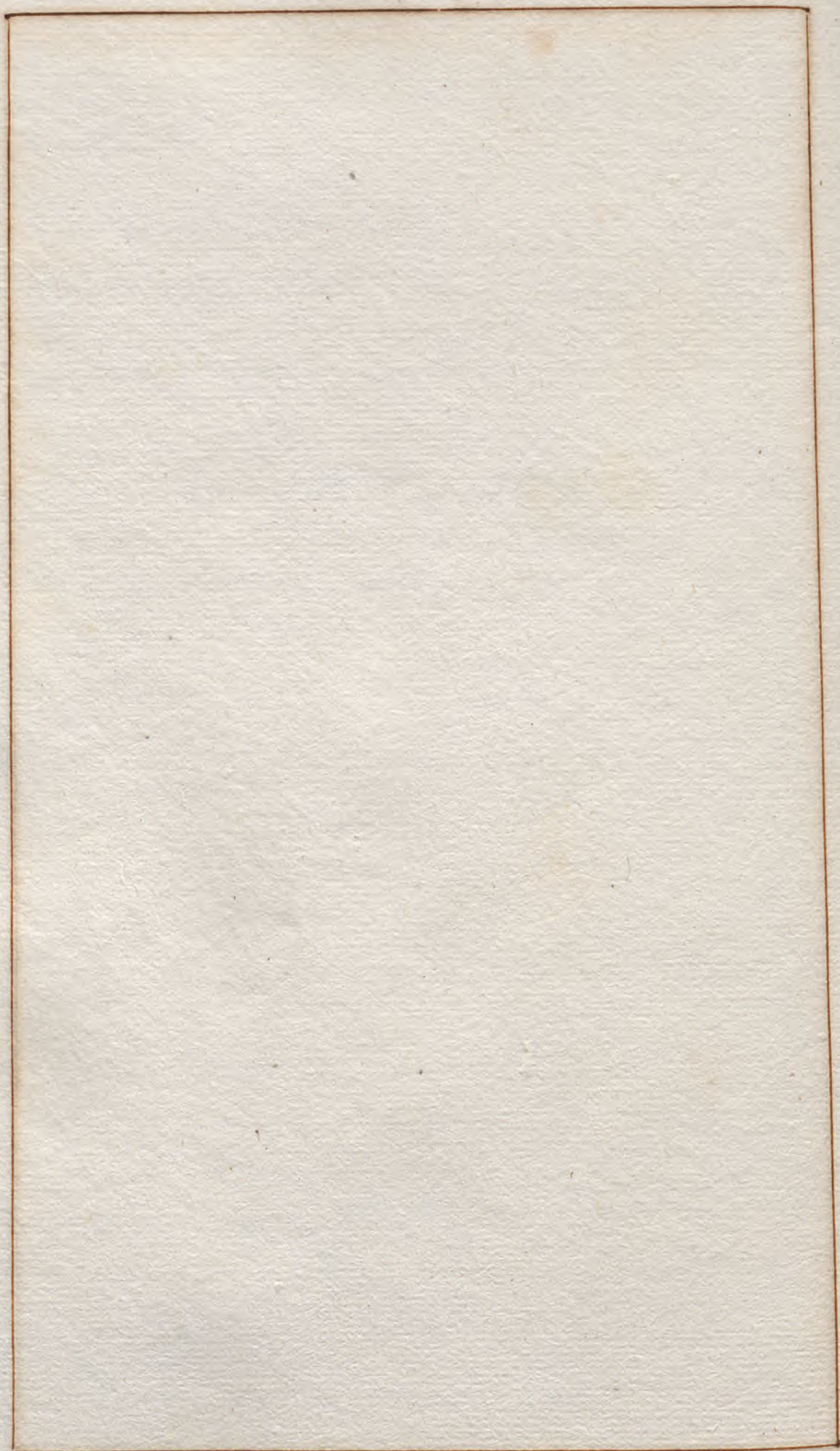
Convento da Esperança

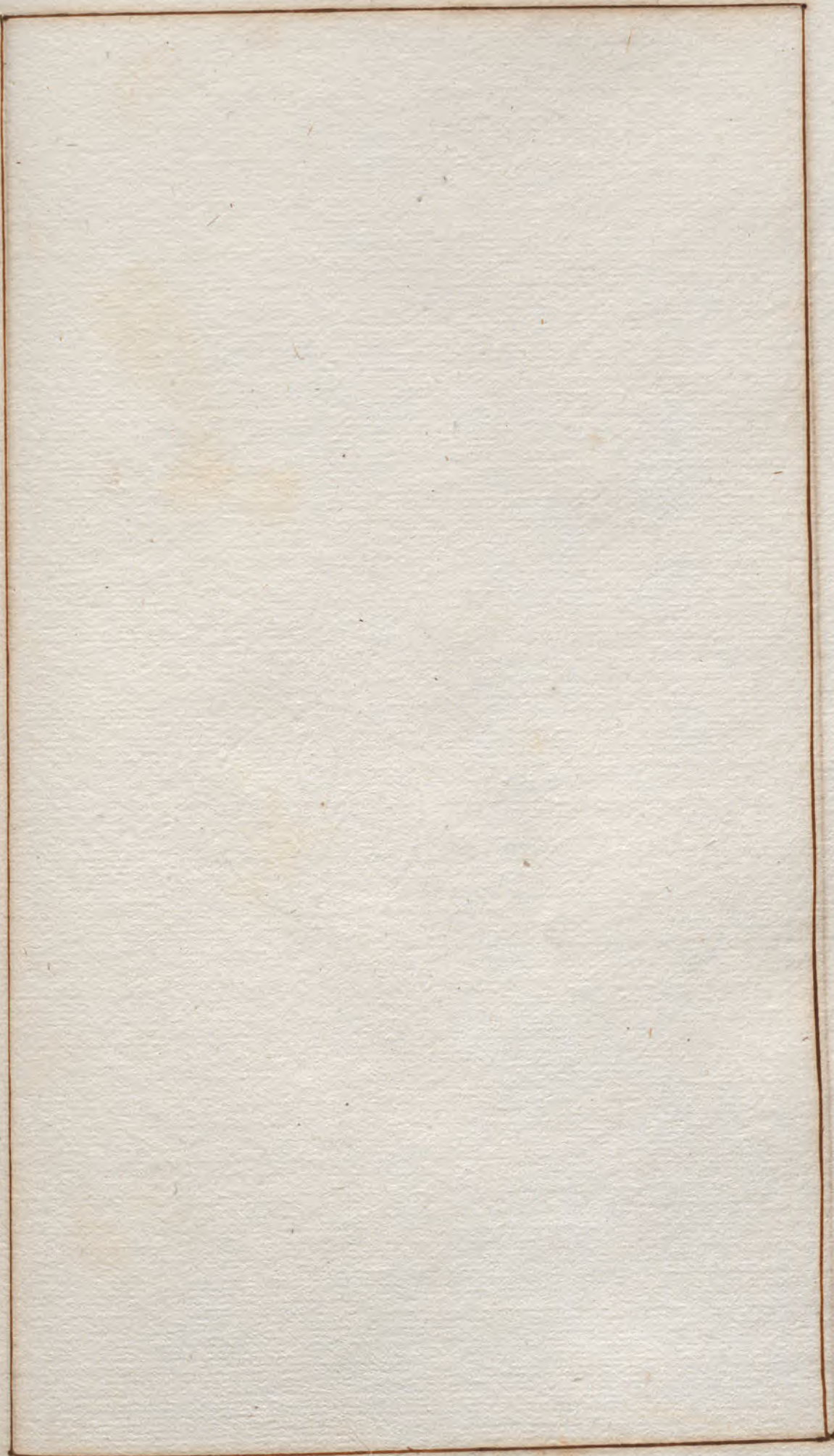


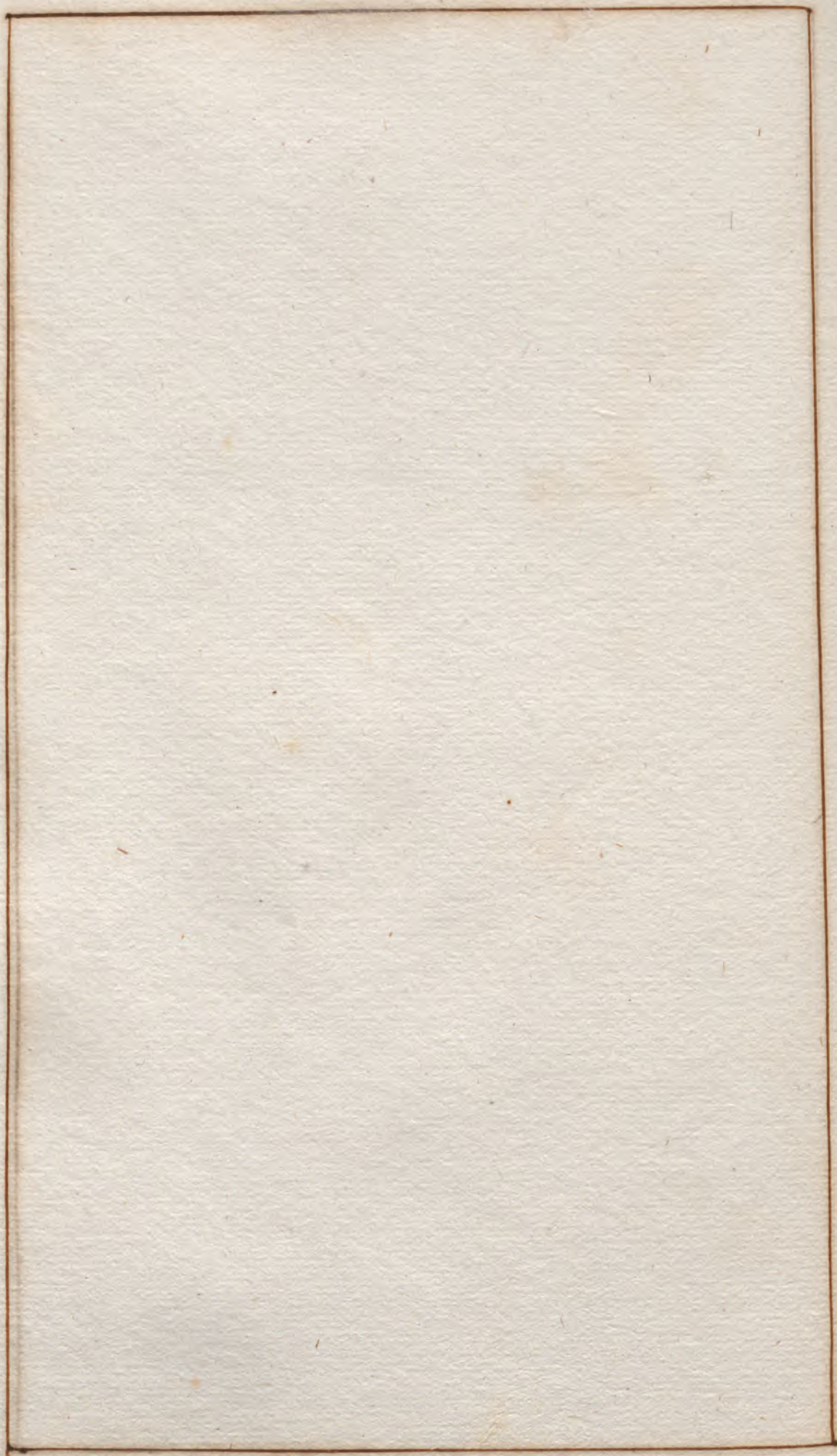




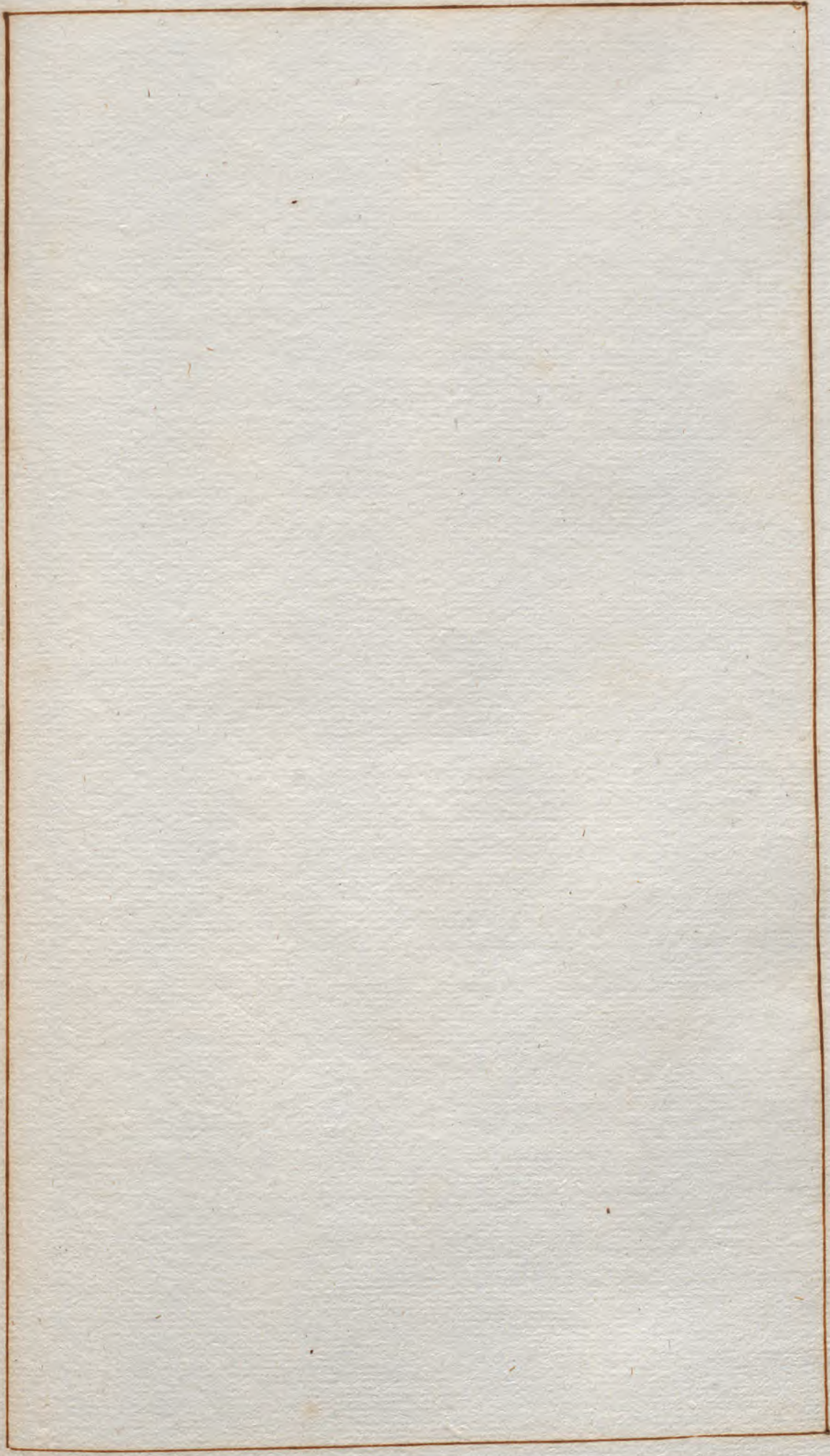


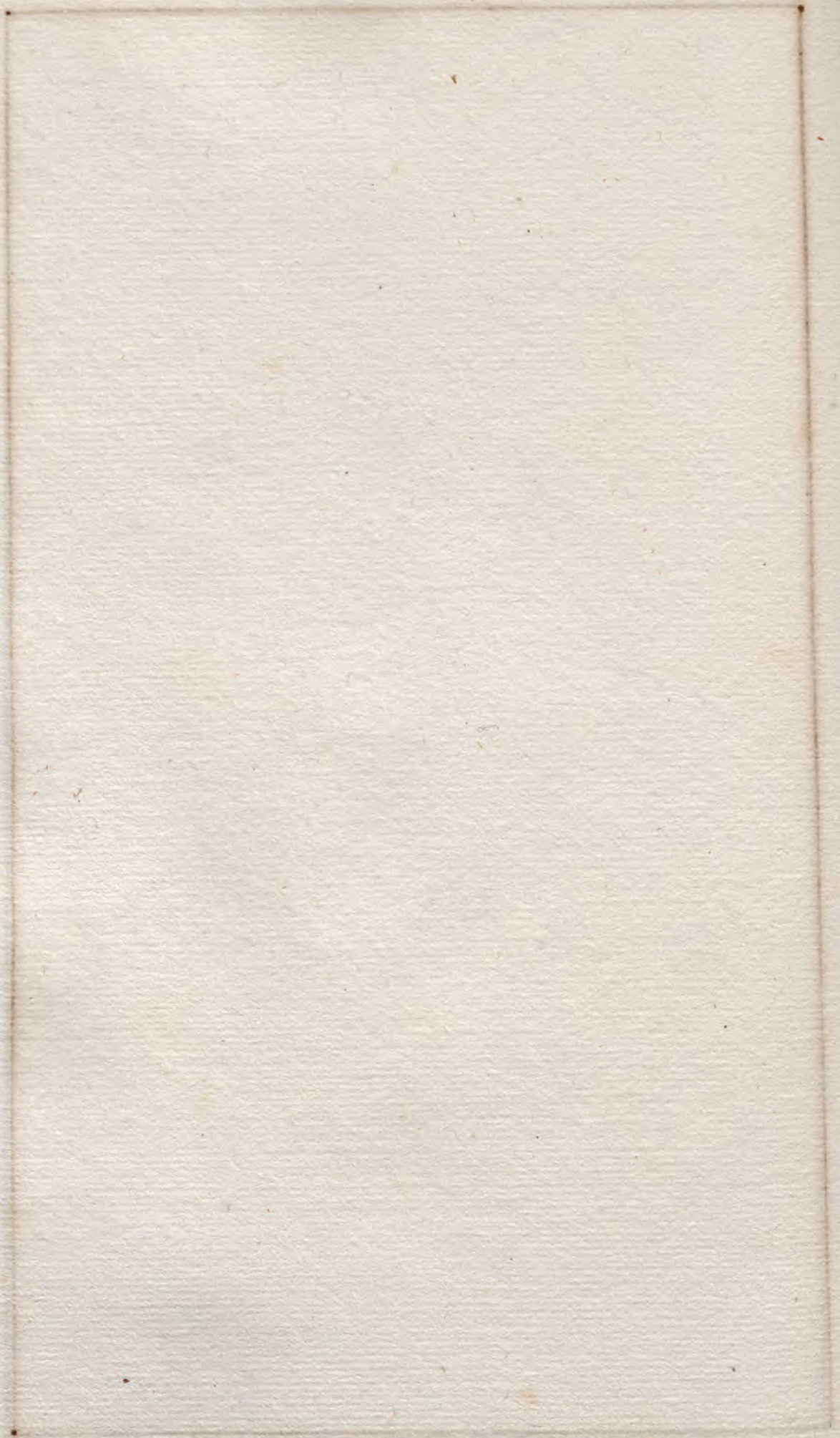


















IL.  

---

103

O restauro desta obra deve-se a:  
**COMISSÃO NACIONAL PARA AS  
COMEMORAÇÕES DOS DESCO-  
BRIMENTOS PORTUGUESES.**

*Salve um Livro!*

